

Ed. e-book
Especial:
2018

Livro # 1: MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS – E. d'Espérance/Vivaldo P. S. Filho

MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS

RELATOS DE UM MÉDIUM ESPÍRITA



Pelo Médiun **VIVALDO P. S. FILHO**

Sob a Supervisão dos Espíritos
Elizabeth d'Espérance
Francisco Cândido Xavier
Adolfo Bezerra de Menezes

MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS

RELATOS DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

VIVALDO P. S. FILHO

Sob a supervisão dos Espíritos
Elisabeth d'Espérance
Francisco Cândido Xavier
Adolfo Bezerra de Menezes

*Revisão Doutrinária: **Dr. Elias Barbosa***

1ª edição: © 2013 Copyright by Vivaldo P. S. Filho

Obra realizada sem fins lucrativos. Os recursos arrecadados com a publicação desta obra foram doados à DIVULGAÇÃO DO ESPÍRITISMO, **não recebendo o autor qualquer remuneração proveniente de sua venda.**

Capa **Revista** em 15/03/2018 em comemoração aos 22 anos de tarefas mediúnicas de Vivaldo P. S. Filho, embora mantendo na integralidade o mesmo conteúdo do livro original.

MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS

RELATOS DE UM MÉDIUM ESPÍRITA



**“EU NÃO DIGO QUE ISSO É POSSÍVEL, EU
AFIRMO QUE ISSO EXISTE.”**

Sir William Crookes
(17/06/1832 + 04/04/1919)

Comentário após pesquisas de laboratório realizadas com a médium Florence Kook. Homem de ciência, de renome internacional no campo da Física e da Química. Crookes graças ao heliômetro de Greenwich foi a primeira pessoa a fotografar os corpos celestes. Seus estudos giraram em torno da espectroscopia, da descoberta do tálium e do quarto estado da matéria, ou seja, o estado radiante.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	7
CAP.1 – NOCÕES DE DEUS	10
CAP. 2 – CORPOS ESPIRITUAIS	13
CAP. 3 – O DUPLO ETÉRICO	17
CAP. 4 – DECADÊNCIA X NOVO PARADIGMA	26
CAP. 5 – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO	28
CAP. 6 – CONDUITA ESPÍRITA	36
CAP. 7 – EM CONSTANTE APRENDIZADO	40
CAP. 8 – O ANJO GUARDIÃO (o nosso Guia Espiritual)	45
CAP. 9 – OBSESSÃO COMPLEXA	50
CAP.10 – E A VIDA CONTINUA	53
CAP. 11 – MEDIUNIDADE	63
CAP. 12 – PENSAI NAQUELES QUE SOFREM E ORAI	80
CAP. 13 – MEDIUNIDADE COM JESUS E KARDEC	90
CAP. 14 – AMOR, SEXO E OS VARIADOS APECTOS MULTIDIMENSIONAIS NO PROCESSO DE CURA	102
CAP. 15 – MEDIUNIDADE AINDA	142
CAP. 16 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
POSFÁCIO	159

Prefácio

MEDIUNIDADE ENTRE OS DOIS MUNDOS

No campo da mediunidade, cada médium com sua condição receptiva, quanto cada espírito com a sua capacidade transmissora.

Assim, a bem dizer, a mediunidade é uma tarefa que se articula entre os Dois Mundos, na qual espírito e médium se complementam, por serem interdependentes.

A obrigação de estudar e de conhecer compete tanto ao médium quanto ao espírito, pois um não pode, de maneira absoluta, suprir a deficiência do outro.

Neste livro, que devemos ao esforço sincero do confrade Vivaldo, devotado seareiro da Doutrina Espírita, nos deparamos com inúmeras informações hauridas em outras fontes e experiências por ele mesmo vivenciadas no cotidiano de seus labores mediúnicos com Jesus.

Temos certeza de que esta obra será de grande utilidade para todos os estudiosos do tema em pauta – Mediunidade –, descortinando novos horizontes à compreensão de muitos.

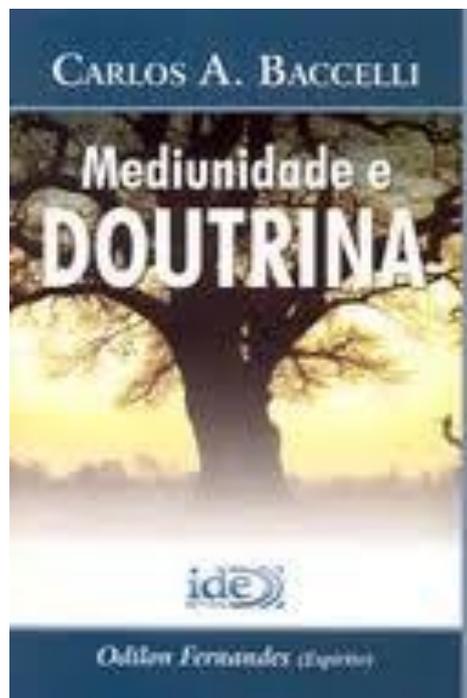
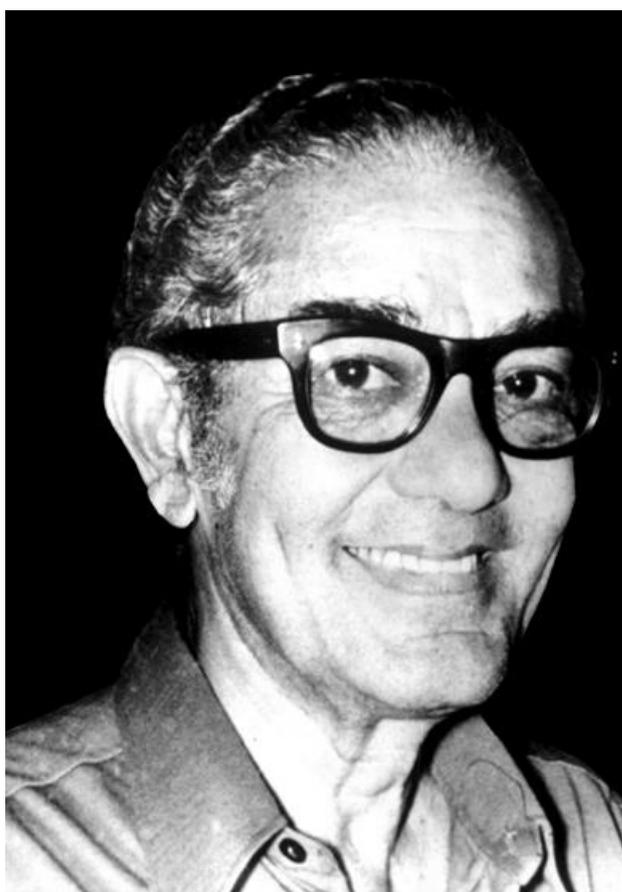
Conforme temos dito noutras oportunidades, se o Espiritismo carece de ser estudado como Ciência do Espírito que é, a Mediunidade precisa igualmente ser estudada como sendo um de seus ramos mais importantes de especialização.

É que, nos tempos atuais, o Mundo Espiritual está a requisitar, cada vez mais, a participação consciente e responsável do medianeiro no intercâmbio entre os Dois Planos da Vida.

Sobretudo, permanece-se na expectativa de que o médium espírita continue fiel ao “dai de graça o que de graça recebestes”, pois tanto o conhecimento do Espiritismo quanto o exercício da mediunidade não fazem qualquer sentido, sem que se volte para nossa necessidade inadiável de renovação íntima.

Odilon Fernandes

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião íntima do dia 23 de março de 2009, no Lar Espírita “Pedro e Paulo”, em Uberaba, Minas Gerais).¹



Dr. Odilon Fernandes

¹ O médium **Carlos A. Baccelli** tem mais de 100 livros publicados, dentre eles 10 em parceria com Francisco Cândido Xavier, e os demais mediúnicos e de pesquisa. Com vivência pessoal de longos 25 anos com o Chico, atualmente é considerado um dos maiores biógrafos no Brasil do Apóstolo da Mediunidade.

Quanto ao Espírito **Odilon Fernandes**, trata-se de um Benfeitor da Vida Maior especialista em mediunidade, autor de várias obras sobre o tema, com a primeira delas pela lavra mediúmica de Baccelli (“Mediunidade e Doutrina”, Editora IDE, Araras/SP), prefaciada pelo Espírito de EMMANUEL em psicografia de Chico Xavier, e é o dirigente do “Liceu da Mediunidade”, no Plano Espiritual.

À Guisa de Apresentação

MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS

Com este livro, procuramos passar aos nossos irmãos de romagem algumas das experiências que pudemos observar do mundo espiritual, ou seja, das interferências dos espíritos em nossas vidas, através de fenômenos que se nos apresentaram, na maioria dos casos, de forma natural e espontânea.

Devido à grandeza das experiências que chegavam ao nosso conhecimento, sentimos a vontade de realizar um trabalho de estudo sério e observação de tais ocorrências, tendo em vista a intenção de divulgá-las de forma criteriosa, para levar ao conhecimento do público e amigos o quão é importante meditarmos nos ensinamentos evangélicos referentes ao amor e ao perdão, a realidade incontestável da sobrevivência da alma após a morte do corpo físico, e da grandeza de DEUS.

Os sentimentos de Fraternidade e de Caridade não são mais meros conceitos filosóficos, mas realidades de nosso próprio ser. São vibrações sutilíssimas, reais, que pulsam em nossa alma, responsáveis pela nossa libertação da inferioridade a caminho da Luz Divina.

Hoje, a Ciência mais evoluída, começa a dar largos passos no caminho da consciência espiritual. A Medicina tradicional passa a dar lugar a Medicina da alma ou integral, facultando seus pesquisadores a novos conceitos e realizações no campo da matéria quintessenciada.

Felizmente, após o conhecimento mais detalhado do mundo espiritual e de sua influência em nossas vidas, realizado de forma criteriosa por Allan Kardec, sob a inspiração dos Espíritos Nobres, pudemos vislumbrar um novo amanhecer.

Não temos aqui a intenção de desqualificar a Medicina humana, tão importante e necessária para a manutenção dos equipamentos fisiológicos, divinos em sua essência, pois criados pelo Celeste Pai para o desenvolvimento do ser principal, o espiritual, pelas paragens físicas. Nem

desmerecer os nobres estudiosos do psiquismo humano, porém alertar-lhes para suas limitações no campo da cura.

Não tivemos a oportunidade de passar por uma cadeira da faculdade, porém a experiência se incumbiu de nos mostrar que a vida não acaba com a morte do soma. O que nos chegou à observação, nestes últimos doze anos, não nos levou apenas a crer, no que já acreditávamos por intuição, mas à convicção de que **SOMOS TODOS IMORTAIS**.

Fica aqui, o nosso registro de quão grande é o nosso Pai. Nos enviou Jesus, o nosso doce rabi da Galileia, para nos mostrar o caminho de nossa felicidade. E agora, nos presenteou caridosamente com a “Verdade”, através dos ensinamentos esclarecedores dos Espíritos superiores, que tiveram em Kardec o seu principal interlocutor e divulgador.

Vivaldo P. S. Filho
(O Médiun)

QUE É DEUS?

“DEUS É A INTELIGÊNCIA SUPREMA, CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS”.

(Resposta dos Espíritos Nobres a Kardec em “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” - Parte Primeira, das Causas Primeiras, Capítulo I, DE DEUS, DEUS E O INFINITO.).

NOÇÕES DE DEUS

A pergunta que precede este capítulo vem incontestavelmente em momento propício, para que pudéssemos dar início ao nosso trabalho. Como poderíamos falar de tais ocorrências sem imaginarmos ou nos questionarmos na grandeza do Universo? Como então, explicar tantas maravilhas à nossa volta e a imensidão do cosmo inexplorado sem meditarmos na *Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas?* Só por estes exemplos, bastaria para que nos colocássemos na condição de criaturas oriundas de um Ser Supremo, de uma Vontade Geradora de Amor e Beleza. Pela complexidade de sua obra, podemos timidamente imaginar a grandiosidade do seu Ser. Para aquilo que vemos a olhos humanos, já seria suficiente para rendermos graças ao Supremo Pai e Criador, imaginemos então qual não seria nossa perplexidade se vislumbrássemos sua obra com os olhos da alma? Aí, abaixaríamos a cabeça envergonhados por nossa incompreensão diante do Amor que nos dedica e nos proporciona através de Leis Eternas e Imutáveis, que nos direcionam em seu caminho como co-partícipes da criação. Uma passagem, bastante significativa, de o “Evangelho Segundo o Espiritismo” no cap. VII, nos faz lamentar pelos irmãos nossos ainda cegos para as coisas da alma: *Se se recusam a admitir o mundo invisível e um poder extra-humano, não é, entretanto, porque isso esteja acima de sua capacidade, mas porque seu orgulho se revolta com a idéia de uma coisa acima da qual não podem se colocar, e que os faria descer de seu pedestal. Por isso, eles não têm senão sorrisos de desdém por tudo o que não é do mundo visível e tangível; eles se atribuem muito de espírito e de ciência para crerem nessas coisas, segundo eles, boas para as pessoas simples, tendo aqueles que os levam a sério por pobres de espírito.* Entendamos aí, os humildes, que crêem sem mesmo terem visto.

Temos a convicção, de que isto não significa que tenhamos de acreditar em tudo cegamente, tendo em vista que a própria doutrina dos Imortais nos esclarece que como espírito, avançaremos em ciência e em moral. Sendo assim, são de fundamental importância a pesquisa e a confirmação dos fatos pela experimentação. No entanto, não nos deixemos cegar pelo orgulho e tampouco neguemos a divindade a pretexto de interesses materialistas, que fatalmente ficarão aqui ao deixarmos o corpo denso, chumbado ao planeta ao qual viemos, incontestavelmente, para reavaliarmos e evoluirmos através das provas e expiações redentoras, que na grande maioria das vezes não achamos senão passar de meras ocorrências do acaso.

O Espiritismo, doutrina santa, veio mostrar a realidade do mundo invisível que nos cerca, através de pesquisas e memoráveis estudos, desde Kardec até os dias atuais, quando podemos vislumbrar o mundo dos Espíritos, diga-se de passagem, nós os encarnados após a perda do escafandro biológico, em belíssimas mensagens trazidas por Espíritos Nobres como André Luiz, Emmanuel e Joanna de Ângelis, pelas psicografias dos médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco, dentre tantos outros Instrutores das escolas espiritualistas.

Tivemos, desde nossa infância, a noção de Deus em nossa vida. Porém, no decorrer dos anos, passamos por algumas situações que nos deixavam constrangidos, pelo fato de não termos naquela época, o conhecimento doutrinário necessário para compreender o significado de tais fenômenos, na realidade, chamamentos para a nossa responsabilidade espiritual.

Muitas foram as ocasiões em que ao acordar lembrávamos de estar voando, porém, com a consciência de estar em pleno sonho, ou seja, lembrávamos durante o fenômeno: *Poxa! Eu estou sonhando, então eu posso voar.* Dávamos um impulso para o alto e seguíamos planando em pleno ar. Afinal, quem não tem lembrança de ocorrências dessa natureza? Quem não lembra de ter sonhado com tamanha realidade, que parecia vivenciar um momento como se aquele fosse a “vida real”?

Todavia, em muitas dessas ocasiões, lembrávamos de não ter estado em bons locais, às vezes perseguido por seres invisíveis. O que seriam realmente aqueles sonhos? Imaginação do subconsciente? Lembranças do dia-a-dia a se misturar com as recordações do passado, e que passado seria este se nem sequer tivemos oportunidade de vivenciar tais ocorrências?

Acreditamos que, através dos sonhos, tivemos as primeiras experiências no campo extra físico, já que mais tarde viemos a descobrir que se tratava de momentos de emancipação da alma, pelo fenômeno conhecido como desdobramento, e em alguns casos letargia ou catalepsia. Se poderiam classificar tais sonhos como mera imaginação, como sustentar tal tese, caso as ocorrências observadas durante os fenômenos se comprovassem por si só, como fatos no campo físico?

Muitas pessoas têm a impressão de já terem passado por determinado local sem jamais ter ido lá anteriormente. O que vem comprovar que a alma, ao se desprender temporariamente do corpo, pelo fenômeno biológico do sono, tem a capacidade de devassar o invisível, entrando em relação com outros seres vivos ou não, no mundo físico ou no mundo dos Espíritos propriamente dito (em campos vibratórios específicos).

Foram diversas situações, no decorrer da nossa conturbada existência, que nos levaram a pesquisar, observar e analisar tais fenômenos, só explicados com lógica e sistema pela Doutrina Espírita.

Tais ocorrências, só vieram a nos fortalecer na fé, através de um conhecimento oriundo de uma Ciência filosófica e de consequências

morais, que nos proporcionou os mecanismos necessários à compreensão de toda uma fenomenologia extrafísica, a qual poderia ter se descambiado para o sobrenatural, a título de nossas próprias limitações no campo do conhecimento espiritual, onde leis eternas e imutáveis regem todo o complexo arquitetônico universal.

Ciência sublime, que nos mostra a realidade de nossa personalidade imortal e das consequências geradas por nossas boas ou más ações, no decorrer das nossas reencarnações transitórias ou durante os períodos que nos encontramos como espíritos errantes, levando-nos a caminhos de iluminação ou aos torvelinhos da inquietação e da amargura, fazendo-nos compreender que **somos os responsáveis pelo nosso próprio destino.**

Faculta-nos, ainda, entrever um pedacinho do céu, onde nos aguardam os entes queridos que nos antecederam ao túmulo e aqueles aos quais deixamos antes da reencarnação, a depender das nossas atitudes no campo da ética em nossa atual existência, freia-nos os instintos da animalidade, ao mesmo tempo que nos proporciona, através de um raciocínio lógico, o caminho a percorrer.

Ciência dos Espíritos, que, sem mistérios e sem afetação, nos proporciona respostas para as variadas patologias psicofísicas que afligem a Humanidade, ao mesmo tempo em que nos descortina os resultados funestos em decorrência do aborto criminoso e do suicídio, assim como o vício das drogas, do álcool, do fumo e da atividade sensual esquisita (nossos irmãos tem confundido “amor” com atividade criminosa no âmbito das emoções), que levam os imprevidentes aos caminhos da loucura e da obsessão, tanto nesta vida com após a perda do corpo sólido.

Embasados em estudos já realizados por célebres pesquisadores, procuramos traçar um paralelo entre o que observamos e o que já fora dito, para, a partir daí, ensejar aos nossos confrades de todas as plêiades do conhecimento, a relevante importância de desenvolver e disseminar o estudo de nossas fulgurantes potencialidades individuais. Realidades incontestáveis, a nos revelar um maravilhoso mundo de conhecimento no campo da cura e da auto-reforma.

E ainda, humildemente, o apresentamos apenas como nossa experiência pessoal para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, passaram ou venham a passar por circunstâncias análogas, no intuito de levar-lhes um consolo e um caminho seguro através do Espiritismo.

A Misericórdia de Deus, apresentada a cada momento destas modestas páginas, mostrando-nos como somos amados e docemente protegidos.

CORPOS ESPIRITUAIS

Resolvemos levar ao leitor amigo alguns segmentos que elaboramos a partir de uma apostila intitulada “MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS – Amor, Sexo e os Variados Aspectos Multidimensionais no Processo de Cura”.

Para efeito didático, resolvemos classificar os corpos que revestem o espírito primeiramente em três corpos básicos ou iniciais: o corpo físico, o duplo etérico ou corpo etérico, e finalmente o perispírito. Mas com o passar do tempo, fomos encontrando na literatura espírita e espiritualista outros corpos espirituais, cada um na faixa de vibração que lhes correspondem os fenômenos psicológicos e moralizadores.

Como médium espírita, pudemos pessoalmente atestar a veracidade de tais descobertas e ainda avançar, em alguns casos, na identificação de outros corpos energéticos, e mais uma vez detectar a confiabilidade de outras pesquisas realizadas por renomados estudiosos da Terra e do Mundo Maior.

Um bom exemplo de classificação de específicas áreas dos corpos espirituais, fora quando, não faz muito tempo (em abril de 2000), elaborávamos um trabalho sobre mediunidade. Fomos tomados de surpresa com a visão (somos clarividente) de uma cena fluídica apresentada numa forma luminosa e radiante, numa tela (“viva”!) em forma de nuvem cinematográfica a irradiar-se, expandir-se ou fluir de nosso chacra gástrico ou plexo solar (segundo Barbara Ann Brennan esta área é vinculada ao “corpo mental”), fornecendo-nos ainda forte impressionabilidade fluidico-vibratória. Percebemos o aspecto fluídico com uma constituição tão sólida, “palpável” (somos também médium de efeitos físicos), que não tivemos qualquer dúvida quanto à realidade do fenômeno. Pela impressionabilidade do próprio fluido, registramos a origem de suas emanções: o chacra emocional (segundo chacra, vinculado à segunda camada áurica) do “corpo mental” (que passamos a denominar como quinto chacra ou quinta camada áurica). Estas seriam, em realidade, projeções do corpo mental, acima do duplo etérico (primeira camada áurica) e do “corpo emocional” (segunda camada áurica). Facultando-nos particularmente a confirmação da existência de respectiva área do complexo sistema energético do ser espiritual. – Em “Nosso Lar”, cap. O Sonho, psicografado por Francisco Cândido Xavier, André Luiz narra ter se recordado nitidamente de ter deixado o corpo mais pesado (se ele ao desencarnar deixou para trás o corpo físico e o corpo etérico, acreditamos que ele deveria estar falando de

um outro corpo perispiritual) ao seguir em uma estrutura de corpo mais sutil ao encontro de sua genitora. Agora, em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 11, Desdobramento em Serviço, psicografado por Francisco Cândido Xavier, André Luiz anota: *Com o auxílio do supervisor, o médium foi convenientemente exteriorizado. A princípio, seu perispírito ou ‘corpo astral’, estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o ‘duplo etérico’, formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora. Para melhor ajustar-se ao nosso ambiente, Castro devolveu essas energias ao corpo inerte, garantindo assim o calor indispensável à colmeia celular e desembaraçando-se, tanto quanto possível para entrar no serviço que o aguarda.* Já está por demais claro, que temos outros corpos espirituais, cabe-nos agora a chegar num consenso quanto à classificação dos mesmos.

Pesquisadores e autores espíritas classificam como “perispírito” todo o “conjunto multidimensional” de corpos energéticos, porém, subdivididos em vários outros corpos. Lembremos que André Luiz classificou o duplo etérico como um “conjunto” independente, que se ficou sabendo ser o corpo etérico, e nos deixando crer que existem outras estruturas que formam esse mesmo conjunto (“os eflúvios vitais conhecidos, ‘em seu conjunto’, como sendo o duplo etérico”), localizada entre o corpo físico e o denominado “perispírito”, já que nesta oportunidade ele não nos deixou informados sobre a existência do corpo que se seguia ao molde etérico.

Para compreender melhor esses corpos, precisaríamos entender a “função psicológica” dos chacras ou centros de força. Com posse desses conhecimentos poderemos formular um melhor parecer quanto à anatomia íntima e a função de tais estruturas. Para tal, ainda, teríamos primeiramente de compreender as irradiações fluídicas (teor qualitativo) e suas origens. Ainda em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 11, André Luiz apresenta um desdobramento que ocorre com o médium apresentando em sua configuração exterior “tonalidade” azulada à direita e alaranjada à esquerda. Então, qual seria a função desses fluidos coloridos e quais suas funções psicológicas e operacionais no âmbito do serviço?

Em seu livro “Mediunidade”, pág. 178, Edgard Armond nos relata: *Nas curas materiais e nas operações mediúnicas, as cores, veiculadas pelos fluidos oriundos da corrente magnética de base e pelas vibrações dos seus componentes, saneiam o ambiente, esterilizam o campo operatório e objetos de uso, estimulando ou acalmando os agrupamentos celulares; e nas curas espirituais, esses fluidos e vibrações coloridas da corrente neutralizam os impulsos maléficos dos obsessores, concorrem a modificar*

ideias, pensamentos e ulteriores sentimentos, assegurando assim bons resultados para os trabalhos de doutrinação. Este é o setor da Cromoterapia...

Então, por qual motivo seria justificável não adentrássemos o maravilhoso campo da cromoterapia espiritual e das funções psico-energéticas das variadas tonalidades cromáticas que irradiam de nossas estruturas íntimas?

Bem, e para que os amigos leitores não fiquem curiosos com relação à cena apresentada na tela fluídica, fora de uma época na qual nos encontrávamos desencarnado, a proteger dois jovens oficiais da cavalaria do Norte dos Estados Unidos da América (A União), quando os mesmos passavam por momento de constrangimento na Crosta, em determinado momento durante a Guerra Civil Americana (1861-1865), por força de lastimável assédio obsessivo.

Atualmente, os jovens oficiais de outrora se encontram reencarnados em nossa família como queridos primos do coração, e o infeliz obsessivo de então também se nos ligou pelo elo familiar, agora por força de laços de união afetiva, possibilitada pela Lei da reencarnação. Atualmente, alguns dos espíritos tutelares que lhes assistiam naquela época, estão também reencarnados próximos no seio familiar, assim como o comandante da tropa a que serviam, vítima do transloucado assédio da entidade sofredora. Todos em busca dos mesmos ideais: do perdão e do amor.

Assim, a existência de vários corpos espirituais, com característicos particulares, faz crer que diferentes irradiações hão de se expressar. Sendo assim, a modalidade terapêutica deverá se ajustar às necessidades do organismo ou energismo espiritual.

No entanto, outro momento podemos citar, mais uma vez como forma de ilustração, quando em certa época percebemos rapidamente durante uma interpretação (a nossa faculdade nos permite visualizar imagens e ouvir os sons espirituais emitidos durante as canções. Os registros espirituais das melodias. Também somos clariaudiente) algo da constituição ou área do “Chakra Vocal” (que classificamos como oitavo nível aurico), porém como não havia mais tempo para a inserção no trabalho que realizávamos, optamos por não avançar nas análises. Apresentava caráter belíssimo, como se sua constituição íntima fosse realizada a partir de notas de cintilante beleza, como se fosse um “corpo musical” (ou mais apropriadamente um “corpo sonoro”). NADA DE MÍSTICO, pura e simplesmente uma estrutura sonora formada de implementos eletrônicos elaborados em energismo específico no decorrer da milenar existência do espírito (os arquivos do som?!). De qualquer modo, anotamos aqui apenas nossa observação pessoal e nada tem de definitivo².

Tomamos conhecimento que outros clarividentes, muitas vezes têm observado *curiosas e surpreendentes* (como nossos irmãos espiritualistas relatam) visões quando ao observarem partes expostas do corpo, tais como rosto e mãos, veem fluir por elas fachos luminosos de estrelas, cubos, pirâmides e grande variedade de outras figuras geométricas. Segundo eles, cada uma dessas figuras afasta-se a pouca distancia do individuo e logo desaparece. Apresentam-se elas em cor azul ametista (arroxeadado).

O que vimos aconteceu vários meses antes de encontrarmos tais informações. No caso das cores recordemos que sempre uma energia inferior partirá de esferas ou vibrações inferiores. No mais, nos parece algo de maravilhoso a se apresentar aos clarividentes no que tange as estruturas intimas de nossa alma. O que nos recomenda às análises de Albert Einstein, quando em sua Teoria Especial fez uma ligação entre a Geometria e a Física.

Se não cairmos no maravilhoso, novas conquistas no campo do espírito hão de se realizar.

INFORMATIVO DO “GRUPO LÉON DENIS”

Número 1 – outubro de 2002

² Em 2003 foi publicado o livro “Liceu da Mediunidade” do Espírito Paulino Garcia, psicografado por Carlos A. Baccelli, o qual no cap. 17, Clarividência, pág. 102, nos traz, o autor espiritual, a informação de que os Espíritos superiores apresentam em sua forma espiritual caracteres de “NOTAS SONORAS”, ou “acordes musicais.”

O DUPLO ETÉRICO

Sabido é que, durante a nossa reencarnação, somos possuidores de três corpos básicos, conhecidos como o corpo físico, sua matriz o corpo-etérico, que por sua vez protege o perispírito, formado de matéria mais sutil e que envolve o espírito, ou seja, sua roupagem, como assim qualificou Kardec. (Tomemos o perispírito, neste momento, como a roupagem básica do espírito, embora já se saiba que há outras estruturas íntimas na atividade espiritual).

Segundo o Espírito Joseph Gleber (“Medicina da Alma”, psicografado pelo médium Robson Pinheiro), o duplo etérico tem se manifestado ou exteriorizado, espontaneamente ou sob a ação magnética exterior, nas materializações, fotografias ou nas muitas impressões “físicas” observadas e comprovadas pelos pesquisadores e médicos encarnados. Seria então, a parte mais eterizada ou menos grosseira do corpo físico, formado por substâncias etéricas do plano material.

Temos a informação que, uma vez desencarnado, as energias que compõem esse corpo voltariam a atmosfera terrestre, o duplo se diluiria ou desapareceria, como ocorre com o corpo físico, como nos esclarece André Luiz em “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 11, psicografado por Francisco Cândido Xavier (FEB), quando nos diz que o duplo etérico é *formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre...*³

Em 10 de julho de 1999, instantes antes de adentrarmos a sala mediúnica (nesta época ainda trabalhávamos no centro “Deus, Luz e Verdade” em Salvador), quando fazíamos a leitura do livro “Medicina da Alma”, referente ao tema em análise, fomos agraciados com uma rápida demonstração de desacoplamento do nosso corpo etérico. Fora algo que nos tomou de inopino, já que não compreendíamos em detalhes qual seria e como se dava a sua função em nossa organização espiritual, pelo menos não tecnicamente e com a riqueza de detalhes, limitadas, porém, que ora estávamos por vislumbrar.

Eu estava em pé, consciente e fazendo a leitura acima citada. O fenômeno durou alguns poucos minutos.

³ Um Amigo espiritual nos informou que tal desagregação se efetiva de forma gradual, o que dependerá da condição de cada individualidade.

Percebemos uma espécie de corpo fluídico partir do meu corpo sólido, como que partindo para a direita (lembramos que jamais nos encontramos só, se não visualizamos os Mentores efetuando o desacoplamento, não quer dizer que ali não estavam). Ficamos sem compreender a situação, mas tudo me levava a crer que se tratava do meu duplo-etérico (ou algo de sua constituição multidimensional). Inicialmente não demos importância ao ocorrido.

Naquele instante, porém, passamos a visualizar Mentores (por campos energéticos), como que atuando em nosso psiquismo, intuindo-nos a prestar atenção na diferença de sensação entre o corpo físico e o perispírito, como se ali estivesse faltando algo, uma espécie de proteção. Em realidade, achamo-nos meio “vazio”, fora como se “nos sentíssemos nos faltando” (se é que meus irmãos podem me compreender).

Logo em seguida, sentimos uma espécie de formigamento na parte interior do soma (ou por entre ele) e um campo energético sutil (algo como um túnel ou poço sem fundo, um vácuo), após o mesmo, se é que podemos caracterizar a sensação dessa forma, como se fosse uma continuidade que não saberíamos definir (ou seja, o campo ou área de localização do perispírito ou corpo espiritual). Passamos, então, a nos sentir, de certa forma, enfraquecidos, como se nossas resistências imunológicas físico-espirituais estivessem vulneráveis.

Naquele instante, notamos os Mentores nos sustentarem perispiriticamente, ou seja, nos consideramos literalmente sustentados pelos seus corpos espirituais, que através de irradiações salutares proporcionavam o suporte energético para a nossa proteção, que nos faltava por força do deslocamento do molde etérico.

Passado o primeiro momento de perplexidade, seguimos para os trabalhos mediúnicos, com o fenômeno martelando em nossa mente sequiosa de bons estudos, quando fomos novamente agraciados pela compreensão e afetuosa atenção dos Amigos Espirituais, no momento que demos passividade à comunicação de um sofredor desencarnado, fazendo-nos perceber a diferença entre o corpo físico, o corpo etérico um pouco deslocado para a direita e o perispírito acoplado ao corpo denso, processo este analisado por certas irradiações de teor sutilíssimo.

Em realidade, nos sentíamos um pouco para a direita, ao mesmo tempo em que sentíamos-nos, também, no mesmo espaço do corpo físico, porém, este dava-nos a impressão de ser apenas um equipamento de rudimentar manuseio. Tudo corria a contento.

No dia seguinte, ao seguirmos no transporte coletivo à residência de conhecido nosso, visualizamos um senhor saltar do ônibus à nossa frente e deixar seu corpo-etérico aprisionado nas mãos de infelizes entidades que ficaram no coletivo que fizera uso. O pobre senhor nos pareceu um tanto unguído sem se aperceber do que se sucedia na contra parte astralina de

nossas vidas. Embora visualizássemos a trama infeliz, ungido pela compaixão, nos confortara a presença de abnegados trabalhadores do bem, os amigos espirituais não só das entidades em desequilíbrio como do pobre senhor.

À proporção que seguíamos caminho, visualizávamos a situação e rogávamos uma prece a todos.

Em instantes, percebemos o seu corpo-etérico ser reajustado ao soma pelo seu Anjo Guardião, ao mesmo tempo em que víamos algumas das entidades enfermas, agora interessadas em saber se o pobre senhor estaria realmente predisposto a melhoria.

Vibramos de felicidade por ver que os irmãos delinquentes do invisível, já estavam predispostos a reverem suas situações. Fora o primeiro passo para a recuperação.

Seguimos em paz.

Desde então, passamos a perceber que tais desacoplamentos são, sem dúvida, uma constante em nossas vidas. Muitas das vezes, ao estarmos conversando, sutilmente são os nossos corpos etéricos retirados pelos amigos maiores, seja para o nosso refazimento ou no sentido de levar o lenitivo fluidico-terápico a outros irmãos necessitados de tais terapêuticas. (Tal ocorre com os demais corpos astrais).

* * *

Proporcionaram-nos, os Mentores, algumas outras observações que achamos a propósito, e concluímos importante inseri-las neste último momento, haja vista que tudo ocorrera num período de pouco mais de dez dias, quando ainda por “coincidência” encontramos um exemplar da “Revista Cristã de Espiritismo”, Ano 1, nº 1, a qual fazia referência, em extensiva reportagem, aos aspectos mediúnicos na atividade cerebral:

Março de 2000

Encontrávamo-nos acordado, porém já seguia madrugada, quando notamos algo *diferente*. Percebemos entidades superiores, de aspectos avançados que em realidade eram Mentores que nos assistiam particularmente, em esfera de ação superior a que nos encontrávamos no “Deus, Luz e Verdade”. Fizeram-nos perceber que não tinham campo psíquico para atuarem com o nosso grupo mediúnico encarnado, por força de suas realizações pouco avançadas na área da pesquisa.

Procuraram, inicialmente, nos apresentar o fenômeno de clarividência sonambúlica (como eles mesmos nos fizeram recordar das orientações de Kardec, em “O Livro dos Espíritos”), com procedimentos técnicos que para

nossa surpresa, e grata felicidade, nos levaria a questionamentos e, muito provavelmente, a conhecimentos mais avançados em relação às atividades eletro-magneto-psico-espirituais.

Pelo pouco que nos fora possível perceber, estaria ali entendimento maior para o tratamento e possível cura de diversas patologias encontradas no âmbito da mente e do corpo (muitas desconhecidas pelo homem) principalmente pela atividade eletrônica percebida em nosso cérebro espiritual (com repercussão no físico), sem contar é obvio pela mobilidade e consciência por parte do encarnado durante o fenômeno, como forma não apenas de proteger como o de propiciar aquele mecanismo de transcendência científica que ora relatamos. (Recomendamos a leitura do livro “Apometria – Novos Horizontes da Medicina Espiritual” do Dr. Vitor Ronaldo Costa).

A nosso entender, seria um dos aspectos em desenvolvimento das atividades terapêuticas espirituais, no início de nosso desenvolvimento mediúnico vimos o aspecto fluídico-cromático. Agora, um pouco mais avançado, teríamos algo do campo eletrônico.

Sigamos as anotações (ver desenho):

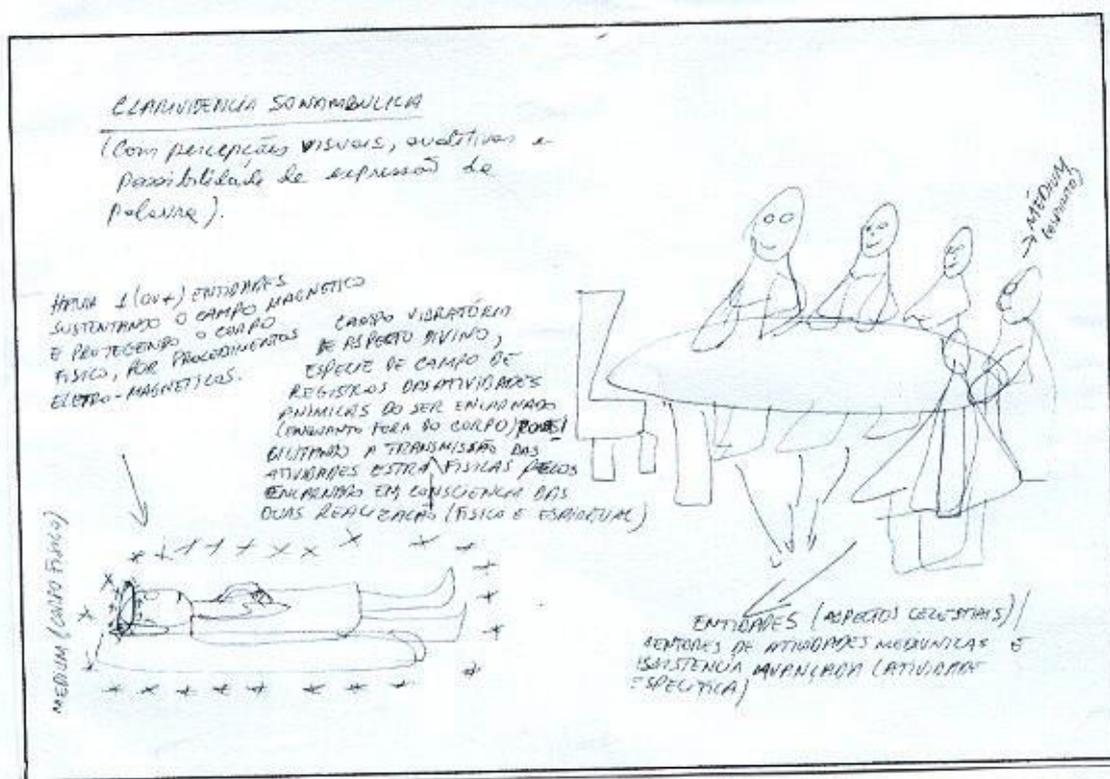
1) Havia uma ou mais entidades sustentando o campo áurico e protegendo o corpo físico, por procedimentos eletromagnéticos extremamente melindrosos.

2) Fora formado em volta do médium um campo vibratório de aspecto divino, espécie de *campo de registro* das atividades anímicas do ser encarnado (enquanto fora do corpo), a possibilitar a transmissão pela palavra das atividades extra-físicas pelo encarnado plenamente consciente de suas atividades (física e espiritual): Impressão, visão, audição, percepções ambientais, etc.

3) Ao mesmo tempo em que em espírito, o médium se dava conta da atividade espiritual, em corpo sólido percebia tudo de forma análoga, graças ao campo envolto de seu corpo físico. Ou seja, os dois em plena atividade ao mesmo tempo. O cérebro se mantinha de certa forma, livre das barreiras impeditivas provenientes do fenômeno do sono.

4) O médium – espírito foi levado a outro compartimento de sua residência (próximo de onde se encontrava o corpo sólido) com possibilidade de visualização da atividade pelos olhos físicos. (Obs.: Seguíamos as orientações dos Amigos Espirituais, nos monitorando tanto em corpo físico como em corpo espiritual. Percebíamos nas duas realidades e nos mantínhamos em alerta em ambos, dentro dos limites que nos fora permitido perceber).

5) O médium foi levado a local onde se encontrava a individualidade encarnada amiga. Momento este de “clarividência” e “deslocamento sonambúlico” (classificamos de “sonambúlico” pelo fato de o corpo físico ter apresentado condições de transmitir as realizações extra-físicas, embora o tenhamos mais próximo do quadro apresentado por André Luiz em “Nos Domínios da Mediunidade”, de desdobramento consciente).



6) Os Nobres Mentores demonstraram-nos, (de forma atenciosa), o momento da retirada perispiritual, orientando-nos: *Veja como retiramos o seu perispírito.* (Dias depois não só visualizamos como tocamos em nosso perispírito. O mesmo se encontrava em forma energética radiante, em aspecto sutil, porém “sólido”, a ponto de o tocarmos. Algo de divino! Lembremos que o fenômeno tangível se possibilita por força de nossa faculdade de ectoplasmia).

Durante tais experiências, ficou-nos claro o interesse dos Mentores para que continuássemos avançando nas pesquisas, MAS que não nos distanciássemos dos ensinamentos de Kardec. Uma recomendação que procuramos seguir a risca!

* * *

Ainda nesta mesma época (1^a quinzena de março de 2000), quando deitamos, já pela manhã, ao lado de nossa pequenina Fernanda (nossa sobrinha do coração!), que se encontrava ainda dormindo no quarto de nossa mãezinha, percebemos um Bom Amigo Espiritual, próximo ao seu coronário, lhe dizer (achamos como a lhe inspirar uma linda e benfazeja reflexão): *Cuidado!* Rapidamente, a vimos sair do corpo físico, como se estivesse descansando em espírito, e tentar nos dizer algo. Porém não aceitamos a comunicação, por termos achado que seria algo de inocente e pouco interessante para os nossos estudos, muito embora reconheçamos a singeleza do momento. Então a vimos partir flutuando pelo corredor, como um anjo a levitar em pleno ambiente terrestre (dias após, pela clarividência, pudemos notar que havia Entidades Celestes a lhe proteger e sustentar, algo que não víamos na época), em direção da avozinha querida que se encontrava em outro compartimento. Em poucos segundos, a pequena criança-espírito, de volta ao nosso lado, tornou-se, inacreditavelmente (e olha que já temos visto coisa, viu meus irmãos?!) numa bela jovem, num claro fenômeno de transfiguração perispiritual, por procedimento eletromagnético de extrema sutileza e graça. Por seus registros astrais, percebemo-la como em encarnação anterior à última, não nos sendo possível precisar a época. Colocou-se, agora, a jovem entidade espiritual próxima a nossa cabeça, como a tentar, de forma incomparável, nos solicitar o perdão, reflexo de suas atitudes enquanto no corpo da pequena criança que ora abraçamos com ternos laços de amor e simpatia, pelo simples fato de a mesma, em vigília, nos tratar em determinadas oportunidades com certa indiferença.

Num gesto instintivo, evitamos tais procedimentos por parte da jovem entidade que se nos apresentara de aspecto bastante elevado, tanto em moral quanto intelectualmente.

Seria, a nosso ver, pouco digno e inconcebível aceitarmos qualquer pedido de perdão de entidade tão elevada. As nossas emoções mais profundas não nos teriam permitido.

Importante, esclarecer aos amigos leitores, que nossa pequena sobrinha teve sua última encarnação nesta nossa atual existência e, por força de aspectos energéticos, cármicos e ou temporais, tendo passado próxima à nossa convivência, não nos teve em grande conta (coisas da vida!), muito embora nos tenha sido pessoa querida, e extremamente respeitada e considerada por todos. Pelos seus registros espirituais, percebemos que a mesma nos fora extremamente cara e conhecida não só de outras existências, como do mundo maior.

Algo de belo nos ficara, já que a compreensão de tais procedimentos nos levara a perceber que muitas de nossas realizações passadas na esfera do amor e da afetividade, poderão, por nossa invigilância, sofrer desvios de

conduta, embora tenhamos existenciado ou experienciado fortes laços de simpatia secular.

Quanto ao fenômeno em si, após visualizarmos o intrínseco e radiante processo de transfiguração, ficamos com a crença de que por força do Auxílio Superior, poderíamos avançar no conhecimento das minúcias de tais procedimentos eletromagnéticos.

* * *

Em abril de 2000, visualizamos um Mentor acoplar uma espécie de grade protetora, elaborada com uma forma algo parecida com a nossa organização física, em energismo de alta definição, com vibração em ritmo elevadíssimo.

Utilizando-nos de um parecer de André Luiz em “Mecanismos da Mediunidade”, cap. II, Conquistas da Microfísica, Elétron e Radioatividade, indagamos aos amigos leitores: *Qual seria a massa e a expressão elétrica de semelhante estrutura, forjada a partir do nosso próprio energismo pessoal?* Ficara-nos, mais uma vez, na mente, a possibilidade de, através de nossas percepções, formularmos pareceres quanto à carga e a velocidade de tais ondulações. Porém, a confirmação de tais procedimentos, ficará para futura oportunidade. Em todo caso, acreditamos que médiuns ostensivos, ou mesmo aqueles que têm potencialidades apenas em estado latente, a depender sempre do caso, possam vir a perceber tais sutilezas vibratórias, a lhes identificar maior presteza quando da elaboração de conceitos e análises dos níveis de consciência espiritual que lhes assistem, tanto quanto dos níveis inferiores do astral (e também do físico), a lhes objetivar serviços terapêuticos de singulares repercussões.

A grade fora utilizada como forma de ligação entre os diversos centros coronários atuantes nos diversos níveis áuricos, da nossa atividade espiritual. Tal procedimento, fora no intuito de operar melhores formas de pensamentos dos níveis superiores da espiritualidade, proteger e possibilitar a intervenção de equipes de trabalhadores dos níveis inferiores (a nível superior, é claro!) do astral, em nosso benefício (E olha que o socorro chegou em boa hora!).

* * *

Lembramos aos amigos leitores que os Espíritos Superiores tem se nos apresentado com constituições cromo-energéticas específicas em todo o corpo espiritual, acreditamos, para que pudéssemos identificar primeiramente as cores no nível da tarefa da alma, já que cada cor a irradiar da aura tem uma função psicológica, e a posteriori a carga emocional de

que eram detentores. Assim podemos afirmar que no momento em que víamos a tonalidade, passávamos a identificar o tonem psicológico e emocional da individualidade. Seria o início do estudo para o entendimento dos diversos níveis áuricos ou corpos espirituais, ou ainda a identidade energética dos Espíritos.

Encontramos em “INICIAÇÃO – Viagem Astral”, cap. Experiências, pág. 139, psicografado por João Nunes Maia, anotações do Espírito Charles Lancellin, quando nos apresenta momento ao qual uma senhora encarnada era assistida por Miramez: *Enquanto vibrávamos, fazendo uma corrente ao redor do velho catre da enferma, Miramez, em profunda concentração, coisa que dificilmente se via, buscava algo muito raro no plano dos fluidos. Notamos que seu centro de força coronário tonalizou determinadas cores, impossíveis de serem descritas pela linguagem pobre dos homens. Girou em várias velocidades até que criou uma tonalidade única* (grifos nosso), *encantadora*.

Acreditamos que, por uma operação análoga, os Amigos Maiores tenham se apresentado a nossa visão em tonalidades únicas, na maioria das vezes. No entanto, como fica claro no texto acima, o halo energético que circunda os seres vivos apresenta-se também em variada tonalidade cromática.

* * *

Abrimos um parêntese especial, para citarmos a honrosa inspiração de que foi alvo a médium Bernadete de Oliveira Santana , quando de nossa última participação em grupo mediúnico do Centro Espírita “Deus, Luz e Verdade”, em Salvador-Bahia:

Ao transmitir comunicação do Irmão Jerônimo, seu Guia Espiritual, fora divinamente irradiada pelo fluido inspirativo do Espírito de Verdade⁴ (ao mesmo tempo em que percebemos jorrar do alto o seu fluido encantador em tonalidade azul-celeste, “**sem comparação**”). Vimo-la receber a intuição em forma de agradável bem estar. Acreditamos que só não fora maior a emoção, pelo fluido não ter chegado diretamente ao seu campo mediúnico, antes, porém, ter sido transmitido por vibrações de Espíritos Superiores que a ela estavam ligados.

⁴ O Dr. Odilon Fernandes informa no livro “Fundação Emmanuel” do Espírito Inácio Ferreira, psicografado por Carlos A. Baccelli, cap. 9, pág. 73, que “Essencialmente” o Espírito de Verdade seria o Cristo. Assim sendo, segundo o que observamos pela vidência, teríamos visualizado a irradiação do Doce Rabi, algo sobreposta à irradiação de João Batista (que não chegamos a identificar).

Rogamos aos nossos irmãos que aceitem nossas humildes observações, mesmo conhecendo a nossa miserabilidade espiritual.

Como não aceitamos o fenômeno fluídico-inspirativo de logo, fomos graciosamente levados a aceitá-lo pelo fato da Entidade Nossa Senhora ter emitido seu “fluido pessoal” em tom laranja – divino, em direção ao do Espírito de Verdade, como que o aureolando em bênçãos forjadas a partir de sua alma materna. Confirmando-nos, não apenas o encantamento do fenômeno inesperado, quanto à condição de Allan Kardec ter sido, realmente, o médium de Jesus.

(Dias após, fomos surpreendidos com um comercial de TV anunciando o lançamento do livro “Quando Ele Voltar”, psicografado pelo médium Rick Medeiros e prefaciado por Zibia Gaspareto).

* * *

INFORMATIVO DO “GRUPO LÉON DENIS”

Número 2 – março de 2003

DECADÊNCIA X NOVO PARADIGMA

Inebriados, ainda, pelos estreitos conceitos de felicidade, muitos de nossos irmãos insistem em se manterem nos desventurados padrões de atitudes negativas.

Alicerçado em precedentes análises dos corpos espirituais e da atividade energética do corpo físico, temos constatado que por força de uma irrevogável Lei de Evolução, muitos de nossos irmãos encarnados e desencarnados já não mais terão condições vibratórias para reencarnarem na Terra, como já apresentam em seus registros da roupagem fluídico-eletrônica.

Se nossos irmãos pudessem ver o que temos testemunhado, ficariam no mínimo constrangidos. Para as pessoas comuns, a grande massa de transeuntes que passa pelas ruas, vive em bares, se utiliza da lascividade (que em realidade estão a absorverem fluidos de pesado teor tóxico), sem se dar, quando não mínima, nenhuma importância a sua transformação pessoal, não passam de alegres e sorridentes confrades, satisfeitos com suas atitudes equivocadas. E olha que citamos apenas alguns exemplos de desvios da personalidade!

Porém, para nós médiuns de vidência, podemos ver não apenas um corpo sólido, mas ao transpor as barreiras vibracionais da vida multifacetária, vemos uma alma ativa e pulsante de glória ou decadente e comprometida perante a vida.

É com pesar que vemos grande massa de gente que por nós tem passado no decorrer dos últimos tempos (sem esquecermos as transmissões pela TV, rádio e por fotografias que temos observado), em situação extremamente vexatória. Homens e mulheres em suas andanças pelas paragens da Crosta têm se nos apresentado à clarividência como, acreditem, verdadeiros zumbis, criaturas em estado avançado de mortificação, mais se assemelhando a partícipe de um infeliz filme de terror.

Essa é a nossa realidade, que poucos, muito poucos tomaram consciência (e dentre esses poucos, infelizmente, temos encontrado “trabalhadores espíritos”!), e menos ainda os que atitude tomaram para reverter tal quadro de vexame a que se entregam. Fazem nossos irmãos, lembrar com piedade as palavras sábias de Jesus: *São cegos a conduzirem cegos. E um cego a conduzir outro cego, ambos cairão no barranco.*

Vale ressaltar, que entregando-nos aos prazeres de uma vida criminosa (para a maioria dos mal informados, não passa de “naturalidade”, algo de

comum!), como agentes ativos e passivos, dispomo-nos a uma condição de cadáveres ambulantes, a exalarmos odores fétidos e caracteres horrendos, embora sorridentes e iludidos com a carcaça carnal, ainda “aparentemente” bela e saudável. Pobre que somos!

À nossa visão, chegam registros de pobres criaturas que de uma vida de encanto e beleza, projetam em suas almas o constrangimento do porvir. A exemplo de ao passar por um adolescente, uma jovem garota teve seu ombro direito literalmente atrofiado, por força da mente e emoção desorientada do pobre rapaz (centros de força e órgãos do corpo humano temos visto serem atingidos em cheio não só por pensamentos em desequilíbrio dos vivos e dos “mortos”, quanto pela gama de sensualidade e deprimentes músicas que são lançadas às pessoas via TV e radiodifusão). Sentiu ela, como constatamos uma grave inquietação e a sensação de desconfortável peso no local atingido energeticamente, porém sem dar-se conta do ocorrido.

Vale ressaltar, que neste caso, a garota nos parecera, sóbria e encantadora em seus ideais de saudável conduta, como apresentado em seu campo áurico. Porém, o pensamento esquisito do jovem rapaz, fora induzido pela exposição excessiva de seu busto e ombros (obviamente, havia outras energias sensuais que não observamos no momento, muito embora reconheçamos de limitado teor tóxico por força de sua alma meiga e carinhosa).

Imaginemos então, a que tipo de agressão estarão expostos aqueles que se utilizam da conduta sensual como atividade “normal” no transcorrer de suas vidas?

Exposição excessiva do corpo causará hipertrofia ou atrofia dos órgãos e membros espirituais, que variará a posição mental de cada indivíduo. Ninguém estará à margem da Lei, assim caberá a cada personalidade atuar na sua melhoria já, seja no vestuário, na escolha do ambiente adequado ou na conversação digna, para que amanhã não colha os frutos da imprevidência.

O momento é grave, não tenhamos dúvida quanto a isso. Em benefício de todos, façamos o primeiro ato de caridade a nós mesmos, mudemos hábitos e atitudes, para que tenhamos condições de acompanhar o grande momento de transformação vibratória a que passa o nosso planeta. As dificuldades passarão, à proporção que inteligente e racionalmente busquemos a solução para a nossa problemática, em benefício de uma vida de saúde e paz.

* * *

INFORMATIVO DO GRUPO LÉON DENIS” / No. 3 – julho de 2003

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Henry Ford, John Rockefeller e inúmeros outros homens de bem foram filantropos eméritos a cuja contribuição a Humanidade deve serviços de inapreciável qualidade, que se converteram em lenitivo para multidões, espalhando dadas oportunidades para países e povos de diversas regiões da Terra.

(Espírito Joanna de Ângelis, Estudos Espíritas, cap. 16, Caridade, psicografado por Divaldo P. Franco)

Nesta oportunidade, traremos até os amigos leitores, mais alguns exemplos que marcaram a eclosão e o desenvolvimento de nossas percepções, quando o Mundo Maior não media esforços em nos revelar a grandeza de Deus e suas soberanas Leis, dentre elas a Caridade, a se nos expressar de várias oportunidades, a exemplo de quando vemos certos homens destinarem altas somas a *serem aplicadas em obras de incontestável valor, financiando múltiplos setores da ciência, da arte, da higiene, do humanismo*, como nos expõe Joanna de Ângelis. No entanto, segundo ela própria, *para a legítima caridade é indispensável a fé, sem o que não lobra a transcendente finalidade.*

Na filantropia, o ideal do bem é limitado às finalidades materiais, honradas em sua essência e germen latente da fraternidade, porém, na caridade, o sentimento transcende as barreiras do materialismo, descobrindo o ser em sua essência.

A caridade é à base de sustentação da Doutrina dos Espíritos, e não poderia ser diferente, haja vista seu coordenador, Jesus Cristo, como nos afirma a Nobre Mentora do médium Divaldo Franco, ter sido *o insuperável divulgador e expoente da caridade.*

Traçamos estas poucas linhas para que pudéssemos de alguma forma, esboçar um breve perfil da personalidade de três grandes vertentes de nosso tempo, que contribuíram e contribuem ainda, cada um em sua área, seja na ciência ou na música: Elvis Presley, Jacques Cousteau e uma cantora ainda encarnada a qual chamaremos de *Esmeralda.*

Em diversas ocasiões, tivemos a oportunidade de visualização da presença extra-corpórea em imagens transmitidas pela TV, fossem elas ao vivo ou pré-gravadas (vídeo tapes), e por imagens geradas apenas pela audiodifusão. E uma dessas primeiras experiências se deu quando assistíamos a videotape de um dos concertos do Rei do Rock, Elvis Presley. (Em algumas ocasiões, pudemos observar alguns de seus ensaios no mundo espiritual, o que seria sua apresentação no plano físico, inclusive na escolha de uma melhor tonalidade para sua roupa.

Outra feita, durante o período de sono, o vimos divinamente interpretar uma canção em um de seus últimos concertos, que, porém jamais a introduzira em seu repertório, de tours no plano físico. Nesta oportunidade, pensamos: *Será que posso entrar (interagir) na cena?* Tentamos, só que fomos surpreendidos com uma tela plástica de dimensões que confundimos com a nossa própria realidade).

Tivemos, não faz muito, a grata satisfação de perceber sua nobre presença em nossa companhia, quando harmoniosa e benfazejamente nos transmitira pensamentos de carinho e conforto, além do que, algo bastante interessante, tenha se comunicado conosco quando ouvíamos um de seus CD's. A Nobre Entidade, simplesmente, passou a transmitir seus pensamentos, com belo sorriso (percebíamos de alguma forma) como que por cima ou entre a canção, de maneira nítida e clara.

Vejamos:

Em meados de 1998, vimos, enquanto assistíamos a um show de Elvis pela TV, uma série de crianças do plano espiritual como que lhe acompanhando no palco durante a interpretação da última canção do concerto. Elas eram de boa condição vibratória e nos pareceu que ali estavam como a lhe inspirar. Uma cena encantadora de se ver!

Compreendemos nesta experiência, toda a beleza que envolvera aquele concerto no plano espiritual, onde no plano físico, havia toda a renda sido doada a uma instituição de auxílio ao tratamento do câncer daquela região. (Meses após termos visualizado a cena acima, em entrevista concedida a uma revista, o produtor desse show de TV, relatou que à época o mesmo havia idealizado o evento após o ter visualizado num sonho).

Acreditamos que aquelas cenas angelicais com criancinhas a lhe acompanhar em pleno palco foram uma constante em sua trajetória artística. Sempre tratara as crianças com extremo carinho, já que em diversas oportunidades lhe eram levadas ao palco de seus shows ou nos bastidores por seus familiares, chegando em uma ocasião, como aparece em videotape de um de seus últimos concertos, dá mais atenção a uma criancinha do que uma determinada autoridade da cidade, muito embora sempre respeitoso e delicado com todos à sua volta.

Outro fato bastante marcante, digno de registro, não só pela beleza do fenômeno, como uma redenção à grande personalidade que no mundo físico, com sua arte e sua riqueza, soube distribuir o amor e a caridade, servindo de exemplo para milhões de pessoas, famosas ou ilustres desconhecidos de nosso tempo, fora quando assistíamos em vídeo um de seus últimos concertos, passamos a visualizá-lo literalmente amparado e sustentado não apenas por Médicos Benfeitores e Enfermeiros Espirituais, como por uma estrutura fluídica singular.

Tivemos a impressão de ter sido uma construção ou complexo arquitetônico fluídico-estelar, como se um impressionante bloco de

constelação superior a sua volta, o amparasse divinamente. Jamais víamos algo igual. Não se tratava agora de uma constituição oriunda de seus benfeitores, mas de uma realidade própria de sua alma nobre.

Em outro momento do mesmo show, ao interpretar uma canção, não sabemos como, jorrava-lhe às costas uma forte e intensa chuva de magnetismo. Ao tempo que lhe inspirava tal magnetismo, dava-nos a impressão de o mesmo fazer parte de sua própria constituição espiritual. (Certa feita, o vimos interpretar uma canção, literalmente, bafejado fluidicamente na boca por um de seus mentores. Era como se ecoasse poeticamente o “som fluídico” que lhe era divinamente inspirado pelo Amigo Espiritual). (Não confundamos este fenômeno com o “sopro terapico” como entendido na Crosta da Terra).

Em outra oportunidade, percebemos ser beijado por uma entidade feminina enferma, porém não nos passara maldade, fazendo-o expressar certo constrangimento com a boca. A entidade tivera boa intenção, porém em decorrência de sua baixa condição vibratória acabou por lhe irradiar emanções deletérias, o que não ocorrera quando o visualizamos gentilmente ser intuído, por um de seus Mentores Espirituais, a se curvar ternamente no sentido de dar melhor atenção aos seus fãs e admiradores.

Momentos que marcaram a carreira desse grande astro da música de “todos os tempos”. Algo para ficar guardado em nossos corações!

* * *

Quando assistíamos a um videotape sobre um trabalho do pesquisador Jacques Cousteau, em início de 1999, no momento em que os tripulantes do calipso brincavam com um leão marinho, visualizamos uma entidade com seu campo vibratório em tonalidade azul, sentada em cima do animal, como que participando da brincadeira, facultando-nos notar que, em decorrência de seu peso, fazia o leão marinho se inclinar para a esquerda. (Acreditamos tenha sido um dos mentores do grupo de pesquisas de Cousteau. Em várias ocasiões identificamos pelo campo vibratório, os característicos funcionais das entidades a acompanhar seus tutelados, distinguido pela qualidade do fluido para proteção ao encarnado, em decorrência da deficiência imunológica do mesmo).

* * *

Por esta mesma época, vimos uma jovem senhora ter sua roupa protegida com uma espécie de fluidez química bastante acentuada, em decorrência de sua constituição física estar bastante degradada no aspecto energético. Nos fora constrangedor perceber o alto teor tóxico a irradiar-se de seu campo, a se expressar de forma tão degenerativa nas estruturas do

soma, de senhora que nos deixara a impressão de ser gentil e honrosa. A nossa irmã, apresentara-se como que envolvida por uma armadura, uma projeção fluídica preparada por tarefeiros identificados exclusivamente com a assistência química.

Tal proteção, obviamente lhe fazia jus, porém urgia-lhe uma radical mudança de hábitos, principalmente no modo de vestir e nos ambientes onde transitar.

* * *

Ainda com Cousteau, voltamos a perceber as emanções de campos fluídicos, em imagens pré-gravadas via vídeo - tapes, em tonalidades que lhes caracterizavam ora a personalidade ora o assunto. **Apesar de não compreendermos a língua francesa, identificávamos o conteúdo ético da conversação pela simples emissão vibratória.**

Quando vimos o filho de Cousteau atender a uma ligação telefônica, antes mesmo que o interlocutor falasse algo, percebemos irradiações de tonalidade azul-celeste serem transmitidas pelo telefone (a ligação era de Cousteau). Segundos após, antes ainda de sabermos com quem falava, o visualizamos emitir pela boca jatos luminosos de tonalidade alfazema que identificamos como humildade. Só depois constatamos que atendera, respeitosamente, a uma ligação de seu pai.

* * *

Só a partir de janeiro de 1999, passamos a perceber tais ocorrências com maior precisão e riqueza de detalhes. Uma das mais curiosas, como já exemplificamos, as irradiações provenientes das radiodifusões, transmissões ao vivo, ou pré-gravadas (canções, etc...).

Citamos outro caso, quando ao ouvirmos uma canção americana, visualizamos o intérprete servindo literalmente como um alto-falante, a irradiar ou transmitir exatamente a canção que na realidade era interpretada por um trabalhador espiritual em processo de recuperação (haja vista o termos percebido um tanto debilitado e sustentado por uma entidade superior. Algo como vemos em nossas reuniões mediúnicas!), porém divinamente inspirado e a ecoar seus sentimentos e emoções através do seu aparelho mediúnico encarnado. Parecera-nos mais com uma caixa de som amplificada.

Diferentemente, ocorrera quando ouvíamos pelo rádio uma canção interpretada por nossa Esmeralda, que nos dera um show de interpretação, já a nos passar algo de sua essência ou personalidade interpretativa (isso não quer dizer que não estivesse sendo inspirada por seus Mentores, no entanto, acreditamos que esta fora uma oportunidade para analisarmos dois

aspectos interpretativos. Um seria basicamente irradiado pelo desencarnado, o outro, teria algo em sua maior nuance nas estruturas organizacionais do encarnado).

Seu corpo físico, visualizado pelas irradiações energéticas, estava completamente envolvido por uma tonalidade alfazema sobreposta ao amarelo. Mais adiante, na mesma canção, seu plexo solar (área ligada ao corpo mental) foi envolvido por uma doce tonalidade rósea, tomando-lhe praticamente toda a área do estômago.

Enquanto cantava, outras energias inferiores tentavam penetrar o seu campo (com intuito de interferir na atividade que era levada a efeito com beleza e maestria), o que acabou por não ocorrer naquele instante da gravação, protegida que se encontrava por toda aquela força anímico-superior interpretativa (não citaremos os seres celestiais, por não os termos percebido, porém, acreditamos que pelo interesse dos Mentores em nos instruir quanto à natureza pessoal da individualidade interpretativa encarnada, no caso ali, a nossa Esmeralda).

O fluído alfazema sobreposto ao amarelo caracterizou-se pela maior intensidade emocional interpretativa (com fortes características de “humildade”), superando a parte técnica ou mental no âmbito das emoções de sua interpretação, o que se caracterizou pelo amarelo.

O rosa lhe deu emotividade e ternura de divina beleza no corpo mental, ajudando-lhe a minimizar também o peso das energias densificadas na sua área gástrica, provenientes de sua companhia espiritual menos feliz.

A artista se envolveu de tal modo com o tema da canção que superou a parte racional, por assim dizer, do seu eu, descortinando aos olhos da alma a sua qualidade interpretativa, emoção sentida em toda a sua plenitude.

* * *

No primeiro exemplo vimos um aparelho mediúnico servir apenas de veículo de exteriorização ou transmissão “fiel” das energias, emanções sonoras do ser espiritual, como se seu equipamento (corpo físico) tivesse sido elaborado para tais fins.

Já no segundo exemplo, vimos algo de natureza “fisiológica” do encarnado elaborado com estrutura diferenciada, o que lhe facultava maior conteúdo pessoal interpretativo (provavelmente, em decorrência de seu aspecto evolutivo). Seu corpo físico fora como que moldado com a função da forma estrutural (fisiológica) mais afeita às realizações melódicas (com um toque de personalidade!). Ou seja, nossa Esmeralda-espírito (digo intuitivamente) teria um maior controle sobre as atividades dos órgãos físicos, principalmente aqueles mais relacionados à área fonética.

Estas foram algumas das experiências que tivemos a grata oportunidade de analisar com o auxílio Maior, referentes a três grandes personalidades

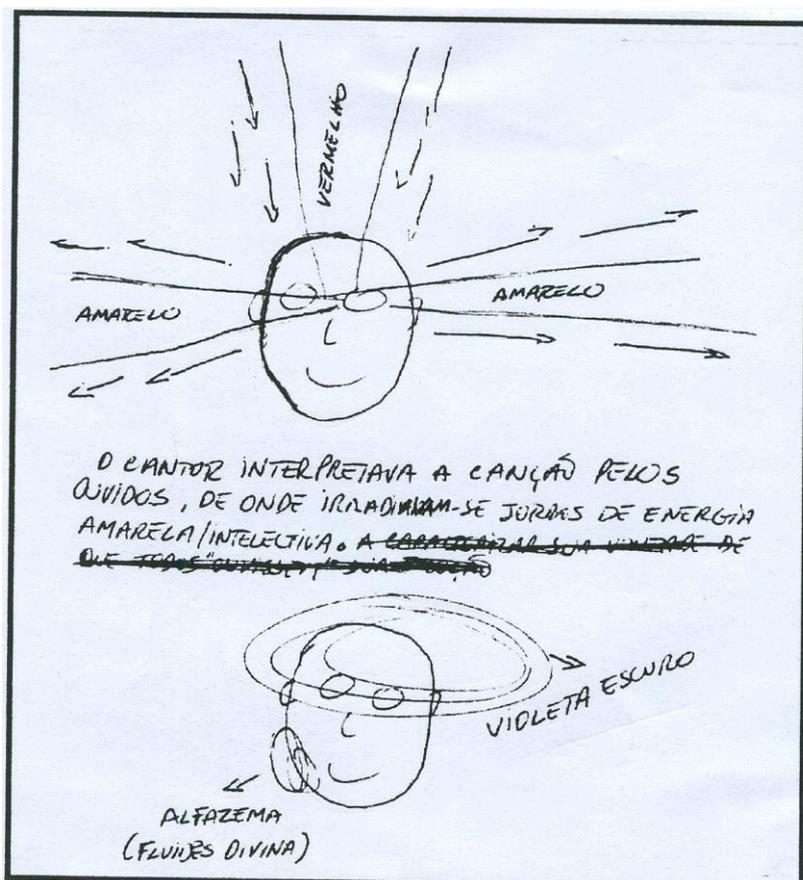
que, com seus exemplos de dignidade e humildade, contribuíram, e continuarão a contribuir, para o desenvolvimento de nossa sociedade, na ciência, na cultura de nosso tempo e do porvir, estejam eles na Crosta ou no Plano Maior.

Tão belas ocorrências, meus amigos, nos levam a meditar em pequeno trecho da mensagem constante no cap. XIII, item 16, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, quando o Espírito João nos diz: *E todos vós que podeis produzir, dai; dai o vosso gênio, dai a vossa inspiração, dai o vosso coração, que Deus abençoará. Poetas, literatos, que não sois lidos senão pelas pessoas da sociedade, satisfazei vossos lazes, mas que o produto de algumas de vossas obras seja consagrado ao alívio dos infelizes; pintores, escultores, artistas de todos os gêneros, que vossa inteligência venha também em ajuda dos vossos irmãos; com isso não tereis menos glória, mas haverá alguns sofrimentos a menos.*

* * *

Outro exemplo da intervenção das cores em nossas atividades cotidianas aconteceu quando, em início de 1999, encontrávamos em nosso local de trabalho ouvindo a uma estação de rádio. Deu-se logo no início da canção, quando passamos a visualizar o auxílio espiritual na esfera psico-emocional do cantor que ali estávamos a sintonizar despretensiosamente.

Na “figura A”: Assim que iniciou a canção, passamos a perceber o intérprete por suas irradiações perispirituais. Recebera, o mesmo, logo no início da gravação da canção (lembramos que estávamos a perceber a imagem e som de cenas pré-gravadas apenas na forma de áudio), um foco luminoso de tonalidade vermelho vivo (de suavidade celestial), bem no seu coronário (12º chakra). Logo em seguida percebemos a se irradiar de seus ouvidos (10º chakra – auditivo) outra tonalidade de cor amarela (também de suavidade celestial). Interpretava a canção, utilizando-se de sentimentos concentrados do pescoço para cima.



Percebêramos que o intérprete havia recebido o auxílio no sentido da correção de atitudes durante a interpretação, porém, não entendíamos o porquê de tais tonalidades em seu auxílio. Passados alguns instantes, tivemos a visão do quadro anterior ao que visualizáramos, quando o mesmo se preparava ainda para iniciar a canção.

Na “figura B”: Em volta de sua cabeça (na altura da testa), apresentava-se uma forma fluídica púrpura-escuro, a representar sua personalidade tensa. E próximo a sua boca (no lado direito) uma tonalidade alfazema, de fluidez bastante etérea, a caracterizar a expressão singela de sua palavra.

No entanto, os Amigos do Alto, proporcionaram-lhe através do concurso bioenergético das cores, a adequada postura de sentimentos e idéias que deveriam nortear aquela interpretação, retirando-lhe da insegurança decorrente da tensão emocional e da meiguice exagerada (divina em seu valor, porém não condizentes com o objetivo da canção), proporcionando-lhe uma interpretação apaixonante (caracterizada pelo vermelho) e direcionada (caracterizado pelo amarelo, no sentido de que todos prestassem atenção, direcionassem o raciocínio para a canção, o que se

daria por força de seu novo magnetismo pessoal a se expressar por este chacra), de forma divina e transcendente aos sentidos comuns.

Fora um momento de singular beleza, quando o intérprete se superava irradiado por divinas emoções.

* * *

Com relação ao assunto em estudo, nos reportemos ao livro “Entre a Terra e o Céu”, cap.XXIII, Apelo maternal, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando o autor espiritual narra: *Cercava-a enorme halo de dourado esplendor, como se ouro eterizado e luminescente lhe emoldurasse a forma leve e sublime... Dos revérberos dessa natureza, passavam as irradiações a tonalidades diferentes, em círculos fechados sobre si mesmos, caminhando dos reflexos de ouro e opala ao róseo vivo, do róseo vivo ao azul celeste, do azul celeste ao verde claro e do verde claro ao violeta suave, que se transfundia em outros aspectos a me escaparem da apreciação...* E mais adiante: - *Irmã Clara – informou o Ministro, igualmente enlevado – já atingiu o total equilíbrio dos centros de força que “irradiam ondulações luminosas e distintas”* (grifos nosso).

Mais recentemente, o Espírito Joseph Gleber, em “Além da Matéria”, psicografado por Robson Pinheiro, nos apresenta algo mais das forças psico-emocionais oriundas das cores emitidas pelos centros de força ou chacras. Vale ressaltar, que em “Além da Matéria” o amigo espiritual apresenta o azul como a “frequência do amor”, diferentemente dos estudos realizados por outros estudiosos da **cromoterapia espiritual**, mas acreditamos estar Joseph Gleber correto, pois temos observado que o azul, (o celeste, principalmente) além de emitir outras vibrações psicológicas, tem em sua intimidade o característico do “amor universal”, um sentimento mais abrangente que o “rosa” (que também apresenta a vibração do amor, mas em seus aspectos mais próximos dos sentimentos humanos).

Bem, fica aqui aos nossos irmãos um convite ao estudo mais aprofundado das forças psico-cromáticas e dos centros de força, lembrando apenas **que as energias mentais e formas-pensamentos que circundam as auras das pessoas têm imagens, cheiro, som e cor.**

INFORMATIVO DO “GRUPO LÉON DENIS”

Número 4 – Dezembro de 2003

CONDUTA ESPÍRITA

As observações que seguem, foram percebidas entre julho de 1999 e fevereiro de 2004. Iniciaram-se os fenômenos pelo desdobramento do espírito encarnado, “durante o estado de vigília” e finalizamos com o fenômeno de Zoantropia:

Bem, durante uma rápida oração efetuada por nossa mãezinha, percebemo-la sair do corpo sólido e dirigir-se para o nosso lado esquerdo (isso já no alvorecer do dia 29 de julho de 1999), protegida por Mentores Espirituais. Ela, ungida durante a prece, não se percebia fora do corpo, ficando-lhe as impressões do momento apenas registrados no seu perispírito (o duplo-etérico ficou acoplado ao soma, já que lhe servia de proteção contra entidades enfermas).

Não houve, por parte da Espiritualidade Superior, a necessidade de “acordá-la” de seu transe espiritual momentâneo, haja vista, tais impressões terem ficado gravadas em suas lembranças perispirituais (como nos fora possível perceber pela vidência e sensibilidade magnética). Vimo-la, então ser reconduzida ao envoltório carnal e o seu religamento ser feito no chacra genésico, área ligada ao “corpo emocional” (2ª camada aurica) ao mesmo tempo em que, no exato instante do religamento magnético, esboçava reação nos membros inferiores e transmitia reconfortador alívio por intermédio de agradável suspirar. Os Mentores ao nosso lado confirmaram o fenômeno.

Tais ocorrências nos foram possibilitadas, acreditamos, por força do aconselhamento que demos à mãe do coração, pelo fato de alguns momentos antes (durante o alvorecer) ter a mesma sido visitada em espírito pela querida L., antiga namorada nossa. A mesma havia, rapidamente, como que, conduzida, adentrado o nosso quarto de forma doce e fraterna, apresentando-nos a sua angelitude íntima através de uma harmoniosa vibração de constituição divina (realmente, a sua condição espiritual naquele momento fora bastante elevada!).

Após consoladoras palavras e carinhosos afagos à nossa cabeça com sua angélica destra, passou a Srta.L. a ministrar passe fluídico em nossa genitora, como que orientada e amparada a direita por nobre benfeitor, ao mesmo tempo que conduzia fraternal orientação a um sofredor da espiritualidade que lhe seguia o exemplo, logo a sua esquerda, sofredor este que era antigo credor de nossa mãe querida. Instantes após, quando encerrava a ação magnética na altura da cabeça da amiga encarnada, retirou-se conduzida por seu Amigo Espiritual, quando percebemos sua

principal ligação fluídica com o corpo físico através do chacra “cardíaco”, a irradiar-se com intensa luminosidade. Outras ligações, por **cordões fluídicos**, foram percebidas na parte dorsal do centro cardíaco, porém com menor qualidade fluídica, facultando-nos perceber os característicos psico-emocionais que lhe aprisionavam aos liames da matéria densa.

Com relação a esses fios fluídicos, em “Recordações da Mediunidade”, de Yvonne A. Pereira, Cap.4, Arquivos da Alma, 10ª. Ed., pág. 73, (FEB), encontramos o seguinte: - *Vê! São fibras luminosas, impressionáveis e delicadas ao inconcebível pelo teu pensamento...*

Gostaríamos também, de recomendar aos amigos a leitura do livro “INICIAÇÃO – Viagem Astral” do Espírito Charles Lancellin, psicografado por João Nunes Maia. Sendo que mais recentemente, em “Além da Matéria”, psicografado por Robson Pinheiro, o Espírito Joseph Gleber nos trás o conhecimento do **cordão de ouro**, que liga o perispírito ao Espírito. E com relação, ainda, aos desdobramentos achamos por demais relevante o estudo de Hernani Guimarães Andrade em “Parapsicologia – Uma Visão Panorâmica”, cap. XXII, Experiência Fora do Corpo, pág. 271, 1ª. Ed. (FE Editora Jornalística).

Então, na mesma manhã, ao darmos continuidade a leitura do livro “Passes e Radiações” de Edgar Armond, no cap. I, O Santuário do Espírito Encarnado, pág. 41, encontramos dois importantes parágrafos. Um deles nos dizia: *Alimentação sóbria, abstenção de tóxicos e outros fatores influem sobremodo na fluidez livre e desembaraçada das energias pelo binômio chacra-plexus; isto é muito importante para aqueles que dão passes e que necessitam manter suas próprias forças em perfeito ritmo e movimento.* Ficáramos então, convencidos de que as ocorrências da madrugada não serviam apenas como nosso aprendizado, referente aos aspectos técnicos da assistência espiritual (pelo desdobramento de encarnados), mas como um alerta em forma de chamamento à nossa Srta. L. para a sua responsabilidade no tocante aos seus compromissos mediúnicos, mais particularmente na área da doação bioenergética.

Temos, ainda, observado que alguns de nossos irmãos utilizam de “pequeninas” doses de bebidas alcoólicas, referindo-se a tais cometimentos como meras doses sociais, acreditamos estarem eles fazendo alusão ao “Livro dos Espíritos”, quando os próprios espíritos superiores nos orientam quanto ao mal físico estar ligado aos excessos de toda a ordem.

Entretanto, recomendamos aos amigos leitores um estudo pormenorizado das conceituações do Nobre Joseph Gleber com referência ao assunto, particularmente na Segunda Parte, Item 36, de “Medicina da Alma”, também psicografado por Robson Pinheiro, quando inquirido pela equipe de trabalhadores da Sociedade Espírita Everilda Batista, juntando-se a eles outros médicos e psicólogos espíritas, com referência ao chamado “hábito social” de beber, por parte de alguns médiuns e trabalhadores espíritas.

O Nobre Físico e Médico da Espiritualidade nos cita dois tipos de casos que exemplificam atitudes equivocadas de irmãos de lides espíritas, a insistirem em tais hábitos perniciosos. No primeiro, cita-nos os que dizem apenas beber socialmente, porém se utilizando de tais alcoólicos em outras oportunidades. No segundo exemplo, chama-nos a atenção para os que *inventam um lastimável desculpismo “evangélico” para continuarem com o vício disfarçado de compromisso social.*

O Amigo Espiritual, ainda nos propõem a reflexão de onde poderia estar *o ponto de afinidade entre o copo de água fluidificada na Casa Espírita e o copo de cerveja espumante cheia de larvas e parasitas astrais* (grifo nosso) *que alguns confrades ingerem, na “ilusão” (grifo nosso) a que se entregam.* E conclui: *Gostaríamos que os companheiros pudessem ver a constituição astral dessas bebidas que lhe parecem saborosas e mesmo que visualizassem a própria estrutura perispiritual após a ingestão das famosas bebidas sociais, por certo teriam náuseas e vomitariam após o observado.*

Para nós, médiuns trabalhadores e estudiosos do Espiritismo, o alerta nos chega com lógica. Para os videntes em particular que possam perceber algo da natureza fluídica de tais bebidas, não chega a ser surpresa, muito embora reconheçamos ser o assunto um tanto delicado, principalmente para os menos esclarecidos e pouco afeitos às questões dos mecanismos de assistência espiritual.

Recordemos, a palavra de André Luis psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira em “Sexo e Destino”, cap. V, pág. 219, 24^a. Ed. (FEB), quando narra a condição deprimente em que se encontrava uma residência: *Os derradeiros afeiçãoados de Beatriz no plano espiritual, se retiraram, discretos, e nós mesmos não tivemos outro recurso senão largar a residência, alta madrugada, depois do socorro a Marina, relegando os despojos da nobre senhora às grossas nuvens de emanções alcoólicas que instalavam, por toda a habitação, atmosfera dificilmente respirável* (grifo nosso).

Citamos mais um exemplo, quando ao passarmos por um bar próximo à nossa residência, termos encontrado todo o ambiente físico (cadeiras e mesas) envolvido por fluídos de caráter superior. A primeira vista, poderíamos achar que o ambiente era sadio, porém com o passar do tempo percebemos que ali nada mais vimos que a ação fluídico-protetora dos Benfeitores Espirituais no sentido de minimizar a ação deletéria dos seres desencarnados que ali tomariam parte, que por certo se utilizariam dos presentes encarnados para o triste convívio e troca de vapores do submundo astralino.

É óbvio deduzir que em tais ambientações, nada de saudável encontraremos. Aos insistentes, esclarecemos mesmo que não se utilizem de bebidas, por certo estarão assimilando os vapores degradantes e

enfermiços por seus centros de força. A questão da sintonia vibratória é relativa, quando não sintoniza por um campo, provavelmente sintonizará por um outro, em decorrência de brechas em seus registros eletromagnéticos. Aliás, quem pode garantir-se completamente imune contra as energias inferiores? No mais, manter-se longe de tais ambientes é um ato de inteligência e amor a si próprio.

E para ilustrar melhor aos nossos amigos leitores, com referência a vivência em determinados ambientes, gostaríamos de recordar o momento não faz muito tempo (em fevereiro de 2004), quando nos dirigíamos em transporte coletivo para a residência de uma amiga nossa. Em determinado local, quando passávamos por uma festividade que antecipava a festa carnavalesca, fomos tomados de imensa surpresa quando passamos a ver “milhares” de Espíritos inferiores com forma animalizada aterrorizante como que interagindo/participando e influenciando os encarnados que se encontravam em péssimas condições espirituais, por força de seus pensamentos, atitudes e músicas deprimentes (e com alta carga de sensualidade). Acreditamos aqui que tenha sido um fenômeno de Zoantropia e não de Licantropia. Não temos a certeza absoluta, mas tal ficou forte em nossa mente, pois naquele momento não nos sentimos em condições de averiguar mais a fundo, visto que ficamos como monitorando a nossa “vidência” e “audiência” (ouvíamos os “urros” e sons estridentes de tais entidades), para que não avançássemos em demasiado em tais percepções, já que nos ficou claro que poderíamos até analisar os pormenores dos perispíritos dos mesmos. Então oramos e pensamos: *Meu Deus, o carnaval não vai ser fácil! Lamento pelos que ainda necessitam dessas energias.*

E para encerrar nossas anotações, apresentamos o parecer do nosso querido André Luiz, pela psicografia de Waldo Vieira em “Conduta Espírita”, cap. 37, 25ª. Ed. (FEB), *Perante as Fórmulas Sociais: Afastar-se de festas lamentáveis, como aquelas que assinalam a passagem do carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. A verdadeira alegria não foge da temperança.* (Recomendamos, ainda, a leitura do livro “Nas Fronteiras da Loucura”, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Franco).

Urge, façamos alguma coisa por essa mudança de hábitos, que demos o passo inicial para a construção de um mundo melhor para os outros, tomando como partida a construção do nosso mundo interior. Acendamos nós mesmos, essa luz que já habita no altar de nossos corações. Fiquemos com Deus e muita paz!

INFORMATIVO DO **GRUPO LÉON DENIS**

Número 5 – abril de 2004

EM CONSTANTE APRENDIZADO

Não faz muito tempo, em 04 de setembro de 1999, passamos a perceber, sob a orientação e tutela de Nobres Trabalhadores uma variedade de fluidos espirituais para os efeitos físicos, fenômeno, este, qual denominamos de **Mediunidade Especial para Efeito Científico**, assim como a de Cura, também qualificada por Kardec, na segunda parte, cap. XVI, item 189, de “O Livro dos Médiuns”, como uma das variedades especiais para os Efeitos Físicos. Assim, Médium especial para uma das variedades da mediunidade de efeito físico é, sem contradita, também um médium de efeito físico. (Essa seria como uma pessoa executando a tarefa do arquiteto e do engenheiro ao mesmo tempo. Estaria ligada não só às comunicações inteligentes como aos efeitos físicos, no aspecto da engenharia espiritual).

Encontraremos, dentre os diversos medianeiros detentores da mediunidade de efeitos físicos, médiuns com qualificação, ou seja, com fluidos específicos para tratamentos ou trabalhos, também específicos. Fora, o que nos fizeram perceber os Mentores, quando da presença de Técnicos Espirituais de Tratamento (até certo ponto materializados), orientando-nos com referência ao teor qualitativo dos fluidos que se utilizavam, provenientes de nossa faculdade mediúnica (identificaram-nos certa variedade de fluidos para diferenciados tratamentos, por força do teor qualitativo não só no aspecto terapêutico em processos de intervenções cirúrgicas avançadas, tanto quanto no aspecto das materializações).

Os Médicos de avançados conhecimentos técnicos, nos favoreceram ainda com a percepção de algumas espécies de materializações, tanto de espíritos esclarecidos como de equipamentos, em faixas vibratórias específicas (por força de outros teores fluídicos, ou seja, de outras variedades da mesma faculdade, que ora detemos). Para comparação da qualidade fluídico-magnética dos Excelsos Médicos, nos foram, logo em seguida, apresentados outros Amigos do Bem, dessa vez Enfermeiros Espirituais, com seus teores fluídicos específicos para tratamentos terapêuticos, apresentados com seus corpos energéticos em tonalidade “verde”, porém nos facultando a compreensão que detinham limitado conhecimento nas técnicas de intervenção espiritual, embora muito bondosos e conhecedores de suas especializações.

Tais obreiros, como o sabemos, se utilizam do ectoplasma do médium (trabalhador ou não), mesmo sem o seu conhecimento para a materialização, em definidos campos vibratórios, dos equipamentos e utilização de técnicas mais avançadas de tratamento e assistência (claro que

a capacitação do individuo irá atuar sobremaneira no conjunto da atividade extra-física).

Mas afinal, o que estamos realizando mesmo como tarefeiros encarnados? Aguardam-nos os espíritos, a boa vontade em nos interarmos das questões referentes aos nossos compromissos maiores.

A corroborar nossa tese, que acreditamos seja a de muitos outros companheiros sequiosos por novos aprendizados, no intuito feliz de aprender sobre si (faculdades psíquicas) para melhor servir aos Mentores Espirituais, também benfazejamente abraçados a causa do aprendizado celeste, transcrevemos algumas das ponderações de Jacob Melo, em “O Passe”, onde no cap. A Guisa de Explicação, item 4, nos leva a refletir: *Como a técnica é dos Espíritos, deixo que me utilizem e não atrapalho; com toda franqueza, os que assim agem tomam uma postura, no mínimo, ridícula. Se nós evoluímos tanto nos Planos Espirituais quanto na Terra, porque não começarmos nosso aprendizado aqui, para aprimorá-lo quando lá estivermos? Porque não pensarmos, a despeito dos Espíritos serem os grandes detentores das técnicas, que nossos conhecimentos e estudos contribuirão eficazmente nos processos de atendimentos fluidoterápicos, pois, permitirão que o trabalho se realize de forma mais participativa? E afinal, queremos ser médiuns passistas ou simples marionetes nas mãos dos Espíritos? E os Espíritos Superiores, por sua vez, estarão solicitando nossa participação como meros brinquedos liberadores de fluidos ou como companheiros efetivos nas atividades fraternas em favor das criaturas necessitadas?*

Além da simples imposição de mãos, os Espíritos tem nos mostrado a assistência por efeito da ideoplastia a pacientes tanto do mundo astralino como do terráqueo.

Com base, em tais ensinamentos, nos aventamos, o que ocorreu com sucesso, a utilizarmos das correntes **mento-eletromagnéticas**, assistido por um mentor, socorrer à distância (muito embora reconheçamos que os Centros sejam os locais mais adequados para tais cometimentos, aliás, é no hospital que tratamos dos enfermos) uma jovem garota que havíamos encontrado algumas horas antes, plasmando e acoplando-lhe à coluna uma tela protetora de boa tonalidade e consistência, a fim de manter-lhe protegida, tanto da psicofera como das injunções de entidades enfermas que lhe acompanhavam, por intermédio de cordão fluídico-magnético densificado.

O mesmo sucesso, já não ocorreu em sua totalidade, quando em nossa reunião mediúnica de 4 de setembro de 1999. Três casos, que nos levaram a compreender o quanto necessitamos de conhecer não apenas o aspecto físico, operacional do passe, das irradiações magnéticas, mas como da qualidade (teor), da sua constituição energética.

Vejamos:

IRRADIAÇÃO DIFERENCIADA

Estávamos, então, em atendimento aos sofrendores desencarnados (após a assistência psicofônica), por intermédio da prece e vibrações energéticas pela irradiação do pensamento, quando notamos a diferença na emissão das vibrações entre nós e outros seres, desencarnados, que ali estavam em sintonia com o serviço de auxílio (eram espíritos sofrendores, em processo de aprendizado que davam início aos trabalhos de socorro pela prece a distância, sob a proteção e auxílio fluídico dos Mentores). Em determinado momento, quando passamos a emitir irradiações de força magnética, solicitaram-nos os Mentores que voltássemos a atenção para a condição espiritual dos mesmos, quando então entendemos que de outra forma deveríamos conduzir a nossa assistência, já que os irmãos tinham caracterizados em seus campos áuricos, uma maior necessidade tanto de emissão como de recepção de paz (cor “branca”).

Passamos, então, a acompanhar o processo, quando os Mentores nos mostraram que não havia mais a necessidade de tais emissões, já que os trabalhos se desdobrariam em outros aspectos, com novos teores fluídico-terápicos. A partir daí, vimos que a condição espiritual dos recém-aptos trabalhadores desencarnados havia chegado ao desânimo, algo como desenergizados por força de uma condução vibratória excessivamente de paz (“branco”), chegando ao abatimento.

Passamos a ser conduzido por outro Mentor, com campo energético mais apto ao serviço que ali seria levado a efeito, com uma energia mais sóbria, apresentando-se com a aura em tonalidade “púrpura” (não uma tonalidade densa, mas um púrpura superior, mais próximo do vermelho-púrpura suave, ou seja, mais sublime).

Impelido pela nova e revigorante energia, tentamos irradiar ânimo aos nossos irmãos, aprendizes do trabalho fraterno, quando fomos solicitados pelos Mentores a mais um novo panorama no campo fluídico a envolver os recém emissários do alívio, além da percepção de algo da natureza das entidades. O campo sustentava com extrema sutileza algo da natureza sensível (ainda bastante sintonizadas aos desajustes) dos mesmos, e que a energia a qual agora éramos empolgados detentores (com o auxílio do novo Mentor) não seria nada agradável aos novos irmãos de serviço. O que deveríamos, em realidade, levar a efeito com relação a outros necessitados, num tratamento melhor direcionado. Recomendaram-nos, então, a observação e análise dos campos fluídicos das entidades, suas diferenças, e o direcionamento para outros casos ali em estudo.

Em outro momento, notamos obsessores (nos pareciam mais sofridos da erraticidade). Fomos intuídos a lhes energizar até certo ponto, num grau favorável de recepção, irradiações estas realizadas em doses graduais,

quando passamos a perceber (sempre sob a assistência dos Mentores) que ali já necessitaríamos, os espíritos, de outros teores energéticos.

Quando das orações finais (“o terceiro caso”, lembram?), visualizamos um vácuo negro abrindo-se logo a frente da dirigente encarnada. Ficamos apreensivos, visto que pensamos ali tratar-se de ligação, passagem ou porta para zonas astrais inferiores (umbrais). Imediatamente, mesmo percebendo a presença de um trabalhador desencarnado próximo a passagem (algo como imantando fluidicamente a mesma), sem que fizéssemos uma análise pormenorizada da situação, passamos a atuar ideoplasticamente na tentativa de fechar a tal passagem de aspecto, inicialmente, estranho e esquisito. Conseguimos, então, lacrar a mesma.

De repente, visualizamos nossa dirigente encarnada sendo envolvida por fluidos benfazejos de Mentor próximo, partindo dela verdadeira evocação de auxílio aos sofredores, e literalmente ecoar-se por toda a faixa vibratória que lhe envolvia, partindo a seguir em direção ao novo pórtico escuro localizado no mesmo local do precedente, quando satisfeito (e um tanto constrangido!) percebemos que ali se encontrava a servir de conduto fluídico para as emissões benfazejas e misericordiosas do momento, em socorro aos infelizes das sombras.

Olhei a seguir, meio desconcertado, para o trabalhador desencarnado que, sorrindo, reconfortou-me a alma: “*Eu a abri*”!

* * *

CIÊNCIA E AMOR

Lembramos aos amigos leitores que, com relação aos Espíritos que se apresentam com uma única tonalidade cromática em suas auras, acreditamos que o médium Rafael A. Ranieri já nos fora algo elucidativo em seu livro “A 2ª. Morte”, cap. Rumo à Terra (orientado pelos Espíritos André Luiz e Altino):

Em meados de 1999, percebemos uma entidade espiritual em tonalidade amarelo-“dourada” nos ministrar uma espécie de atendimento fluídico, como se estivesse magneticamente nos transferindo conhecimentos científicos de **tecnologia sideral**, extremamente avançados, acreditamos inimagináveis, para a ciência terráquea. Percebemos não apenas consistência fluídica, como sua luz irradiante, detentora de extrema beleza universal. Nossa visão se projetou para o universo ao tempo que éramos invadidos por forças magnéticas mentais oriundas do Benfeitor. Parecia que o nosso corpo físico (isso mesmo, o “corpo físico”) ia inchando e ia **explodir** tamanha era a força energética que entrava-nos como a se irradiar de uma usina atômica. Confessamos que estremecemos de medo.

Resultado: interrompemos a transferência fluídico-intelectiva. (Esta fora a única vez que tivemos esta experiência!).

Tinha o irmão espiritual, conhecimentos e moral avançados e dignificantes, porém detentor de um “amor” sólido. Apesar do grande teor qualitativo de moral e ética científica, o Nobre Emissário desprovia-se de sentimento e emoção superior.

Detentor de avançado conhecimento científico celestial, a Nobre Entidade não havia avançado na esfera da emoção mais sublime (talvez lhe tivesse faltado convívio afetivo, por força de suas honrosas disposições). O que nos facultou dissociar (pela percepção fluídica) o conceito de moral e ética do de emotividade e sentimento superior, no âmbito das energias empíricas, ativas e pulsantes do ser imortal.

Em decorrência da grata satisfação, oriunda de Misericórdia Divina, por termos recebido tal visita do Mundo Espiritual, detentor de tão avançado conhecimento e ética, não nos furtamos a manifestação de breves considerações. Avancemos no conhecimento, porém jamais deixemos em segundo plano o sentimento maior de **amor**, sentimentos estes capazes de nos transbordar de emoções singelas, que nos facultarão, de certo, o conhecimento real da majestade divina.

Sem tais emoções, como o nosso irmão e amigo querido da espiritualidade, avançaremos nas variadas conceituações ou ramificações da ciência universal. Como ele, detentores de cabedal intelectual e senso avançado de integridade moral, avançaremos. Porém por força da Suprema Lei de Amor teremos que voltar no caminho, a fim de conquistarmos aquilo que nos faltaria para o encontro definitivo com o Pai, o sentimento de profundidade perante os nossos irmãos de romagem, só auridos nas diversas experiências evolutivas das emoções, no exercício de atividade fraterna, seja ela realizada no ato de entrega do óbolo a um desconhecido, no intercâmbio de experiências no convívio do lar, ou nas relações interpessoais de toda ordem. Avancemos em conhecimento, óbvio. Mas não nos furtemos ao convívio salutar do amor, expressão máxima dos nobres sentimentos da alma.

* * *

INFORMATIVO DO *GRUPOLÉON DENIS*

Número 6 – agosto de 2004

O ANJO GUARDIÃO (O nosso Guia Espiritual)

Temos observado, que em muitos desses momentos de emancipação durante o sono, adquirimos não apenas extrema mobilidade, como passamos a nos apossar de algo do grande armazém do conhecimento arquivado de nossas experiências milenares. Mobilidade esta que, a depender da individualidade, ou seja, do seu grau de adiantamento na escala espírita e sua condição momentânea, poderá se expandir de forma a se apresentar no hemisfério astralino, se não com toda a sua angelitude, com fantástico esplendor de luminosidade no âmbito de suas atividades intelectivas e morais, que o possibilitará utilizar de seu mais alto grau de conhecimento tanto a benefício de suas atividades pessoais na companhia dos Celestes Amigos, como no auxílio mais ostensivo e extensivo aos seus irmãos encarnados, como Guias Espirituais ou Anjos Guardiões.

Em realidade, são esses os nossos Amigos Espirituais, que por força da necessidade, acabam por emergirem ao escafandro fisiológico em atendimento à Espiritualidade Maior ou mesmo por necessidade própria. Porém como temos constatado, possibilidade há, mesmo durante o estágio terrestre, continuarem a exercer influência constante e ativa na atividade cérebro-emocional de seus tutelados, como é o nosso caso em particular, muito embora já termos sido informados que atualmente temos um outro Espírito responsável pela nossa mediunidade.

Alertamos aos nossos irmãos de égide, então, para a imperiosidade da atenção redobrada para todos aqueles que nos chegam as Searas Espíritas em busca de auxílio e compreensão, com seus estados alterados de consciência, ou seja, uma mediunidade ostensiva e muitas das vezes em estágios exuberantes.

Acreditamos como os fatos têm nos comprovado, que uma grande maioria desses novos agentes do Bem Maior, são espíritos avançados em determinados conhecimentos e em moral (a condição íntima é variável). Ao aportarem, no entanto, nas Searas, temos notado suas expectativas se desvanecerem **pelo simples fato de não encontrarem respostas para os seus questionamentos** que, muito embora não dando conta, são imagens e emoções vivas que pulsam de suas lembranças íntimas que trazem dos momentos de desprendimento natural, gravados em seus cérebros físicos, ou pelos impulsos telepáticos emitidos quando não de sua própria alma, levemente ou muito deslocada do corpo sólido (mesmo durante o momento da vigília), de seus Espíritos Tutelares, ou dos sofredores da erraticidade, que acabam por sintonizar com o médium encarnado.

O que encontram esses missionários e trabalhadores em potenciais na Casa Espírita? O auxílio. Não poderia ser diferente. Porém, uma vez encaminhados ao tratamento adequado, aos estudos capacitadores de lhes sustentar a fé (após as andanças no presente estágio, e olha que na maioria das vezes não são fáceis!), e finalmente às atividades assistenciais, **esbarram sem contrafeita nos limites do orgulho, da vaidade e da presunção de muitos dirigentes e colaboradores**, que pela falta de cultura espírita, quando não dão a mínima importância a estes “novos” (se imaginassem o cabedal de conhecimento e ligações astrais da esfera superior a que os mesmo estão ligados pelo imperativo do compromisso?!) trabalhadores, os qualificam de obsidiados ou “pseudo-sábios”, sem sequer analisar suas propostas de trabalho ou seus condicionamentos éticos e emocionais. É o que temos observado em nossas limitadas, porém prodigiosas andanças.

Graças a Deus, tais acontecimentos não se manifestam de regra geral. Mas como responde o Espírito do Dr. Inácio Ferreira a uma pergunta do médium Carlos A. Baccelli: *Dentre tantos, eu tiro um ou dois.*

Reportemo-nos às palavras esclarecidas de Hermínio C. de Miranda, em “Diversidade dos Carismas”, livro I, cap. 1, O Médium: Eclosão, Desenvolvimento e Exercício de suas Faculdades, pág. 33: *Se for acolhido com a necessária compreensão e adequadamente orientado e instruído, poderá chegar a ser excelente colaborador na tarefa para que, evidentemente, veio preparado. Se mal recebido, tratado com condescendente superioridade, aspereza, incompreensão e intolerância, “ante as peculiaridades de suas faculdades” (grifos nosso), é grande a responsabilidade daqueles que não souberam ou não quiseram estender a mão, no momento oportuno, ao que vem precisamente para ser ajudado a servir.*

Compreendemos a situação dos diversos trabalhadores e dirigentes mediúnicos, sabemos e convencidos estamos que o estudo, motivado pelo interesse de aprender adequadamente e, obviamente, o tempo se encarregarão de adaptar a todos nós aos novos tempos, os do conhecimento e desenvolvimento dos nobres e reais conceitos científico-operacionais da doutrina imortalista (quando não citamos a moral, é pelo simples fato de já sabermos que sem tais condicionamentos de reforma íntima, muito pouco realizaremos em benefício nosso, e da própria doutrina, por questões óbvias), para que não vejamos mais, como lamentavelmente temos visto trabalhadores espíritas, por falta de compreensão e orientação adequada, rumarem para outras empreitadas, fora da esfera de ação da Doutrina, com o triste propósito de estudar e desenvolverem suas faculdades psíquicas em grupos estranhos e de realizações não condizentes com os postulados da Codificação.

Estaríamos todos incorrendo em grande e grave desserviço ao Espiritismo.

* * *

São a esses missionários que queremos chamar a atenção de nossos leitores. Como o dissemos muitos dos que aportam aos Centros são espíritos que trazem em sua bagagem íntima, um grande cabedal de conhecimento, e a depender de suas disposições, poderão vir a colaborar, e muito, com o desenvolvimento de nossas atividades assistenciais. Ou os irmãos esqueceram de que estamos vivenciando uma nova era e que muitos espíritos esclarecidos estão reencarnando com o propósito de fazer o Espiritismo avançar?

Quanto à possibilidade de muitos deles serem Anjos Guardiões ou Guias Espirituais encarnados na Crosta, não está em nada fora de cogitação. Primeiro, porque muito pouco ainda conhecemos da extensão das atividades do Mundo Maior em nossa vida, segundo como já o observamos, pela flexibilidade e mobilidade que determinados encarnados possuem na esfera astralina, e por termos nosso próprio Guia Espiritual (o nosso Anjo Amigo) já reencarnado.

Muito embora, preso aos liames de matéria por sua envergadura espiritual (e com o auxílio de Espíritos Superiores) se nos apresentou por longo tempo (atualmente deixamos de receber sua visita), seja em presença espiritual ou por seus pensamentos de amor e proteção, por mecanismos telepáticos, sustentados por fenômenos ainda incompreensíveis por nós, porém aquilatados não só pela instrumentalidade acoplada a nossa atividade psíquico-espiritual, como dos sutis aspectos da expansibilidade da atividade anímica no nível astral superior que temos tido a possibilidade de testemunhar.

Por sua doçura e encanto astral, temos tido a possibilidade de caminhar resoluto na esfera, ainda, da dor e do sofrimento, porém convictos de que obteremos a vitória, num resultado positivo e gradual, porém contínuo e constante, a caminho da luz que a todos nós pertence. A luta não tem sido fácil, mas a promessa do Cristo de estarmos, em breve, junto a Ele, na gloriosa morada do Pai, nos fortalece, meus irmãos e caros leitores, a seguir e perseverar sempre, na “vida” gloriosa de amor e beleza.

Quanto à impossibilidade técnica, de que poderia se revestir tais análises, não encontramos qualquer recomendação a esse respeito na Codificação, pelo contrário, todas as respostas dos Espíritos Superiores em “O Livro dos Espíritos”, no capítulo referente a temática, nos levam a crer em tais possibilidades, sem contar é claro as recomendações (sempre cuidadosas) dos espíritos que nos assistem. (Encontramos, faz algum tempo, uma jovem garota que tem como Guia Espiritual a nobre Médium Barbara Ann

Brennan. Percebemos pelos registros áuricos da jovem garota. Outro fato bastante interessante é o do Guia Espiritual de um nobre médium de nosso tempo está se preparando para reencarnar no seio familiar de seu tutelado, que como fundador de Centro Espírita, deverá, por sua vez, preparar o ambiente terreno na Seara para a sua chegada, e logicamente, para que continue a empreitada que fora iniciada pelo tarefeiro encarnado, diga-se de passagem, grandiosa!).

Com relação ao assunto, recomendamos aos amigos a leitura do livro “Mediunismo” do Espírito Ramatis, psicografado por Hercílio Maes, mais especificamente no cap. 29, A função dos guias e as obrigações dos médiuns.

Quantas não serão as vezes que nos chegam à presença, na vida física, pessoas que logo nos afinamos? Ali meus irmãos, poderá estar o espírito bondoso e amigo que nos vela a existência. Portanto, vai nos ficando cada vez mais claro o quanto se estende as nossas relações, o quanto inexoravelmente estamos ligados uns aos outros, numa fonte constante de atividade dinâmica através de forças inimagináveis aos nossos corações e mentes.

Algo de divino nos aguarda, tomemos nossa charrua e criemos coragem para mudar. Façamos, dentro de nossas possibilidades, obviamente, a parte que nos cabe. Os Amigos do Bem Maior, já fazem a parte deles.

INFORMATIVO DO *GRUPO LÉON DENIS*

Numero 7 – outubro de 2006

OBSESSÃO COMPLEXA

É com o coração enternecido de alegria que voltamos a relatar mais alguns casos que tivemos a oportunidade de experienciar, com o auxílio de nossas faculdades mediúnicas. Relembrando o querido médium R. A. Ranieri em “Recordações de Chico Xavier” (Ed. Da Fraternidade), rogamos aos amigos leitores que tomem nossos humildes relatos como forma de auxiliar outros médiuns e estudiosos do Espiritismo, a corroborar a tese de grande Físico que não concebia a Ciência sem Religião e nem a Religião sem a Ciência.

24 de fevereiro de 2007

Visualizamos, quando estava deitado realizando a leitura do livro “Magia de Redenção” do Espírito Ramatis e psicografado por Hercílio Maes, uma forma ou cópia do nosso corpo etérico tanto idealizada como acoplada por magos negros à nossa constituição espiritual e física.

Tal estrutura fora forjada no intuito de minar nossas resistências físicas a partir do chacra básico, o que resultaria na diminuição de vitalidade de nossos membros inferiores e possível paralisia dos mesmos⁵.

A cópia do duplo etérico ou corpo etérico seria uma espécie de receptor e transformador dos pensamentos e energias inferiores que partiam de alguns confrades espíritas que não comungavam com nossos pensamentos e estudos, e dinamizados por espíritos malfeitores das sombras. (Fato interessante, é que na mesma madrugada tivemos um encontro espiritual, durante o nosso sono, com alguns dirigentes espíritas que nos maltratavam com palavras amargas de desagravo).

Após termos percebido o fenômeno de magia negra, rogamos o auxílio dos caboclos, pretos-velhos e índios da espiritualidade, quando passamos a perceber certo alívio e o “desmanche” ou desligamento do duplo “clonado” à nossa psicofera. (Recomendamos a leitura dos livros

⁵ Nosso artigo “Obsessão Complexa” foi levado a público em março de 2007, como poderão testemunhar alguns confrades, no entanto em julho de 2007 foi publicado o livro “ConSCIÊNCIA”, do Espírito Joseph Gleber e psicografado por Robson Pinheiro, no qual traz o seguinte texto, no cap. VENTO SOLAR, ELEMENTAIS E OUTROS RECURSOS USADOS NA APOMETRIA: *Os elementais artificiais, clones ou duplicatas astrais, conforme a manifestação de cada um, comportam-se como seres errantes no plano astral. E ainda: Para tanto, vampirizam seres humanos encarnados e desencarnados, principalmente na área correspondente ao chacra básico* (grifo nosso), *sugando-lhes as energias sexuais e vitais, através das quais se abastecem.*

“Tambores de Angola”, “Aruanda” e “Legião”, todos os três do Espírito Ângelo Inácio, psicografados por Robson Pinheiro).

Nessa mesma manhã, quando voltávamos das compras ao nosso lar, vimos um espírito das sombras “enfadado” por estar retirando fluido vital de um pobre cãozinho que ia se virando de um lado para o outro da rua no intuito de se desvencilhar do malfeitor espiritual.

Alguns dias depois, tivemos a confirmação que a pobre entidade fora resgatada e levada imediatamente a um local desconhecido para que não fosse encontrada pelos comparsas. Percebemos, ainda, durante a observação dessas últimas informações que os Amigos espirituais lutavam para que os nossos pensamentos se sintonizassem com os deles em faixa de transmissão diferente da dos espíritos das sombras que tentavam a todo custo rastrear nossos pensamentos. Realmente, pudemos visualizar todo o tramite e a repercussão da tentativa dos espíritos das trevas, tanto quanto a mudança de sintonia magnética, assim como se estivéssemos dentro de uma transmissão de ondas de rádio ou televisão.

* * *

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

22 de novembro de 2006

Às 13h15min (aproximadamente) foi-nos possível visualizar dois tipos de espaçonaves. A primeira era extraterrestre e a segunda era do plano espiritual. Ambas se encontravam em outra dimensão, contudo fora possível perceber que a do plano espiritual além de ser maior, tinha uma constituição energética mais elevada, contudo isso não quer dizer que a extraterrestre não fosse também bastante sutil e vibratoriamente acelerada. A nave do plano espiritual tinha 1 km de diâmetro, pudemos precisar seu tamanho e estrutura pela nossa vidência e percepção vibratória.

As duas aeronaves pararam próximas da janela de nossa casa e acima de uma Igreja Evangélica como se estivessem monitorando a vida dos encarnados daquelas adjacências, já que nos mostraram que, em nosso caso, poderíamos desdobrar em estado de plena “consciência” para dentro das mesmas, algo que não nos prontificamos a fazer por não estarmos ainda, pelo menos em nossa parca opinião, preparados para tal intento. Mas agora acreditamos fielmente estarmos enganados, já que a espiritualidade nos demonstrou naquele momento como seriam as nossas percepções durante a viagem astral (ou desdobramento) e dentro das naves.

Bem, mas isso fica para uma outra história!

* * *

RESGATE INTERCESSÓRIO

14 de março de 2007

Hoje pela manhã, visualizamos o Espírito de Elvis Presley entrar em contato de onde ele se encontrava, de sua residência no plano espiritual. Ele se utilizou da nossa clarividência ou transmentação (termo cunhado por Edgard Armond. André Luiz define como “telementação”) para rastrear, através de nossa faculdade, duas entidades de crianças que deveriam ser socorridas no astral inferior (não se tratava propriamente do umbral inferior, mas de uma espécie de cidadela pouco elevada que se encontrava em esfera ou dimensão inferior, ou pouco elevada).

Faz-se necessário fazer um esclarecimento aos amigos leitores, com relação a essas atividades socorristas no mundo espiritual. Para isso nos servimos das palavras do Espírito Atilio, no livro “Raio X da Alma”, psicografado por Agnaldo Paviani: *não é assim tão simples localizar alguém nas dimensões extrafísicas. Ainda hoje se acredita que, num passe de mágica ou estalar de dedos o espírito aparecesse à nossa frente. Talvez isso até aconteça em regiões superiores, mas, pelo que me é permitido ver e narrar, digo-lhes que as lutas são enormes deste outro lado da vida, inclusive havendo certos problemas cuja solução é mais difícil entre os encarnados.* Portanto, fica-nos claro que o trabalho de resgate e intercessão varia de forma inimaginável no plano espiritual.

Elvis se encontrava com a aparência de uns 35 anos e vestido simplesmente com uma camisa branca dobrada a altura dos antebraços e com golas um pouco altas, no seu estilo, calça escura, em um tom próximo do marinho. Sua casa tinha o mesmo aspecto e proporções de sua residência na Terra, a da Califórnia.

Que Deus abençoe esse Amigo querido!

* * *

...”TODOS AQUELES QUE PRATICAM A CARIDADE SÃO OS DISCIPULOS DE JESUS, QUALQUER SEJA O CULTO A QUE PERTENÇAM”.

A assertiva de Paulo, apóstolo, contida em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XV, Fora da Caridade Não Há Salvação, nos leva a meditar o quanto devemos compreender e aceitar os nossos irmãos de outras crenças religiosas, já que tanto o budismo, a teosofia, o catolicismo, os umbandistas, os evangélicos, os mulçumanos, entre outros, pregam

fundamentalmente a crença em Deus. E assim, todos praticam a caridade, seja ela moral ou religiosa. Porque então nos arrogamos o direito de sermos melhor desta ou daquela crença? Antes de tudo, Jesus nos ensinou a humildade. Pois não?! Não entraremos no mérito da questão, se religiosos em desequilíbrio dessas denominações, depois de desencarnados, formam falanges específicas para tentar desestruturar o Espiritismo, já que temos a informação que no mundo espiritual há entidades “espíritas” que também estão tentando “reformular” o Espiritismo. Interessante, é que não faz muito tempo, presenciamos durante uma doutrinação em um Centro Espírita de Salvador, o seu presidente intervir na explanação da oradora dizendo que “ele achava” que Kardec havia se enganado e os espíritos superiores estavam errados de que o Espírito não nasce “simples e ignorante” (“O Livro dos Espíritos”, P. 115). Então para onde seguem esses confrades depois da “morte”? Seguem de volta para os Centros Espíritas de onde não querem arrear pé, para continuarem a inspirar os incautos com suas pedantes personalidades e opiniões personalistas. Portanto, nunca é demais lembrarmos o Mestre: ***São cegos a conduzirem cegos***”.

Fizemos essa rápida introdução apenas para fixarmos o ensinamento do Dr. Inácio Ferreira no livro “No Limiar do Abismo”, psicografado por Carlos A. Baccelli, quando ele afirma: *...menos mediunidade...mais caridade!* E não poderia ser diferente.

O Benfeitor espiritual (e olha que o Dr. Inácio não gosta de ser chamado de “Benfeitor”!), temos a convicção, não tem a intenção (prestem bem atenção senhores e senhoras dirigentes e médiuns) de interditar a mediunidade. NÃO! Ele simplesmente, acreditamos, esteja lembrando que antes da mediunidade a evangelização infantil, antes da mediunidade a juventude espírita, antes da mediunidade o prato de sopa e a atividade social, antes da mediunidade o estudo sério. Aí sim viria a mediunidade com Jesus.

Achamos por bem fazer essa pequena observação em decorrência do fato de muitos dirigentes pretenderem o absurdo de ter um Espiritismo sem espíritos.

Fica o nosso alerta e permita-nos os leitores amigos encerrar nosso apontamento com uma frase que nos foi dita (durante um desdobramento) por um conhecido médium espírita: ***Quanto mais nos aproximarmos da luz, mais beneficiados seremos por ela.***

Muita paz.

INFORMATIVO DO **GRUPO LÉON DENIS**
Número 8 – março de 2007

E A VIDA CONTINUA...

Inspirado na obra de André Luiz damos continuidade aos relatos de nossas experiências mediúnicas:

No ano de 1996, ao mesmo tempo em que freqüentávamos as doutrinárias do Centro Espírita “Deus, Luz e Verdade”, passamos a ir às reuniões das 3ª feiras no centro “Cavaleiros da Luz”, (também em Salvador), onde na companhia dos novos amigos Sr. Edson e D. Ieda, pais da amiga recém desencarnada Larissa, assistíamos as brilhantes e engraçadíssimas palestras do médium José Medrado. Foram momentos maravilhosos intercalados com novas percepções do plano invisível, onde em determinada ocasião percebemos algo como um estampido, como se houvessem usado um saca-rolha bem no centro de minha testa (acreditamos que por um só fenômeno ouvimos e sentimos tanto a pressão como o estampido do fenômeno). Não saberíamos precisar o motivo, mas acreditamos que havia algo com o terceiro olho, responsável pela visão do mundo extra-corpóreo.

Ainda nessa época, tivemos a notícia que nossa irmã Morgana estava grávida. Foi quando em certa manhã, após o despertar, lembramos de em sonho ter encontrado uma garotinha muito graciosa, aparentando a idade cronológica de seus quatro ou cinco anos, com a qual mantivemos agradável diálogo.

Impressionante, fora a sensação de que aquela garotinha tratava-se ser a filhinha que se encontrava ainda no útero materno de nossa irmã. Algo que nos chamou a atenção, fora o fato de a garotinha ter pedido licença para se ausentar, dizendo que alguém a chamava, quando percebemos que ela de repente flutuara até desaparecer no teto do ambiente onde nos encontrávamos, retornando em instantes para continuar a conversação afetuosa. A impressão que nos deixara fora a de que naquele momento havia retornado para próximo da mãezinha, já que a mesma poderia ter acordado ou mesmo ter sentido necessidade de sua presença.

Ao acordar, pudemos sentir um enorme bem estar e a certeza de que aquela garotinha seria realmente a nossa sobrinha.

Fizemos questão de não comentar o ocorrido com Morgana, mas tivemos o cuidado de relatar o encontro com nossa mãe e D. Ieda que prometeram não fazer qualquer comentário do assunto até o nascimento da criança, quando poderíamos comprovar a veracidade do encontro espiritual. Então, em dezembro próximo, apenas alguns meses após o ocorrido, a

minha querida irmã deu a luz a uma linda e saudável “garotinha”, deixando-nos mais uma vez convictos da realidade de nossas observações.

* * *

O Espírito Caio Mário, em “Minha Vida em Gestação”, pág. 11, psicografado por Abel Glaser, nos esclarece que: *Mantendo-se ativo, desprendendo-se algumas vezes do corpo físico que está sendo formado, o Espírito pode trabalhar no plano espiritual, e muitas vezes ter permissão do Alto para estar ao lado de seus pais e familiares, acompanhando e influenciando em suas decisões.* E conclui: *Logicamente, Espíritos que vivenciam um reencarne compulsório ficam adormecidos e sem consciência ao longo da gestação, embora sejam extremamente sensíveis ao amor e carinho que recebem de seus pais.* Mais adiante, na página 17, Abel Glaser, médium do autor espiritual, nos relata: *Atualmente, Caio Mário trabalha na Colônia Espiritual Alvorada Nova, na Casa da Criança, sob a forma infantil, exercendo fundamental atividade na distribuição de amor e no trato com os desencarnados em tenra idade.* E ainda: *Além desse abnegado trabalho, Caio Mário também se apresenta como “adulto”, conforme local que vai visitar. Sob essa aparência ele normalmente se mostra àqueles que são reticentes em aceitar a forma espiritual infantil. Como criança, no entanto, ele mantém seus conhecimentos e seu esclarecimento, identificando-se dessa forma àqueles que aceitam a beleza infante-juvenil existente na Espiritualidade.* O que vem dar consistência ao fato de termos notado a nossa sobrinha em forma perispiritual de quatro ou cinco anos aproximadamente. No entanto, apesar de terna candura, peculiar das crianças desta fase, se nos mostrou serena e consciente de suas atitudes.

* * *

As ocorrências, relatadas a seguir, foram observadas alguns dias antes de termos tomado conhecimento das narrativas do Espírito Caio Mário, em “Minha Vida em Gestação”, provando que não tínhamos qualquer intenção pré-concebida:

Em meados de maio de 1999, tivemos a grata surpresa ao, na companhia de casal amigo, termos percebido um Espírito reencarnante envolta de uma luminosidade azul celeste, ligado por um cordão fluídico da mesma tonalidade ao ventre da genitora, influenciar ternamente um dos presentes. Sua futura tia, ao dar atenção a um cliente, sem sequer perceber o pequeno ser a lhe irradiar vibrações de ternura, na altura de seu ombro, respondeu ao visitante de forma afetuosa e terna, envolvida pelas emanções fluídicas da criança-espírito.

Alguns dias após o ocorrido retornamos àquele ambiente, onde percebemos seu genitor um tanto apreensivo com suas atividades profissionais, ser influenciado benfazejamente pelo bebê-espiritual, que se encontrava levitando na altura de sua face esquerda.

Numa dessas ocasiões, pudemos notar também que enquanto a genitora fazia comentários sobre assuntos específicos a sua área de ensino, a criança reencarnante ligada ao seu útero era conduzida por Benfeitores Espirituais para próximo do computador, dando-nos a impressão de que ao mesmo tempo em que a genitora influenciava a criança, era automaticamente influenciada por esta.

Salientamos apenas que só nos fora possível perceber a presença dos Benfeitores a envolver o pequenino, algum tempo após a percepção das ocorrências precedentes, fazendo-nos compreender que a linda criança envolta da manjedoura fluídica não estava só.

* * *

A beleza e o encantamento de tais acontecimentos nos levam indubitavelmente a perceber com maior clareza a extensão de nossa responsabilidade perante a vida, a manutenção do ser desde a sua concepção por força da união do gameta masculino ao óvulo materno.

A insensatez diante do aborto criminoso, sem contradita, acarretará desfechos desoladores para aqueles que a ele se acumpliciaram.

Em “Nosso Lar”, cap. 81, Vampiro, psicografado por Francisco Cândido Xavier, André Luiz nos narra situação constrangedora, no entanto de significativa instrução, ao deparar-se com uma miserável figura feminina a implorar o socorro, do outro lado de um grande portão que ligava a Colônia Nosso Lar a zonas mais densas: *Nada vi, senão o vulto da infeliz, coberta de andrajos, rosto horrendo e pernas em chaga viva*. Tratava-se de profissional da ginecologia, que houvera feito, enquanto encarnada, cinquenta e oito assassinatos de nascituros, a se manifestarem acoplados a sua constituição espiritual em forma de cinquenta e oito pontos escuros, que tiramos por dedução, a lhes trazer horror e desesperação, tendo em vista um dos orientadores do Nobre Médico comunicar-lhe que a situação da pobre enferma fora mais grave que a de suicidas e homicidas, que em muitas das vezes eram detentores de atenuantes perante a Justiça Divina.

Algo análogo nos foi possibilitado de observar, isso em abril de 1999, quando nos encontrávamos em casa, poucos instantes antes de dar-mos início ao culto do Evangelho no Lar, quando visualizamos uma entidade feminina à nossa frente, com uma forma de variada coloração a se irradiar de seu ventre, porém dando-nos a compreender se tratar de energias-pensamentos de variadas entidades que estavam acopladas, como que flutuando a sua constituição perispiritual (na altura da barriga).

Percebemos naquele instante, tratar-se de uma pobre irmã que houvera cometido vários abortos, e as entidades ali em forma perispírica densa e reduzida a pontos ovóides, seriam os fetos a lhe proporcionar desajuste psíquico, ora apresentado pelas emanções energéticas de tonalidade variada, a representarem seus pensamentos e angústias.

Situação constrangedora passamos a perceber Mentores a conduzir a enferma, em situação de loucura, para o nosso lado direito, à proporção que rogávamos misericórdia pela irmã em desequilíbrio. No entanto, ao nos influenciarmos em demasia com a cena, em decorrência de uma emotividade excessiva, acabamos por atraí-la magneticamente, facultando-nos ainda perceber o seu retorno e acoplagem a nossa psicosfera. Imediatamente, porém, tivemos a aquiescência dos Nobres trabalhadores, quando passaram a lhe retirar carinhosamente do nosso campo.

Interessante para análise, fora o fato de que ao mesmo tempo em que visualizávamos a cena comovedora, percebíamos o seu perispírito ser literalmente “arrancado” do nosso, ou seja, ser desacoplado, fazendo-nos senti-la sendo esticada de nossa pele física por uma espécie de sucção magnética. O que nos levou, mais uma vez, a crer na incontestabilidade do fenômeno.

A Vida é uma obra de Deus e só a ele faculta o direito sobre ela. Ninguém poderá fugir a tal realidade, sem se comprometer perante a própria Vida. Não se trata mais de assunto de cunho meramente filosófico, mas de uma realidade inenarrável, baseada em Leis Imutáveis, esclarecidas por mecanismos de **observação científica** oriundas da alma eterna.

* * *

A seguir relataremos mais alguns exemplos de encontros espirituais, fenômenos estes comprovados pelos fatos que os sucederam:

Ainda no ano de 1996, tivemos a oportunidade de presenciar alguns fenômenos que nos deixaram cada vez mais convictos da existência do mundo extra-corpóreo. Na realidade, chegamos a conclusão que são mundos ou faixas vibratórias que se interagem. Os Espíritos não vivem em outros locais, como se estivéssemos sós e em determinadas ocasiões viessem ao nosso encontro. Eles vivem e interagem ao nosso lado e por entre nós, já que para eles não existem barreiras físicas, porém fazemos a ressalva de que há entidades pouco desmaterializadas que se confundem com o nosso campo de ação e não conseguem ultrapassar determinados campos sólidos de nossa esfera física.

Lembrávamos, em muitos casos, após o período de sono, com riqueza de detalhes tais experiências e por diversas vezes sentíamos o retorno de nosso Espírito ao corpo denso, algo como um jato de vento penetrando um

determinado ponto do corpo. Em muitas ocasiões, sentimos a presença de Benfeitores nos magnetizando. Sentíamos suas presenças pelo bem estar que transmitiam, e logo sentíamos uma espécie de passe fluídico ou descarga elétrica no alto da cabeça (a essa altura já sabíamos que ali se encontrava o centro de força coronário, o principal centro de força do Espírito) ou nas costas.

Ainda com nossa irmã, tivemos a oportunidade de encontrá-la novamente em sonho, porém sabíamos que algo estava diferente. Visualizamos o ambiente e localizamos outros conhecidos nossos. Com a intuição de que nos encontrávamos fora do corpo, lhes perguntamos o que estavam a fazer, quando a irmã querida nos informou estarem programando uma viagem para o final de semana próximo. Encontrando um casal de amigos, percebemos que algo não andava bem com eles, porém não entramos em detalhes. Ao acordar, dirigimo-nos imediatamente ao relógio, quando vimos que era aproximadamente 1 da madrugada, em seguida fomos ao calendário e marcamos a data.

Naquela semana, ficamos na expectativa dos fatos. Morgana chegou a nossa casa, porém nada comentou, já que ela ainda não tinha programado qualquer evento sobre o final de semana seguinte, que seria um feriado prolongado. Continuamos na expectativa e para nossa surpresa, na véspera do ocorrido, ela deu-nos a notícia de que iria viajar com amigos. Para ter certeza do fenômeno, perguntamo-lhe se já havia planejado o passeio desde o nosso último encontro. Ela respondeu que só tiveram a ideia na semana seguinte.

Deduzimos, assim, a veracidade de tal desdobramento, tendo em vista que muitas de nossas realizações no campo físico têm suas matrizes delineadas na esfera extracorpórea. Outro fato a corroborar tal ocorrência, é o de o casal que falávamos a pouco, ter se separado algum tempo depois, algo que já pressentíamos desde a oportunidade acima relatada.

Em outra ocasião, estávamos estudando em casa e no grupo de estudos do Centro sobre desobsessão e obsessão. Achamos bastante interessante as situações a que fomos levados no transcorrer da semana, a nos intuir ao assunto em voga, deixando-nos mais curioso ainda com relação à leitura do livro “Estudando a Mediunidade”, de Martins Peralva.

Ao sair do grupo de estudos, numa sexta-feira, fomos para casa de um de nossos queridos irmãos, onde lá, após as orações deitamo-nos para dormir. Quando percebemos uma descarga elétrica na altura do ombro direito (por essa época já direcionávamos nossa atenção para os detalhes dos desprendimentos, já que se em uma oportunidade o fenômeno magnético acontecia na altura da cabeça, em outro se dava na perna ou na área lateral do abdome), começamos a relaxar anestesiado pela chuva magnética, sabendo ali se tratar de uma tentativa de desdobramento por

parte dos Benfeitores Espirituais para mais nova romagem de estudos edificantes no mundo invisível.

Em determinado momento, percebemos nos encontrar com outras pessoas em uma mesa de estudos espíritas. Lembramos de ter visto um quadro e de algumas fisionomias que nos transmitiam simpatia, quando alguém chamou-nos a outro local ou repartição. Ao levantar olhamos para uma garota que estava sentada à mesa e sorria afetuosamente, sorriso que expressava extrema simpatia. Apesar de não lembrar-mos dela, sentíamos como se já a conhecêssemos. Olhamo-la tentando fixar sua imagem, quando notamos que a mesma possuía o livro “Estudando a Mediunidade”, que se encontrava próximo a ela, em cima da mesa. Partimos para outro salão.

O orientador amigo nos recomendara a atenção. De repente vimos um jovem rapaz de boa aparência – acreditamos que nossa percepção fora limitada para que pudéssemos perceber que o jovem garoto se tratava de pessoa de boa condição física quanto econômica na crosta terrestre, já que a ideia que fizéramos fora a de pertencer a família economicamente estável. De inopino vimos o pobre rapaz chegar ao encontro de duas entidades negras, passando-nos a impressão de terem sido escravos em última existência, de infelizes condições espirituais e estateladas próximos a um muro ou parede, beijando-as na boca como numa espécie de vampirização e/ou sucção das energias das respectivas entidades. Fora algo degradante que nos chocou ao extremo, porém sendo sempre socorrido pelas injunções harmoniosas dos Benfeitores Espirituais, zelosos no interesse de nosso aprendizado, a nos deixar perceber em loco os exemplos narrados por Martins Peralva no seu “Estudando a Mediunidade”, cap. XIX, Estranha Obsessão, pág. 106 à 111 (FEB), referente à obsessão de encarnados para desencarnados.

Acordando na manhã seguinte, com a lembrança dos fatos, demos andamento normal às ocupações diárias. No entanto, as surpresas não parariam por aí. À noite, como acontecem todos os sábados, fomos ao Centro, onde a Irmã Bernadete (à época dirigente mediúnica do “Deus, Luz e Verdade”) em sua exposição dera grande ênfase aos processos obsessivos, quando pela primeira vez ouvimo-la tecer comentários sobre as salas de tratamento à espíritos sofredores e nos explicar que muitas das vezes, nós éramos os verdadeiros obsessores, já que nos amasiávamos com as suas injunções perniciosas através de intuições infelizes.

Ao sair do Centro, seguimos para o ponto de ônibus, no sentido de voltar ao lar. Chegando a condução, adentramo-la e sentimos forte vontade de sentar ao fundo, onde se encontrava uma simpática garota. Ao olhá-la, tivemos a impressão de já tê-la visto em algum lugar, porém, sabíamos que jamais a encontrara pessoalmente. De forma agradável, ela sorriu e tentamos um diálogo amistoso quando nos contou ser espírita. A surpresa

só não fora maior, pelo fato de termos encontrado, em suas mãos, o livro “Estudando a Mediunidade”. Atônito, e edificantemente satisfeito, percebemos que ali estava a garota que na noite anterior havíamos encontrado espiritualmente. Seu sorriso agradável e acolhedor, e o livro de Martins Peralva, não ensejava outra conclusão.

* * *

Em meados do mesmo ano, após o desprendimento do corpo físico, sempre de forma inconsciente, já que só lembrávamos-nos dos fatos ocorridos, em algumas ocasiões das magnetizações em forma de descargas elétricas, tivemos um encontro com o médium Chico Xavier que se encontrava na companhia de outro homem que não saberíamos distinguir, se encarnado ou desencarnado, numa casa humilde, apenas com uma mesa e cadeira.

Logo após esse encontro, pelo menos como ficou registrado no cérebro físico, permitido pelos Benfeitores, estivemos em um local onde visualizamos a presença de cantora conhecida que chamaremos de “Jane”. Ela interpretava uma linda canção até então desconhecida de nossa parte. À proporção que víamos a cena, lutávamos para tentar memorizar aquela linda melodia. A cantora estava mais bela em Espírito do que como a lembrávamos em corpo físico. Tudo se passava de forma diferente, em imagem real e muito mais viva e resplandecente da que percebemos normalmente. Tivemos a impressão de estarmos diante de uma tela cinematográfica em 3ª dimensão, ao mesmo tempo em que sentíamos nos encontrar dentro da situação. Logo em seguida, visualizamos um índio que dançava e batia sentado num tronco de árvore, usando-o como percussão. Naquele momento, consciente de estar em Espírito, perguntava-mo-nos o que aquele índio estaria fazendo ali e quem seria ele.

Ao acordar, na manhã seguinte, ficamos com toda aquela situação vibrando na nossa mente. À tarde quando nos encontrávamos na janela de nossa casa, meditando sobre a vida, sentimos uma agradável vontade de ligar a televisão, quando de repente, ao sintonizarmos em um determinado canal, vimos a famosa cantora interpretando a mesma canção que ouvíamos durante o desprendimento espiritual, porém encontrava-se não tão bela quanto em Espírito, mostrando-se um pouco mais abatida. Ao seu lado, se apresentou o cantor e percursionista baiano, trajado de forma muito parecida à indígena.

Acreditamos que o percursionista, fora o índio que observávamos no mesmo fenômeno, provavelmente transfigurado perispiriticamente em uma forma anterior a esta encarnação. Logicamente a indígena, é a que mais se adequa a sua atual experiência no corpo somático. Lembramos que tal fenômeno de transfiguração é possível por ser o perispírito (o corpo

espiritual) composto de matéria plástica quintescenciada, capaz de tomar nova forma.

Se o fenômeno acima foi comprovado pelos fatos, é provável que o anterior (o do encontro com Chico) tenha também sido real, já que um veio comprovar o outro, para efeito de estudo e análise edificante. O primeiro fora um encontro espiritual. Quanto ao segundo, obviamente, identificamo-lo como um fenômeno de clarividência, quando o Espírito (neste caso desprendido temporariamente do corpo físico) passa a perceber seu passado e, de certa forma, entrever o futuro, de acordo com o seu grau evolutivo mais ou menos depurado e de acordo as necessidades da Espiritualidade Superior, como encontramos em “O Livro dos Espíritos”, parte 3ª, cap. X, item 868: *Pode o futuro ser revelado ao homem? Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado.*

* * *

CHICO XAVIER NA ESPIRITUALIDADE

17 de setembro de 2007

Esta manhã, eu tive uma linda surpresa, ao visualizar (pela clarividência⁶), quando me encontrava no sofá de minha sala brincando com meu sobrinho de quatro aninhos, uma cena enternecedora. Ou seja, primeiramente visualizamos uma fila de Espíritos desencarnados sofredores que se iniciava além de uma porteira em uma fazenda ou região próxima dos arredores de Uberaba, MG. Achamos curioso e procuramos seguir a corrente de Espíritos que seguia por uma dimensão e terminava em outra mais inferior ainda, quando para nossa felicidade e surpresa visualizamos o Espírito de Chico Xavier fazendo um atendimento para, talvez, milhares de entidades que vinham em fila indiana. Com o auxílio de sua mediunidade abençoada, ele atendia um a um e lhes transmitia mensagens “psicografadas” de seus familiares e amigos que se encontravam ainda encarnados na Crosta terrestre ou em outras dimensões superiores. Chico, ao nos perceber, passou a irradiar uma leve tonalidade azul prateada, apenas para que pudéssemos identificá-lo, já que ele havia adensado seu corpo espiritual no intuito de não só ter acesso àquelas zonas como também para não constranger os irmãos sofredores (que apresentavam características físico-astrais diferenciadas).

Eu me encontrava, como disse, acordado, em pleno estado de lucidez.

⁶ O fenômeno foi experienciado entre 8 e 9 horas da manhã. Às 10h45min (aprox.) recebi a visita de algumas entidades enfermas que haviam sido atendidas por Chico nesse encontro. Elas exalavam éter, este partido da aura do querido médium e impregnado nelas de acordo a capacidade de retenção de cada uma.

Fica aqui, mais um relato para que os nossos amigos e irmãos saibam (se é que já não o sabem) que a vida espiritual continua tal qual como aqui na Terra.

* * *

FALA DR. INÁCIO

21 de agosto de 2007

Hoje, às 17h30min (aproximadamente), quando voltava de ônibus para casa, visualizei uma vasta área do plano espiritual destinada ao atendimento da “obstetrícia” em hospitais do mundo maior.

Lembramos imediatamente dos relatos do Espírito Inácio Ferreira, pela lavra mediúmica de Carlos A. Baccelli, quando em seus livros nos presenteia com informações da vida do Mundo Espiritual, em particular sobre o sexo e gravidez. Ficando-nos claro quanto à extensão das atividades médicas nesta área por conta dos Médicos do Além.

A visão que tivemos fora espontânea, ou seja, não fomos nós que rastreamos as equipes de benfeitores desencarnados, mas foram eles que nos permitiram até mesmo nos induzindo a visualizá-los.

Mas, para sermos sinceros aos nossos amigos leitores, tais relatos do Dr. Inácio, não nos pegaram todo de surpresa, já que há alguns anos antes já havíamos visualizado entidades femininas “grávidas⁷”, e Espíritos esses de boa condição espiritual, sem contar uma tarde do ano de 2006 termos visto ao lado de uma confreira uma jovem entidade feminina em estado “catamênico” (Menstruada. Isso mesmo!).

Bem, ficam aqui, nossos humildes apontamentos que esperamos sirvam para instrução de outros médiuns e estudiosos do Espiritismo.

⁷ Para os estudiosos do tema recomendamos se reportarem ao livro “A VIDA ALÉM DO VÉU” do Rev. G. Vale Owen (edição da Federação Espírita Brasileira), onde encontraremos as seguintes anotações dos Espíritos Superiores:

"A primeira coisa que me surpreendeu foi a presença de crianças, porque pensava que fossem todas criadas em casas especiais. A senhora que nos tinha recebido era a Mãe do lugar e as que a seguiam, algumas de suas auxiliares. Interroguei a uma delas a respeito destas crianças, que pareciam tão alegres e belas, e tão à vontade neste lugar grandioso. **Ela explicou-me que eram os nascidos mortos, os que nunca respiraram a atmosfera terrena.** Por este motivo possuíam caráter diferente dos que tinham nascido com vida, e mesmo dos que só viveram alguns minutos. **Necessitavam cuidados de outra natureza e podiam muito mais depressa adquirir o conhecimento destas esferas**".(págs.133e134).

A grande pergunta é: SE nasceram lá, estas crianças espirituais, nasceram por meios de "gravidez", e como relata Chico Xavier, algum tempo depois no livro "Quem São", organizado pelo Dr. Elias Barbosa, Ed. IDE, cap. 17, até mesmo por uma *cesariana*. Ou terá sido mesmo por **parto normal**?! (Nota adicionada pelo médium em 25/01/2013, após a desencarnação do Dr. Elias Barbosa em 31 de março de 2011).

Muita paz.

INFORMATIVO DO *GRUPO LÉON DENIS*
Número 9 - dezembro de 2007

MEDIUNIDADE

“Médium é o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados”.

(Espírito Erasto, O Livro dos Médiuns, cap. XXII, Item 236).

Não poderíamos prosseguir em nossos estudos, sem antes reflexionarmos sobre o tema em epígrafe. Sabemos como muito bem nos esclareceu Kardec em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XXIV, pág. 288 (Ed. IDE), que a faculdade mediúnica se prende mais à uma disposição orgânica, inerente à todos os Espíritos, tanto encarnados como desencarnados, do que a sua qualidade moral. Ele ainda nos chama a atenção ao fato de que: *A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz em todas as fileiras, em todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos sábios para os fortalecer no bem, aos viciados para os corrigir.*

Sem o conhecimento desta faculdade ficaria difícil, impossível mesmo, de explicar tantas anomalias que afligem a humanidade desde a mais remota era. Em sua obra, “Mediunidade e Medicina”, o Dr. Vitor Ronaldo Costa, no capítulo Mediunidade e Perispírito, nos informam: *Do espírito, que é o ser pensante, flui a energia criativa e ordenadora da existência. Contudo, é sabido que o espírito não contata diretamente a matéria, as suas energias sutilíssimas passam obrigatoriamente por um campo-de-força intermediário que as absorve, metaboliza e as distribui convenientemente na organização psicossomática.* Exemplificando mais a frente, a importância dada por Kardec ao perispírito, deixando registrado no item 12, 1ª parte de “Obras Póstumas”: *Sendo o perispírito um dos elementos constitutivos do homem, desempenha um papel importante em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências médicas tiverem em conta a influência do elemento espiritual na economia, terão dado um grande passo, e horizontes inteiramente novos se abrirão diante delas, muitas causas de enfermidades serão então explicadas e poderosos meios de combatê-las serão encontrados.*

* * *

No início de nossa eclosão mediúnica, além dos desdobramentos inconscientes passamos a perceber um campo diferente de energias à nossa volta. Passamos a sentir a presença espiritual pela forma energética, quando por diversas vezes, sentimos os passes magnéticos aplicados por Benfeitores Espirituais. Cada vez mais, tornávamos convictos da existência do mundo dos Espíritos e de sua relação com o plano físico. Os passes nos eram ministrados não apenas nos Centros Espíritas, mas na Igreja, debaixo do chuveiro e até quando subíamos uma ladeira esbaforidamente no intuito de chegarmos a tempo para o nosso grupo de estudos no Centro, quando percebia grande alívio na alma e uma espécie de suavização muscular nos dando mais disposição para o intento. Eram as energias salutares dos Benfeitores atuando em nosso campo energético ou aurico.

Tal energia é proveniente do Flúido Cósmico Universal, que após sofrer uma série de modificações dá forma as matérias dos planos invisíveis e do mundo corpóreo, por assim dizer mais denso. Na “Gênese”, cap. XIV, item 3, Kardec nos dá a seguinte orientação: *No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, ele sofre modificações bastante variadas em seu gênero, e mais numerosas talvez que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem os fluidos diferentes, que, se bem que procedendo do mesmo princípio, estão dotados de propriedades especiais, e dão lugar aos fenômenos particulares do mundo invisível. E continua: Tudo sendo relativo, esses fluidos tem, para os Espíritos, que são eles mesmos fluídicos, uma aparência tão material quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados, e são para eles o que são para nós as substâncias do mundo terrestre; eles os elaboram, os combinam para produzirem efeitos determinados, como fazem os homens com os seus materiais, todavia, por procedimentos diferentes.*

* * *

Em 1997, ao nos encontrarmos deitado na cama para dormir, em companhia de nossa mãezinha, começamos a sentir mal estar, em decorrência de alguma interferência espiritual menos feliz, quando percebemos que nossa mãe, sem se aperceber do que nos passava, orava em voz baixa, na intenção de nossa família. Quando mencionou o nosso nome, sentimos uma espécie de chuva gelada cair sobre nosso corpo, a nos trazer indescritível bem estar e nos fazendo adormecer. Sentimos a importância da prece em nossas vidas.

Nesta época, começamos a perceber o mundo de energia que cerca a humanidade terrestre, quando passamos também a freqüentar o desenvolvimento mediúnico do Centro fundado pela nossa Irmã Bernadete Oliveira de Santana.

Apesar de todo o cuidado e recomendações por parte da Doutrina e mesmo com o conhecimento adquirido nos últimos dois anos que precederam a esse ocorrido, passamos a ter problemas com nossas faculdades. O certo, é que por uma lamentável informação incorreta ou mesmo incompleta, por parte de um dirigente espírita, entramos em completo destrambelhamento de nossas percepções supranormais.

Estamos também, convictos de que se não houvéssemos tido algum conhecimento básico da Codificação e das recomendações do Irmão Jerônimo, dirigente espiritual do Centro, teríamos tido consequências imprevisíveis. O fato é que o Pai Celestial foi caridoso para conosco e não nos faltou o Amparo Divino através dos Benfeitores Espirituais e de muitos de nossos amigos e irmãos seareiros a orarem por nós. A força espiritual de nossa mãezinha querida foi extremamente importante para a nossa recuperação.

Por não termos tido ainda o adestramento adequado de nossas faculdades psicofônicas e de efeito físico, passamos a sentir as energias fluindo de nosso campo a todo o momento, além do que não tivemos o controle sobre as comunicações dos espíritos, **passando a ouvi-los e ser conduzidos por eles, sem o uso de nosso livre-arbítrio.**

Nossos familiares sequer imaginavam o que se passava no plano invisível. Ao mesmo tempo em que nos olhavam preocupados, sentíamos a vibração energética em nossa volta, acrescida pelas injunções psíquicas de infelizes entidades espirituais.

Lutávamos e pedíamos a todo o momento o auxílio protetor de Jesus.

Tivemos a compreensão de nossa mãezinha e de nossos irmãos que, apesar de um tanto cépticos, nos levaram ao Teatro Espírita Leopoldo Machado a procura do auxílio do médium Bernardo Loureiro, especialista em processos de obsessão e desobsessão, após inúmeros pedidos nossos. Então, passamos a freqüentar a sala de tratamento sob a orientação de Bernardo Loureiro, que após alguns dias nos deu alta do tratamento ostensivo.

Momentos difíceis que conseguimos superar com a fé em Jesus que não nos desamparou em qualquer das situações que nos foram colocadas à prova.

Porém, ficamos a pensar, quantos não são aqueles que buscam apenas o auxílio na ciência psicológica ou áreas correlatas, que, por sua vez, por falta de conhecimento espiritual, não registram as reais necessidades de seus pacientes, levando-os a situações até mesmo piores das que experienciamos. Por outro lado, não podemos deixar de compreender a importância da medicina convencional em tais cometimentos. Assim, vale ressaltarmos as importantes anotações do Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, pela psicografia de Yvonne A. Pereira, no livro “Recordações da Mediunidade”, cap. 1, Faculdades em Estudo (FEB): *Outras existem ainda*

*em formação (forças vibratórias frágeis, incompletas, os chamados “agentes negativos”), que jamais chegarão a se adestrar satisfatoriamente numa só existência, e que se mesclarão de enxertos mentais do próprio médium em qualquer operosidade tentada, dando-se também a possibilidade até mesmo da pseudo-pertubação mental, ocorrendo então a necessidade dos estágios em casas de saúde e hospitais psiquiátricos se se tratar de indivíduos desconhecedores das ciências psíquicas. Por outro lado, esse **tratamento será balsamizante e até necessário** (grifo nosso), na maioria dos casos, visto que tais impasses comumente sobrecarregam as células nervosas do paciente, consumindo ainda grande percentagem de fluidos vitais, etc., etc.*

Fica aqui o nosso chamamento para que os nobres estudiosos da fisiologia e do psiquismo humano reflitam sobre suas responsabilidades perante a Lei Divina. Que não estamos limitados ao corpo e cérebro de carne, mas que fazemos parte de uma trindade: **Espírito, Perispírito e Matéria.**

Quando a Medicina passar a estudar o ser integral, passaremos também a resolver uma grande parte dos problemas que nos atingem e afligem, passando a maior soma das responsabilidades, obviamente, para nós mesmos que, quando embasados nos ensinamentos morais dos Espíritos Superiores da Codificação sob a tutela de Jesus Cristo, nosso Guia e Mentor Maior, vislumbraremos novos horizontes.

Em “Mediunidade & Medicina”, cap. Síndrome da Estafa Mediúnica, pág. 149, o Dr. Vitor Ronaldo Costa, ainda nos esclarece: *Os médiuns submetidos a tratamentos com drogas imunossupressoras (corticosteróides), pelas nossas observações clínicas, ficam mais expostas às perturbações psíquicas e às complicações obsessivas e, por isso mesmo, devem ser acompanhados com atenção redobrada.* E conclui: *Achamos que este item merece certa atenção, já que se constitui em circunstanciada análise embasada nos princípios que regem a Farmacologia, nas repercussões colaterais de certos medicamentos na economia psíquica do médium ostensivo e no acompanhamento clínico dos casos sugestivos que tivemos a oportunidade de rastrear no decorrer dos anos.*

Com o conveniente tratamento espiritual, nos sentimos mais seguros e tivemos a permissão da Irmã Bernadete e dos Mentores Espirituais do Centro, para retornar ao desenvolvimento mediúnico, o que nos deixou extremamente contentes.

* * *

Em meados de 1998, para nossa própria surpresa, passamos a perceber o desenvolvimento da clarividência, que Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, segunda parte, cap. XIV, nos explica: *Os médiuns videntes são*

dotados da faculdade de vê os espíritos. Há os que gozam dessa faculdade no estado normal, quando estão perfeitamente despertos, e dela conservam uma lembrança exata. E acrescenta: Podemos colocar na categoria de médiuns videntes, todas as pessoas dotadas da segunda vista.

* * *

Junho de 1998

Tivemos, pela primeira vez, a oportunidade de perceber a tentativa dos Mentores Espirituais em nos desdobrar de forma consciente. No entanto, o fenômeno não chegou a ser concluído aos nossos olhos, por falta de segurança de nossa parte. Experiência indescritível, vivenciada de forma inesperada quando pudemos constatar, mais uma vez, a veracidade das belíssimas narrativas de Yvonne Pereira:

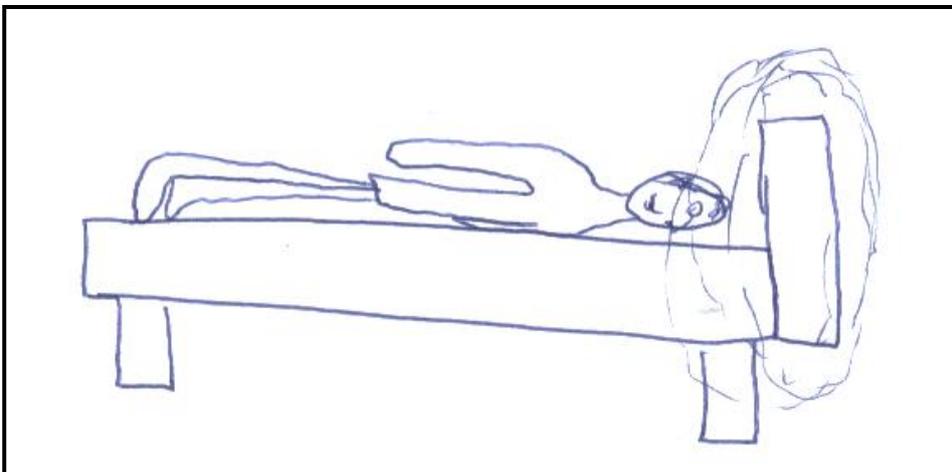
DESDOBRAMENTO CONSCIENTE (INCOMPLETO)

1ª FASE – Encontrava-me deitado na cama ao lado de minha mãe, quando logo após nossa oração, observamos uma irradiação luminosa no ambiente.

2ª FASE – Imagem nítida toma forma na cabeceira da cama, ao mesmo tempo em que envolve a cabeça do médium. (Desenho 1)

a) Trata-se da imagem de um salão de festas da França no século XVIII (como visualizado e intuído ao médium).

Desenho 1



- b) Uma voz, percebida pela vibração mental (interior) recomenda calma.
- c) AS IMAGENS SÃO NÍTIDAS, EM CORES VIVAS, COMO JAMAIS VISTAS PELO MÉDIUM. COMO SE A CENA ESTIVESSE SENDO PRESENCIADA NAQUELE MOMENTO.
- d) Aparece na tela fluídica (vaporosa), uma personagem feminina muito bela e loura, vestida a caráter e a participar da cena, já que o salão se encontrava repleto de pessoas a dançar.

3ª FASE – Uma voz amável que causa bem estar, diz: *Essas imagens já estão impregnadas no seu perispírito. Observe!* (Ao mesmo tempo em que o médium observa, sente as imagens como que **estalando** em volta do seu perispírito, numa corrente ou camada fluídico-vaporosa). (Desenho 2).

Desenho 2



4ª FASE – Novas imagens aparecem na tela fluídica: Estrada, carruagem e uma floresta verde e bonita. (Neste momento, a imagem passa a ser visualizada pelo alto, como se o médium estivesse planando acima da atividade).

5ª FASE – Passo a sentir uma entidade espiritual mexendo/tocando na altura da batata da perna, como se estivessem tentando desprender algo.

Em maio de 1999, percebemos duas entidades de baixa condição vibratória (não apresentando características de maldade), adentrarem rapidamente um ambiente e levarem um conhecido nosso, em Espírito. Não percebemos qualquer aparato técnico-espiritual mais apurado para tal desprendimento. Simplesmente as entidades chegaram e levaram a individualidade que acabara de dormir.

Na manhã seguinte, visualizamos o encarnado em desprendimento ser trazido por duas entidades de melhores condições vibratórias, quando percebemos logo em seguida, luminosidade em forma de pequeno foco irradiante partir de seu calcanhar, dando-nos a impressão de que ali visualizáramos a ligação do laço perispiritual, acreditando por nossa vez, permitido pelos Mentores para efeito de confirmação do fenômeno. Na noite anterior ficara-nos a interrogação sobre a autenticidade da cena.

Acreditamos que existem variadas formas de desprendimento, quanto de acoplamento. Haja vista que por esta mesma época, não só visualizamos a acoplagem de uma entidade espiritual enferma (na parte direita de nosso estômago), em decorrência da irradiação luminosa de variada tonalidade, esta partida dos Benfeitores, como a sensação do próprio acoplamento, fazendo-nos sentir o manuseio de equipamentos cirúrgico-energéticos. Aspectos de tamanha beleza, facultando-nos entrever os variados desdobramentos na esfera do invisível. Caso ocorrido durante uma de nossa mediúnicas no Deus Luz e Verdade, uma das searas a qual nos suportou a inferioridade pessoal como singelo trabalhador. (Salientamos que a entidade estava em processo de rearmonização energética, pelo fato de percebermos que ali se tratava de futura Mentora nossa.).

6ª FASE – Por insegurança do médium, o desdobramento/desprendimento não se conclui e o fenômeno é interrompido.

30 de Junho de 1998

DESDOBRAMENTO INCONSCIENTE

Nesta manhã ao despertar, lembramos de alguns fatos ocorridos durante o descanso físico:

- 2 – Ainda, durante o desprendimento, tomei conhecimento de que me encontrava fora do corpo denso.

Mesmo sabendo se tratar de algo menos edificante, achei válida a experiência, como teste para a minha personalidade. Porém em determinado momento, me arrependi sem a certeza de que era realmente certo o que estava fazendo. Quando então, ouvi uma voz masculina exclamar: *Vivaldo!* Não vindo de um local específico, como se ecoasse no “ambiente mental”. Despertei e tomei consciência do ocorrido, notando também que minha mãe ao meu lado continuava a dormir.

Relaxe novamente, porém, já acordado, passei a ouvir uma canção pela vibração do pensamento, nitidamente introduzida por Benfeitores. O som era limpo, claro, mas que independia da minha vontade. Música esta tocada freqüentemente pelo coral do Centro. Logo em seguida voltei a dormir.

- 3 – Na mesma manhã, impossibilitado de trabalhar, devido a um forte resfriado, quando fazia uma rápida leitura do livro “Devassando o Invisível”, cap. VIII, nº 6, percebi uma entidade obsessora se aproximar e num gesto de carinho, me reconfortar a alma. Acreditei como sempre, estar amparado por Benfeitores. Em seguida orei a Deus, num gesto de agradecimento a entidade.

Comprovamos naquele momento, a misericórdia do Pai Celestial e a veracidade da obra de Yvonne do Amaral Pereira, quando tão maravilhosamente nos ensina que: *O amor e o bem cabem em toda a parte, mesmo nos corações delinquentes, e quando passam conduzidos seja por quem for, deixam sempre um traço harmonioso de legítimo benefício. E conclui: Dá-se com muitas dessas entidades o que se verifica na sociedade terrena: um homem possui amigos, odeia-os, prejudica-os o quanto pode, assassina-os, se puder. Isso, porém, não impedirá que estime a outros homens, que seja leal amigo de outros tantos, honesto em seus empreendimentos sociais, etc.*

Junho de 1998

Lembramos, mais uma vez, aos queridos leitores que tomamos por desdobramento inconsciente, o fenômeno ocorrido sem a nossa percepção, ou seja, o mesmo só é percebido durante o passeio espiritual e/ou lembrado após o despertar.

Ao acordar lembramos nitidamente dos fatos que passaremos a relatar:

4 – Andava por uma calçada e a todo o momento sentia a presença de uma individualidade ao meu lado, porém não a via, mas sentia sua presença pela vibração amiga e afetuosa que chegava a minha alma. Era como se a mesma estivesse a sorrir, de forma sempre harmoniosa.

Adentramos um ambiente, quando logo identifiquei um dos presentes. Ao mesmo tempo, que reconheci o local como sendo a agência dos correios onde recebo minha correspondência, perguntei aos que ali se encontravam: *O que vocês estão fazendo aqui? São que horas?* A garota que trabalha na agência onde me dirijo quase que diariamente no plano físico, respondeu: *É uma hora.*

Ao mesmo tempo em que passava o olhar nos circunstantes, comecei a pensar: *Estou sonhando, estou desdobrado.* E imediatamente falei: *Vocês não estão notando nada de diferente? Isso aqui é um sonho, vocês são Espíritos e estão desdobrando!*

Em seguida, sempre percebendo a presença da individualidade amiga, sai do estabelecimento. A abóbada estava reluzente, carregada de estrelas cintilantes. Pensei: *Já que estou sonhando, posso voar.* Então volitei.

Todos neste encontro, que pudemos recordar, foram percebidos com a mesma forma física que conhecemos na Crosta terrestre, com exceção do Benfeitor Espiritual, que só o percebíamos pelas suas emanções fluídicas afetuosas, ou seja, pelo seu campo de vibração perispiritual.

DESDOBRAMENTO CONSCIENTE (INCOMPLETO)

5 – Deitado, porém acordado, após as orações e leituras evangélicas, já relaxando para dormir, muito embora completamente consciente, observei uma luz intensa se formar no ambiente.

Passei a sentir um completo bem estar e a presença de entidades espirituais em forma de “mãos carinhosas”, não havendo termo mais apropriado para qualificar o fenômeno transcendente.

Passei, em frações de segundos, a me sentir como uma “outra individualidade” ou forma, além do próprio corpo. Este já não parecia mais ser o meu corpo real. Senti-me “frouxo” (?!), “folgado”(?!), como se balançasse de um lado para o outro da forma física mais pesada. Naquele momento, me percebi como duas formas tomando o

mesmo espaço. Uma era leve (fluidico-vaporosa), e a outra era pesada, sentia-lhe compacta e presa à cama.

Novamente, por insegurança, optei por não continuar o desprendimento consciente, quando as Entidades Iluminadas se afastaram, a luz intensa desapareceu e o bem estar passou. Voltei à normalidade, sem perceber os Benfeitores. No entanto, em frações de segundos, percebi em torno de meu corpo, uma carga de energia negativa. Passei a perceber que outras entidades tentavam, também, me desdobrar. Desta vez, entidades inferiores.

Mais uma vez, completamente consciente do que me ocorria, fiquei em estado de alerta e optei por não ser desprendido ou envolvido pelas entidades enfermas. (Conscientemente, é claro!)

Acreditamos que a ocorrência desta noite, fora conduzida sob a proteção dos Benfeitores Espirituais, para que adquiríssemos confiança, aprendendo a identificar as vibrações superiores das inferiores, para futuros trabalhos no invisível.

Em muitas ocasiões, os Espíritos Protetores aproveitam dessas oportunidades para nos alertarem e nos aconselharem afetosamente sobre a nossa conduta.

Muito embora, saibamos pela Doutrina Espírita ou obras espiritualistas, e agora por experiência própria, que os nossos Mentores se valem destas oportunidades para nos orientarem, há de convir que na maioria das vezes acabamos por sintonizar não apenas com os Espíritos nobres ou não, mas com entidades obsessoras. Constituindo-se daí, as lembranças em forma de sonhos harmoniosos, ou os chamados pesadelos.

De uma forma ou de outra, o mais certo é procurarmos levar uma vida de equilíbrio e o mais harmoniosa possível, deixando as contendas de lado e proporcionando aos nossos irmãos de romagem aquilo que gostaríamos que nos fosse proporcionado, o amor e o respeito (aliás, quem não gosta de carinho?). Não afirmamos com isso, que devemos aceitar tudo de maneira subserviente, já que o próprio codificador nos alerta em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que o erro não está em se defender, mas em se vingar.

Os Amigos do Mundo Maior conhecem nossas limitações e reconhecem os nossos esforços, por menores que sejam. Assim sendo, de forma inteligente orientaram o mestre de Lyon ao interpretar os ensinamentos de Jesus, quando no cap. XII, Amai os Vossos Inimigos, item 3, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, nos ensina: *Se o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar aos inimigos é sua aplicação sublime, porque esta virtude é uma das maiores vitórias alcançadas sobre o egoísmo e o*

orgulho. E mais adiante, acrescenta memoravelmente: Amar os inimigos não é, pois, ter para com eles uma afeição que não está na natureza, porque o contato com o inimigo faz bater o coração de maneira bem diferente do de um amigo; é não ter contra eles nem ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoar-lhes sem segunda intenção e incondicionalmente o mal que nos fazem; é não opor nenhum obstáculo a reconciliação; é desejar-lhes o bem no lugar de desejar-lhes o mal; é regozijar-se em lugar de se afligir pelo bem que os alcança; é lhes estender mão segura em caso de necessidade; é abster-se, em palavras e em ações, de tudo o que possa prejudicá-los; enfim, é lhes retribuir em tudo, o mal com o bem, sem intenção de os humilhar. Quem quer que faça isso cumpre as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

Compreendemos, assim, um pouco melhor, a necessidade de perdoarmos as ofensas que nos são dirigidas pelos irmãos de caminhada. Caso contrário, como solicitaremos o perdão de nossas faltas, que sabemos serem muitas?

Tanto para os desprendimentos temporários como para os da desencarnação, apresenta-se em caráter maravilhosamente elucidativo as orientações encontradas em “O Livro dos Espíritos”, livro II, cap. III, item 163: *A alma, deixando o corpo, tem imediata consciência de si mesma? Consciência imediata, não é bem o termo. Ela passa algum tempo em estado de perturbação.* E ainda a questão 164, no mesmo capítulo: *Todos os espíritos experimentam, no mesmo grau e durante o mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo? Não, isso depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado se reconhece quase imediatamente, visto que já se libertou da matéria durante a vida física, enquanto que o homem carnal, aquele cuja a consciência não é pura, conserva por tempo mais longo a impressão dessa matéria.*

Mister faz-se, um estudo mais detalhado na esfera de nossas relações, cabendo-nos ainda reflexionarmos se estamos, pelo menos, fazendo a nossa parte no sentido de levar ao outro, a paz e o respeito que tanto solicitamos.

* * *

Passaremos as seguintes anotações que foram realizadas em meados de 1998, sempre à noite, isso não querendo dizer que não possam ocorrer a qualquer momento do dia:

- 6 – Em determinado momento, cai sobre o meu corpo físico como chumbo e sentindo ao mesmo tempo uma chuva de energia pesada derramando-se sobre mim.

Tentei orar e percebi pelo campo vibratório-energético, a interferência de entidades obsessoras tentando evitar o feito, porém roguei fervorosamente a Deus a proteção e consegui me acalmar, dormindo tranqüilo logo em seguida.

Ao mesmo tempo em que nos percebemos caindo sobre o corpo sólido, sentíamos-nos recebendo o peso do corpo espiritual carregado de energia pesada, além da chuva de energia inferior, sentida logo a seguir.

Foram impressões distintas, sentidas de uma só vez (em frações de milésimos de segundo). Essa percepção é possível por estarmos ligados ao corpo físico por fios ou cordões fluídico-magnéticos. (Mais adiante, daremos alguns exemplos)

7 – Ao chegar satisfeito no lar, após um dia harmonioso e com a consciência tranqüila por ter cumprido bem as minhas obrigações, fiz a leitura habitual do Evangelho. Logo após as minhas orações, relaxei para dormir, quando de repente percebi a influência magnética de Benfeitores Espirituais. Eu me encontrava deitado de bruços, ou seja, com as costas para cima, quando percebi que entre a cama e o meu tórax havia mãos angélicas ministrando passes, como que na região do centro cardíaco e corpos espirituais ou camadas áuricas. Ao mesmo tempo percebi que uma imagem estava sendo colocada na minha tela mental.

Era um local parecido com um jardim, onde as cores eram cintilantes, realçadas pela fluidez das belíssimas flores. Percebi então, que deveria ser algum local do mundo espiritual no qual os Amigos do Bem estavam tentando me levar, para o refrigério da alma e orientações fraternas.

Acordei satisfeito durante a noite e rapidamente, ao levantar, fui em direção ao relógio, quando percebi ser uma hora da madrugada.

Pela sensação de tranqüilidade e satisfação, conclui que tudo havia transcorrido como os Benfeitores haviam programado, principalmente pelo fato de ao despertar, na manhã seguinte, ter sido possível lembrar de outras ocorrências, vivenciadas no plano invisível aos olhos humanos.

Cada situação de nossa vida nos conduz a faixas vibratórias específicas, onde encontraremos aqueles que sintonizam com as nossas intenções. Procuremos então, suplantarmos as dificuldades e multiplicar as nossas atitudes

no bem, para que ao decesso fisiológico definitivo ou pelo desprendimento temporário pelo fenômeno do sono, nos coloquemos em sintonia com aqueles que nos amam.

Encontramos em “No Mundo Maior”, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier: *Para a consciência que já acordou na espiritualidade superior, o remédio mais eficaz consiste na fé positiva, na auto confiança, no trabalho digno, em pensamentos enobrecedores.*

Permanecendo nas zonas mais altas da personalidade, venceremos os desequilíbrios dos departamentos mais baixos, compelindo-nos, por isto mesmo, atacar a missão renovadora e sublime que nos foi confiada no setor da própria iluminação e no bem do próximo.

* * *

O CORDÃO DE PRATA: UM “ACIDENTE” INUSITADO!

17 de maio de 2007

Hoje pela manhã (por volta das 10h 30 min.) vi o corpo etérico de uma criança de apenas três aninhos que se encontrava em minha companhia, se deslocar uns 10 a 15 cm. para trás de seu corpo físico. O duplo se encontrava luminoso, e interessante é que me assustei ao não apenas ver, como sentir o seu cordão de prata se enroscar em meus dedos. Isso mesmo! Rapidamente, ao tempo que o pequenino ia se afastando de mim, fui tentando liberar o seu cordão luminoso de minha mão direita. O cordão partia dele na parte dorsal da cabeça e se fixava na outra extremidade, na parte interna do plexo solar.

Veio-me, naquele momento, a impressão como é importante a nossa reforma íntima (nesse caso, a Evangelização Infantil) para que o duplo etérico e conseqüentemente o cordão de prata, não fiquem vulneráveis e à vista de entidades das sombras, já que se pudemos ter acesso aos mesmos nessa ocasião, provavelmente os espíritos inferiores também poderiam se aproveitar do mesmo fenômeno.

O Dr. Waldo Vieira em seu importante livro “PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA – DIÁRIO DE EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO FÍSICO” (5a. Edição, 1999), cap. 41, Projeções Comandadas, pág. 134, nos informa: *Interessante que o psicossoma dá voltas e o cordão de prata não se enrola.* (Grifo meu). *Já observara isso anteriormente, numa decolagem em espiral. O fato diz respeito à natureza de sua estrutura.* (Grifo meu).

Fica claro que a observação de Waldo Vieira fora com relação ao perispírito e a nossa quanto ao duplo etérico. Talvez esteja aí o fato de ele achar que o cordão de prata não deveria se enroscar diferentemente do nosso caso. De qualquer maneira ele diz: *O fato diz respeito à natureza de*

sua estrutura. Assim, a estrutura de um é algo diferente do outro (o psicossoma é de natureza espiritual e o duplo de natureza vital, ou seja, física).

O cientista Hernani Guimarães Andrade em seu livro “ESPÍRITO, PERISPÍRITO E ALMA – ENSAIO SOBRE O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO” (Ed. Didier, 1a. edição, 2005), cap. VII, Experiência Fora-do-Corpo ou Projeção da Consciência, sub - cap. O Cordão Prateado, apresenta o relato do já falecido médium Hamilton Prado, onde em sua obra “No Limiar do Mistério da Sobrevivência (São Paulo: Batuira, 1967), relatou várias experiências de projeção astral ocorridas com ele, que destacamos o seguinte: *Afinal, um dia, de um dos cantos do quarto, notei que de mim saía uma espécie de cordão luminoso, que procurei observar melhor, segurando-o com as mãos.*

O inusitado é que não só vi como peguei no cordão de prata em **estado de vigília**, enquanto que os médiuns acima citados experienciaram o fenômeno em desdobramento.

Fica lançado o convite para que outros médiuns e pesquisadores se manifestem.

* * *

UMA LINDA MULHER

1º de junho de 2007

Estava acordado nesta madrugada, pensando em como gostaria de encontrar com minha esposa Francisca durante um desdobramento natural pelo fenômeno do sono, quando de repente, ao fixar o olhar para seu corpo dormindo ao meu lado, vi seu Espírito de desprender do soma e partir em direção ao portão do condomínio onde moramos.

Quando já se encontrava fora da entrada do mesmo (acompanhávamos o fenômeno pela visão à distância) a qual ia calma e encantadoramente contemplando a visão do ambiente (que se encontrava claro/dia, diferente do plano físico que ainda era noite/escuro), passei a mentalizar, **rogar mesmo**, que não fosse sozinha e lembrasse de mim, quando imediatamente a vi voltar ao nosso quarto e se posicionar semi-acoplada ao seu corpo físico.

Mais tarde, tive a consciência, enquanto fora do corpo, de ter estado com ela em desdobramento natural. Em dado momento assistíamos atônitos um combate de aeronaves do plano espiritual (Benfeitores contra outros de esferas do astral inferior). Foi, realmente chocante, mas ali tive (Francisca não lembrou do ocorrido após acordar) a certeza dos embates que são travados ainda no plano espiritual por parte dos Amigos do bem contra as

falanges do mal. As naves dos Benfeitores eram alvejadas por verdadeiros “camicases” do submundo astral, já que se tornavam mais vulneráveis por terem o princípio de defesa apenas e não o de ataque.

30 de junho de 2007

Minha esposa Francisca, dormia ternamente quando ao olhá-la percebi que seu Espírito tinha saído em desdobramento natural e havia deixado um rastro de luz que se ligava a altura do seu lado direito do cérebro, facultando-nos ainda perceber o corpo físico vazio e inerte sem o veículo astral.

Havia ela seguido para uma CTE (Colônia Transitória de Estudos) próxima da Crosta, no sentido de estudar em grupo o livro que ela estava lendo quando em vigília.

A ligação no lado direito do cérebro, nos levou a crer que a Espiritualidade estava atuando no desenvolvimento de sua intuição, provavelmente para que de alguma forma lembrasse, durante a vigília, dos estudos ora realizados durante o desprendimento (o que nos foi confirmado pelos espíritos durante a manhã do corrente dia).

O livro que ela estudava era “Renovando Atitudes” do Espírito Hamed, psicografado por Francisco do Espírito Santo Neto, e a palestra na Colônia fora ministrada pelo próprio Benfeitor, encontro este direcionado apenas para médiuns da Crosta que estavam estudando o livro durante a vigília.

* * *

A CIDADE DE “NOSSO LAR”: UM FENÔMENO TRANSCEDENTE!

Ano de 2006

Enquanto nos encontrávamos na varanda de nossa antiga residência, vi a Colônia Nosso Lar se estender ou projetar-se e atravessar as esferas e dimensões até chegar próxima de nossa residência, numa altura aproximada de cem ou duzentos metros acima de onde nos encontrávamos. Cheguei inclusive a identificar as auras e os corpos energéticos dos Técnicos que acreditamos operacionalizaram tal fenômeno de transcendência tecnológica e científica inconcebível para os encarnados.

* * *

RECADOS DO ALÉM

28 de fevereiro de 2008

Algo bastante interessante tem acontecido comigo. Os espíritos amigos têm deixado **recados** para mim através da matéria psí. Eles gravam seus pensamentos no éter e quando eu chego à minha casa ou estou já em algum local de minha residência passo a ter acesso aos seus registros mentais, como se fossem recados visuais.

* * *

EU, GRÁVIDO?!

21 de março de 2008

Hoje teria sido um dia como outro qualquer, que apesar das observações feitas do plano espiritual, em realidade, não teria saído muito do quadro das expectativas normais. Mas algo estava por vir, no início da noite.

Vejamos, passei praticamente a manhã inteira desse tranqüilo Dia da Paixão lendo o novo livro do Dr. Inácio Ferreira, “Cartas do Dr. Inácio aos Espíritos”, mais um da lavra mediúnica do conceituado médium Carlos A. Baccelli, quando, atento, li no cap. 35, Meus Livros Mediúnicos: *Desde ontem, quando selecionamos a sua missiva para resposta, tenho procurado envolver o médium, procurando “impregná-lo” – não fluidicamente! – ou, se preferir, “fecundá-lo”, tornando-o grávido das idéias centrais da abordagem que estamos terminando de fazer. Sim, o processo não deixa de se assemelhar a uma fecundação: o espírito entra, literalmente, com o pensamento e o médium com a roupagem do vocabulário!...*

Inicialmente, ao ler o texto, achei interessante, porem sem maiores subsídios não tentei fazer maiores conjecturas referentes ao exposto pelo querido Dr. Inácio. Mas à noite, já deitado ao lado de Francisca preparando-me para dormir, passei a visualizar uma cena extremamente interessante: Uma entidade feminina passou a ser inserida ao mesmo tempo em que era sugada por um chacra localizado na parte direita de meu estômago (da parte direita de meu plexo solar), ela desfigurava-se numa espécie de diminuição ou compressão perispiritual até ser completamente absorvida pelo centro de força. Percebi que havia, pelo menos, uma entidade médica masculina a conduzir o processo, que me ficou martelando na cabeça ser aquele o meu “útero” (?!). Ela, a entidade, que apresentava uma boa condição espiritual, seria uma mentora que por esse processo me daria uma melhor assistência intelecto-emocional.

Após alguns instantes, vi um fluido luminoso de tonalidade carmim irradiar-se de meu estômago, tomando a forma de uma aura de **matéria**

viva a expandir-se em torno de meu corpo para cima até a altura do tórax e para baixo próximo as minhas coxas. A qualidade do fluido era, sem dúvida, de teor **gestatório**.

Não me prolongarei mais, pois pouco ainda sei sobre o assunto, mas não me farei de rogado se no futuro outros médiuns confirmarem ou não tal processo.

* * *

Bem, antes de encerrar nossas despretensiosas anotações gostaríamos de reafirmar, abstração feita das nossas humildes faculdades, que não desconhecemos a nossa miséria espiritual. E aos confrades recomendamos a leitura do muito oportuno comunicado de Allan Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas inserido na “Revista Espírita”, Ano III, agosto de 1860 (FEB), referente às experiências dos médiuns.

No mais um querido e forte abraço a todos vocês.

INFORMATIVO DO *GRUPO LÉON DENIS*
Número 10 – março de 2008

PENSAI NAQUELES QUE SOFREM E ORAI

“Há um sol brilhando dentro de ti, é a presença do Cristo no teu coração”.

(Espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco).

Dando continuidade aos nossos humildes apontamentos, trazemos mais algumas experiências mediúnicas que vivenciamos ao longo dos últimos doze anos, desta vez orientado pelos Espíritos de **Elisabeth d'Espérance, Chico Xavier e Bezerra de Menezes:**

A força da oração bem sentida chega ao destino com a velocidade do pensamento. Atestar a eficácia da prece tem nos sido uma constante nos últimos tempos.

Encontraremos na rogativa, uma força surpreendente, um raio de luz capaz de operar verdadeiros “milagres” onde quer que estejam os necessitados, sejam eles pobres ou ricos, humildes ou orgulhosos, homens honrados ou ainda escravizados às baixas vibrações da criminalidade.

A depender das circunstâncias, tais vibrações de amor e de terapia chegarão ao local desejado com maior ou menor força. Isso dependerá da ação do emissor e da capacidade (méritos) do receptor. Com tal convicção é que deveremos pedir pelos nossos irmãos e por nós mesmos.

Citamos, um exemplo de assistência pela prece, quando fomos surpreendidos com uma visão na qual apresentava o exato momento em que uma nobre senhora era socorrida por Espíritos pouco instruídos, instantes após o seu desencarne, acreditamos que de faixas espirituais às quais estavam mais intimamente ligados, vinculados aos interesses domésticos da senhora em questão. De alguma forma, ou por algum motivo a mesma desencarnara sem condições psíquicas de ser socorrida pelos Espíritos Tutelares.

Naquele instante, sem realizar qualquer observação mais íntima em seu processo de desencarnação, apenas (o que já é muito!) rogamos a Jesus a sua proteção, quando imediatamente percebemos se tratar do momento em que seus Amigos Espirituais esperavam para efetivamente realizar o socorro e transportá-la para Colônia apropriada, já que aquela irmã era detentora de méritos. (A nobre senhora se encontrava na Rússia e eu aqui em Salvador).

Em outro momento, por essa mesma época, quando saíamos de casa, ao passarmos por duas pessoas, uma era conhecida nossa e o outro um senhor de trajes simples que nos era desconhecido. O certo é que tivemos a iniciativa, por carinho a nossa amiga, lhe fazer uma prece. Fizemos e passamos. Mas, alguns passos adiante vimos quase que assustado um forte clarão como que cair do alto e imediatamente imaginamos que fora a resposta do alto em benefício de nossa amiga. Então nos viramos, e para nossa surpresa constatamos que o socorro havia sido para o pobre senhor que havíamos desconsiderado ou esquecido em nossas preces, já que o mesmo se encontrava envolto de uma luz cintilante. Fora um momento de extrema beleza que nos marcou profundamente.

Passado algum tempo, quando nos encontrávamos em uma noite meditando na janela de nosso lar, fomos encantadoramente surpreendido com uma cena na qual vimos um foco de luz balsâmica atravessar o céu. Imediatamente, por edificante curiosidade, passamos a rastrear literalmente o respectivo foco, quando percebemos ali se tratar de uma emissão mental em forma de rogativa partida por Amigos espirituais em direção de encarnados que se encontravam na Crosta da Terra.

* * *

Continuemos com as anotações:

2ª quinzena de Julho de 1998

- 1 - Esta semana, foi bastante atarefada, devido aos compromissos profissionais, o que me levou a ficar alguns dias afastado das minhas leituras.

Felizmente, ao encontrar um tempo livre à noite, fui ao quarto de meu irmão caçula para dar continuidade aos estudos do livro “Atendimento Fraternal”.

Ao me deitar para o início da leitura, pude observar (a surpresa só não foi maior por já estar mais familiarizado com o mundo invisível), uma falange de espíritos ainda pouco desmaterializados adentrarem o ambiente pelo teto do quarto. Desceram, por assim dizer, como uma chuva de Espíritos. Uma cena incrível e ao mesmo emocionante, ao perceber a nossa responsabilidade para com os nossos estudos edificantes.

Tanto quanto nós mesmos, os nossos irmãos já despojados do corpo material, ainda necessitam da boa leitura. Eles nos cercam para também poderem beber dos salutares ensinamentos da Boa Nova ou de outras literaturas que possam lhes nortear o caminho edificante.

Reconheci que naquele momento se tratavam de entidades sequiosas de aprendizado, e outras ainda cegas para a sua realidade (estas tentando desviar a minha atenção), porém ali graças a Jesus pude perceber também a presença de Benfeitores Amigos.

* * *

18 de Julho de 1998

- 2- “Saúde”, foi o tema abordado hoje na doutrinária do Centro. Os trabalhos tiveram início às 14 horas com o desenvolvimento mediúnico e, após, pelas 17 horas fomos para a sala mediúnica. No desenvolvimento, dei passividade pela psicofonia a um irmão desencarnado desejoso de iluminação, o qual muito bem doutrinado por companheiro encarnado, ainda deixou transparecer a sua emoção diante da luz encontrada naquele momento.

Fora realmente um momento de significativa beleza, ao perceber como o Pai é bom em nos dar oportunidade para o refazimento, mesmo que já tenhamos transposto o portal do túmulo.

De qualquer maneira, vale lembrarmos as dificuldades encontradas após a morte do corpo denso tanto quanto a recuperação, a depender do caso, não se apresenta fácil, nem tampouco imediata, já que milagres não existem.

A realidade nossa é bem diferente da vivida no plano físico, em decorrência da constituição sensível de nosso corpo espiritual.

Desajustando o corpo físico, estaremos por nossa vez desorganizando, também, as células mais sensíveis do perispírito, já que os vícios de toda sorte, a conduta moral inadequada e o desrespeito às leis de amor e caridade farão de nossa constituição espiritual um complexo de energias desorganizadas.

Magneticamente, vivemos ligados uns aos outros, seja por laços de afetividade, seja por laços de afinidade. Prova disso, tivemos quando ao passar, certa época, por uma criança ao colo de sua mãezinha, fomos percebendo-nos envolvidos pelo campo fluídico ou **plástico** da mesma, se estendendo à proporção que íamos caminhando, até que em determinado

momento sentimos o rompimento da psicofera infantil que nos enlaçara amorosamente.

Em outra oportunidade, ao conversar no ponto de ônibus com uma amiga, percebemos que estávamos envolvidos por laços de emoção, através da vibração. Ao nos despedirmos, sentimos certa tristeza em seu semblante, assim como no nosso, ao mesmo tempo em que sentimos o rompimento de uma espécie de camada fluídica a nos ligar, fazendo-nos sentir grande mal estar (pudemos sentir, por assim dizer, o estalo ou estampido do rompimento magnético, ao mesmo instante que percebemos o impacto de tal fenômeno na fisionomia de nossa querida amiga do coração, que apenas tomou conhecimento da situação pelos seus órgãos físicos e sentidos emocionais, ou seja, pelo sentimento comum).

A saúde, diferentemente, como pensa a maioria das pessoas, passa obrigatoriamente pela atitude fraterna e o bom ânimo. São energias que captadas pela alma, passam a irradiar partículas de vida à atividade fisiológica. (Recomendamos aos nossos queridos leitores o livro de Robson Pinheiro, “ENERGIA – NOVAS DIMENSÕES da BIOENERGÉTICA HUMANA”, orientado pelos Espíritos Joseph Gleber, André Luiz e José Grosso).

* * *

Ainda em meados de julho de 1998, causou-nos estranheza o fato de ao inclinarmos para baixo, num gesto de brincadeira, porém, a pensar assunto sério com certa preocupação, termos percebido algo como uma **bolha fluídica**, a se estender por uns 30 cm acima de nossa cabeça, até se romper ou estourar como um balão. Não percebemos pela clarividência, mas por mecanismos psíquicos que, como os fenômenos narrados anteriormente, nos possibilitaram tal percepção extra-física.

Imediatamente, ficamos a pensar se não tínhamos por demais forçado a nossa mente, ao ponto de nosso corpo fluídico, na altura da cabeça ter tomado tais proporções, ou mesmo tivesse se tratado da forma perispiritual de uma entidade que estivesse acoplada a nossa psicofera.

O certo, é que tal fenômeno se nos apresentou, é um fato. Quanto à possibilidade de termos percebido outra personalidade que não a nossa, ficará para futuras análises.

Encontramos exemplos análogos, em “Mãos de Luz”, da médium americana Barbara Ann Brennan (Ed. Pensamento), cap. 7, Campo de Energia Humana ou Aura Humana, pág. 87, figura H e no cap. 3, A Intervenção na Memória, no livro “Ação e Reação”, psicografado por Francisco Cândido Xavier (FEB), onde André Luiz nos relata a situação de um homem disforme ao receber auxílio em cidadela do mundo espiritual: *Para referir-nos com franqueza à criatura sob nossos olhos, cabe-nos*

afirmar que o aspecto do infeliz chegava a ser repelente, apesar dos cuidados de que já fora objeto. Continua: Parecia sofrer de inqualificável hipertrofia, mostrando braços e pernas enormes. Entretanto, onde o aumento volumétrico do instrumento perispíritico se fazia mais desagradável era justamente a máscara fisionômica, em que todos os traços se confundiam, qual se estivéssemos à frente de uma esfera estranha, a guisa de cabeça. Sendo mais a frente orientado pelo benevolente Mentor: Aqui, também o aspecto anormal, até monstruoso, resulta dos desequilíbrios dominantes na mente que, viciada por certas impressões ou vulcanizadas pelo sofrimento, perde temporariamente o governo da forma, permitindo que os delicados tecidos do corpo perispíritico se perturbem, tumultuados, em condições anormais. Em tal situação, a alma pode cair sob o cativeiro de Inteligências perversas e daí procederem as ocorrências deploráveis pelos quais se despenha em transitória animalização por efeito hipnótico. São circunstâncias que viemos analisando e dando fé.

Já que estamos falando da plasticidade do corpo espiritual, recordamos também de em início de 1999, quando em um de nossos trabalhos mediúnicos, uma das médiuns encarnadas nos relatou ter sentido forte constrangimento ao visualizar uma pobre entidade em forma animalizada. Talvez por uma certa falta de conhecimento científico-doutrinário, acrescentando-se aí a sua condição emocional, nossa irmã optou por repelir tal comunicação, fazendo-se aí mister a cooperação dos Mentores na condução de outro comunicante.

Passado algum tempo, nova oportunidade nos surgira, para efeito de análise edificante. Visualizamos uma entidade em condições lastimáveis de animalização, como a tentar interferir no psiquismo de um de nossos trabalhadores psicofônicos. Era um obsessor trazido ali, por forças que desconhecíamos para o possível reajuste no campo das emoções. Passamos então a orar fervorosamente, sem tomarmos conhecimento de qualquer análise menos feliz naquele momento tão crucial, onde ambas as criaturas, perseguidor e perseguido, encontravam-se diante da misericórdia divina. Só tínhamos um objetivo em mente: orar.

Sabíamos que pela força do amor poderíamos romper aquelas energias que envolviam o enfermo, extremamente endurecido. Porém em frações de segundos, passamos a visualizar **jorros de suave energia em coloração rósea** partir de nosso tórax em direção à entidade, quando em determinado momento, a mesma, nos direcionou sua atenção, a dizer: *Não tenho nada contra você.* Percebemos satisfeitos, que era o início da renovação, já que o irmão desencarnado deixou-nos entrever um aspecto de sua natureza emotiva. O amor vibrava nos recônditos de sua alma. O amparo fraterno dos Mentores não nos faltara.

Passado alguns dias, fomos agradavelmente surpreendidos com a presença da mesma entidade a transmitir sua comunicação pelo nosso equipamento mediúnico, quando por diversas vezes a espiritualidade maior nos proporcionou, amorosamente, a confirmação por mecanismos de transcendente beleza. Víamos, gratificados, uma cena onde perseguidor, o injustiçado de outrora, sentia-se fortemente reconfortado não apenas pelas orientações evangélicas do doutrinador encarnado, como pela benfazeja fluidez amorosa de tonalidade rósea que irradiava de seu chacra cardíaco, nitidamente inspirado pelos Mentores.

Durante a explanação, dos acontecimentos aos demais médiuns presentes ao serviço de atendimento aos sofrendores de além-túmulo, percebemos que irmão desencarnado apresentava considerável melhora em suas energias, caracterizadas por uma tonalidade amarela em maior presença no campo energético, seguida do vermelho, dando-nos a compreensão de sua personalidade intelectual e apaixonada. Ele, o irmão, estava com novo aspecto espiritual, com a forma humana, como a conhecemos na Terra.

Tais ocorrências, de lastimáveis proporções como já nos relatara André Luiz e Manoel P. de Miranda, são possíveis, em decorrência de nossa invigilância na esfera emocional e da criminalidade, caindo nas malhas da obsessão, ainda durante a existência terráquea e, imediatamente, após a morte física, quando capturados por entidades perversas, acabamos por sermos vítimas de processos de deteriorização e transformação perispiritual por via de hipnose perversa.

Faz-nos lembrar, que muitos de nós, em decorrência de tensões emocionais de largo porte, ficamos de certa forma “inchados”. Muitos desses desequilíbrios emocionais são caracterizados no corpo físico por inchações na face e até em outras áreas do arcabouço fisiológico.

Após as ocorrências verificadas, não seria por demais difícil avaliar determinadas conseqüências no âmbito da alma.

* * *

Em 17 de julho de 1999, durante o nosso desenvolvimento mediúnico percebemos, quando da comunicação do sofredor desencarnado, um dos nossos Mentores se posicionar, por entre a nossa psicofera, dando-nos a entrever que o mesmo seria o interprete do comunicante espiritual que se encontrava próximo e amparado por outros Mentores, a constituírem-se em proteção divina para a realização do intento, além do que termos também percebido entre nós e o irmão enfermo (de pesadíssima condição vibratória) uma espécie de tela ou campo fluídico a nos proteger de suas irradiações de natureza **pestilenciais**.

Na realidade, fora-nos permitido notar que a comunicação havia sido realizada por intermédio do equipamento psíquico do **Mentor-médium**

desencarnado, a fim de nos proteger contra as intempéries de tal comunicação.

Fortemente amparado pelos abnegados Trabalhadores do Bem, o ser do invisível encontrou a oportunidade de receber o auxílio inspirativo do doutrinador encarnado.

Reconhecemos que cada caso é um caso. No entanto, tais dificuldades numa comunicação mediúnica, de uma forma ou de outra, sem contradita, poderão causar sérios distúrbios, levando ainda o médium ao desprendimento pelo fenômeno da morte, antes mesmo do tempo programado pela Espiritualidade.

* * *

Seguiremos com outras anotações que esperamos sirva de alguma sorte, para o enriquecimento científico-doutrinário do querido leitor:

- 3 – Ainda durante este desenvolvimento, arrisquei fazer perguntas diretas ao meu Guia Espiritual sobre os estudos que venho realizando. Foi quando percebi uma intensa luminosidade irradiar-se a minha frente, captando logo em seguida, telepaticamente, afetuosa e contundente resposta: *Confie e faça sempre o bem.*

Após o encerramento do socorro aos desprovidos de indumentária carnal, parti para o salão principal, onde pude assistir a uma palestra proferida por uma de nossas colegas do grupo de estudos das terças-feiras. O tema da noite seria “saúde”, dando ênfase aos vícios do álcool, gula, etc.

Logo no início da explanação, vimos dois seres desencarnados com formas perispirituais, de características deprimentes, se aproximarem de nossa irmã doutrinadora, no exato momento em que explanava sobre os sérios problemas acarretados pelo álcool, tanto ao corpo físico como ao espiritual.

Mesmo tentando desviar a minha atenção da cena, por achar que poderia tratar-se de uma mera imaginação, pude notar que uma das entidades lhe tocava os cabelos com extremado carinho. Algo como a lhe intuir. (Não acreditamos que não houvesse proteção por parte de seus Mentores).

Um novo leque de observações chegava. Enquanto para nós, seres “vivos”, a oradora expunha os dramas acarretados por tais ingestões perniciosas, para os “mortos”, aquelas entidades exemplificavam em loco

os seus conflitos, no entanto, esperançosos por já estarem ali contribuindo de alguma forma pelos seus reajustes perante a Lei do Equilíbrio.

Ambas, encontravam-se em condições perispiríticas degradantes dando-nos a impressão de estarem corroídas por uma espécie de cirrose fulminante a se estender por todo o corpo espiritual. Uma cena triste e ao mesmo tempo comovedora, ao percebermos a infinita bondade de Deus, a nos proporcionar o refazimento, mesmo após nossa passagem pelo portal da morte.

Em outro momento, ao mesmo tempo em que a doutrinadora dava início a uma explanação sobre a “gula”, uma entidade de forma obesa subia ao palco.

Mais uma vez, não quis aceitar de imediato tais ocorrências do invisível. Passado alguns instantes, tivemos o encerramento da doutrinação da noite com uma linda prece, quando nova surpresa me aguardava, como a me conduzir a um novo caminho de estudos e aprendizados dignificantes.

Desta vez, cenas espirituais foram-nos apresentadas, eram órgãos do organismo humano, seguidos pela imagem de entidade obesa, provavelmente a mesma irmã que relatei anteriormente, como a nos mostrar a importância de uma salutar e equilibrada alimentação.

Fora uma experiência, podemos assim dizer, “do outro mundo”.
Pensamos: *Não tem jeito, a coisa é real mesmo!*

* * *

Com o passar do tempo, fomos percebendo as emanções fluídicas de teor alcoólico a exalar dos seres encarnados quanto como a serem lastimavelmente bafejados pelos desencarnados, além da corrente fluídica a chegar até nosso campo, provenientes de copos e garrafas. Algo de impressionante, como se estivesse não apenas se unindo a nós, mas também a nos envolver e a nos atrair magneticamente (acreditamos que tal fenômeno tenha se nos apresentado, por termos, durante um bom período de nossa atual existência, feito uso de alcoólicos, viciando nossas células físico-espirituais, nos predispondo a tais sintonias, sem contar obviamente com os registros já trazidos de encarnações pretéritas). A clarividência facultou-nos, ainda, visualizar tais vapores enfermiços.

* * *

BIOENERGÉTICA DA ALMA

É no mínimo interessante observar em muitos confrades espíritas a repulsa que eles têm ao termo “cromoterapia”, e isso seria até justificável se não encontrássemos qualquer referência sobre o assunto na doutrina. Sem contar os livros de André Luiz que são riquíssimos de informações sobre essas irradiações coloridas originárias da alma, encontramos um pequeno, mas não menos importante livro intitulado “PASSES E CURAS ESPÍRITUAIS” (Ed. Pensamento), de Wenefledo de Toledo, onde o autor aborda o tema de forma simples e esclarecedora, nos dando, inclusive, o significado de algumas cores. Aos espíritas ortodoxos não passaria de mais uma excentricidade de um médium, se não fosse a autoridade da personalidade extrafísica que assinou o prefácio. Nada mais, nada menos que EMMANUEL, em psicografia recebida por Francisco Cândido Xavier em 31 de janeiro de 1953, em Pedro Leopoldo.

Encontraremos ainda em “MECANISMOS DA MEDIUNIDADE”, (FEB), cap. 1, Ondas e percepções, OUTROS REINOS ONDULATÓRIOS, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ainda André Luiz informando: *As micro-ondas, em manifestação ascendente, determinam nas fibras intra-retinianas, segundo os potenciais elétricos que lhes são próprios, as imagens das sete cores fundamentais, facilmente descortináveis na luz branca que as sintetiza, por intermédio do prisma comum, criando igualmente efeitos psíquicos, em cada criatura, conforme os estados mentais que a identificuem.* (Grifo meu).

Sem a intenção de esgotar o assunto, fica aqui apenas uma reflexão para que possamos todos nós espiritualistas estudar com mais atenção esse assunto tão palpitante, que seja a CROMOTERAPIA MENTAL, como os nossos companheiros apometras a designaram.

Gostaria também de levar ao conhecimento do caro leitor um fenômeno ocorrido no dia 31 de abril de 2008, quando ao olhar para minha querida Francisca percebi que ela estava acompanhada de uma outra forma espiritual, dessa vez uma duplicata dela mesma.

Identifiquei tal estrutura como sendo o “Duplo Vital”⁸, que se encontrava em uma tonalidade azul esbranquiçado luminoso (dando-me uma boa impressão). Ele se encontrava a sua frente, ligado por fios invisíveis mesmo a nossa visão paranormal, que pudemos perceber por vibrações magnéticas. Ainda, no mesmo momento, visualizamos a sua Aura da Saúde, já esta se encontrava em tonalidade acinzentada (passando-nos uma impressão de abatimento, os que ela nos confirmou com relação ao seu estado físico e emocional quando a relatamos do ocorrido).

⁸ Não se trata do “Corpo Vital”, mas de uma duplicata ou clone dele, ou se desejar, um “elemental artificial” ou apenas “elementar”.

O interessante é que ao mesmo tempo em que Francisca irradiava “bom ânimo/fé” para o Duplo Vital, o mesmo lhe retornava irradiações de mesmo teor psíquico-emocional. **Seria como a cura dela por ela mesma.**

O Duplo havia sido formado/criado por Benfeitores da esfera extrafísica com tecnologia bastante avançada a partir das energias de Francisca e das suas próprias.

* * *

Bem, ficamos por aqui e rogando a Jesus que tenhamos os nossos corações voltados em prece para **TODOS AQUELES QUE SOFREM.**

Muita paz.

INFORMATIVO DO *GRUPO LÉON DENIS*
Número 11 – junho de 2008

MEDIUNIDADE COM JESUS E KARDEC

“Os médiuns carecem de orientação e de orientadores competentes. São discípulos que precisam de mestres, esclarecimentos para suas dúvidas, segurança para terem suas vidas equilibradas, não se deixando levar por conhecimentos falsos, que envenenam a alma ou superstições nascidas da ignorância”.

(Espírito Irmão Jerônimo, Aprimoramento Mediúnico, psicografado por Bernadete de Oliveira Santana).

Com o desenvolvimento da clarividência pudemos, de forma natural, fazer novas observações e estudos que sempre nos pareciam importantes pela forma que nos eram apresentados. A cada situação, nos era permitido visualizar o desdobramento no campo espiritual. Por esta mesma época tivemos algumas experiências com a clariaudiência, muito embora, de forma menos ostensiva.

Procuramos, como de costume, seguir os exemplos de Kardec no sentido de nunca aceitar, a primeira vista, qualquer fenômeno como verídico, principalmente por estarmos ainda tomando conhecimento de mecanismos psíquicos que, até então, desconhecíamos ser detentores.

Apesar das dificuldades que todos os médiuns atravessam em consequência de seus comprometimentos cármicos ou por sua atividade no bem, continuávamos resolutos na caminhada, haja vista que as situações levadas a efeito se davam de forma **organizada** e com objetivos pré-traçados.

* * *

Junho de 1998

Daremos continuidade às anotações:

- 1 – Durante o desenvolvimento mediúnico no Centro Espírita Deus, Luz e Verdade no qual venho já trabalhando como médium de psicofônia (aquele que empresta suas cordas vocais para expressar os pensamentos dos espíritos), pude observar em determinado momento uma energia densa envolta das mãos de uma médium. A princípio,

procurei não dar importância achando se tratar de uma ilusão de minha parte. No entanto, a nobre trabalhadora do bem, passou a relatar aos presentes que havia sentido uma forte vontade de levantar as mãos durante a comunicação do seu “Mentor”.

A Irmã Maria Bernadete não fez qualquer comentário menos digno que chocasse a nossa irmã, apenas limitou-se recomendar equilíbrio e educação a ela e ao possível Mentor.

Aprendemos ali que, nós medianeiros, devemos tomar maiores cuidados no sentido de observar que tipo de entidade realmente está se comunicando ou mesmo nos orientando.

Muitas pessoas (médiuns, todos nós o somos) se iludem ao afirmar: *Eu sei que é assim. É minha intuição!* Porém, por não possuir uma faculdade que lhe permita perceber a “origem” da intuição, seria bastante razoável se precaver para qual atitude está sendo guiada ou qual a intenção que está a lhe inspirar.

Assim, nos aconselha o Espírito São Luis, em “O Livro dos Médiuns”, segunda parte, cap. XXIV, Identidade dos Espíritos, item 267, 1º: *Não há outro critério para discernir o valor dos Espíritos senão o bom senso.* 2º: *Julgam-se os Espíritos pela sua linguagem e suas ações. As ações dos Espíritos são os sentimentos que inspiram e os conselhos que dão.* E ainda 3º: *Estando admitindo que os bons Espíritos não podem dizer e fazer senão o bem, tudo o que for mal não pode provir de um bom Espírito.*

Prossigamos:

2 – Nesta tarde de trabalhos mediúnicos, pude observar que a minha clarividência estava se desenvolvendo.

Durante o transe psicofônico consciente, pude sentir e visualizar o enfermo espiritual (entidade desencarnada), através de sua forma perispirítica, a se aproximar e lentamente sentar ou sendo colocado ao meu lado, como que acoplado a minha psicofera.

Momento interessante para efeito de estudo, pois apesar de me encontrar com os olhos fechados, pude observar seu corpo em forma de energia densificada (que não me causou qualquer mal-estar), quando me foi também permitido sentir realmente a sua presença (vendo e sentindo de forma interessante).

O irmão desencarnado se comunicou, passando a informação de que se sentia fortificado e desejoso de evoluir. Ternamente, demonstrou

gratidão pelo auxílio fraterno encontrado, quando pôde haurir forças para lutar pela própria recuperação.

Fora um momento de encantamento que não nos afetou (obviamente, atendimento muito bem preparado pelos Mentores, já que muito tempo ou por várias vezes ligados a tais enfermos, poderá causar sérias repercussões à constituição perispiritual do medianeiro), porém nos deixou mais conscientes de nossa responsabilidade enquanto médiuns. Quantas não serão as pessoas que poderão ser assistidas após o desencarne por outros tantos que vieram com tais faculdades e com o compromisso de auxiliar o próximo? Quem sabe se nós mesmos, após a morte física, não necessitaremos do carinho de médiuns, para o auxílio às nossas mazelas?!

Como poderemos nos esquivar à missão que nos foi confiada, por misericórdia divina, no sentido de nos recuperamos perante a Lei, auxiliando aqueles que necessitam de recuperação? Bendita Doutrina Espírita, **santa em seu conteúdo filosófico e nobre em sua ciência fraterna.**

Neste desenvolvimento, pudemos sentir pela primeira vez com uma maior segurança, a presença do nosso Guia espiritual (ou algum emissário dele⁹), ao se comunicar pelo nosso equipamento mediúnico.

Por estarmos iniciando os trabalhos assistenciais, colocávamo-nos sempre em posição de desconfiança com relação ao fenômeno em si, atitude esta que nos condicionou à lógica e ao bom senso, **porém nunca de descrença**, já que os fatos nos levavam a corroborar a teoria.

- 3 – Ainda nesta tarde de sábado, quando na sala de tratamento a Espíritos sofredores (mediúnica), dei comunicabilidade, de forma insegura, a um enfermo espiritual, tendo em vista ter sido repreendido pelos dirigentes encarnados, no sentido de que deveria dar passividade a entidades sofredoras e não às que já se encontravam tratadas ou menos necessitadas, pois já fazia algum tempo que percebiam que eu me encontrava mais receptivo ou propenso a comunicações dessa espécie de entidades.

⁹ No ano de 2006 tivemos a confirmação que nosso Guia Espiritual seria o Espírito Elizabeth d'Espérance, fato ocorrido numa manhã desse mesmo ano quando a nobre mentora se nos apresentou em um belo fenômeno clarividente. Encontraremos uma bela biografia dessa benfeitora no livro “Parapsicologia – Uma Visão Panorâmica” (FE Editora Jornalística), cap. XV, onde o autor Hernani Guimarães Andrade escreve: *Mme. ELISABETH D'ESPÉRANCE (1855-1918) é o pseudônimo de uma das maiores médiuns não profissionais, do Século XIX e princípios do Século XX. O seu real nome é Hope, que em inglês significa Esperança.*

Nossos irmãos de égide acreditavam que poderíamos estar sendo vítima de mistificação por parte de uma mesma entidade ou de entidades parecidas, já com evidente vontade de melhorar, aspecto que não poderia ser descartado. Porém, algumas delas sentiam-se fortalecidas e agradecidas. Na maioria das vezes, evitávamos ouvir ou sentir elogios, porém suas vibrações amorosas chegavam-nos à alma de forma incontrolável e confortante, cabendo-nos o equilíbrio para que não nos descambássemos na afetação destrutiva, sempre embasados no propósito de *servir e seguir adiante*.

No íntimo, achávamos se tratar de enfermos do além túmulo, a se afinarem conosco pelo propósito de se renovarem pela fé. Porém, o caso também intrigava-nos.

Após o encerramento dos trabalhos daquela tarde, ficamos a pensar o que deveríamos fazer. Não gostaríamos de ser afastados da mediúncia como indisciplinado, sem contar que poderíamos ser taxado pelos companheiros de “obsediado”.

Passamos a semana nos perguntando se haveria algum ser encarnado que não sofresse interferências espirituais, que não tivesse compromisso cármico, ou melhor, que não fosse obsidiado?! Confessamos que até pouco tempo antes, também achávamos fazer parte do grupo que pensava estar à margem da Justiça Divina.

Lembramo-nos, então, do nobre André Luís, quando em “Desobsessão”, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, cap. 34, nos orienta: *No curso do trabalho mediúnico, os esclarecedores **não devem constranger** (grifo nosso) os médiuns psicofônicos a receberem os desencarnados presentes, repetindo ordens e sugestões nesse sentido, atentos ao preceito de **espontaneidade** (grifo nosso), fator essencial ao êxito do intercâmbio.* E ainda no cap. 35: *Convém observar que há médiuns psicofônicos para quem os Amigos Espirituais designam determinados tipos de manifestantes que lhes correspondem às tendências, caracteres, formação moral e cultural, especializando-lhes as possibilidades mediúnicas.* O que não implica que não devamos ter um acompanhamento mais íntimo com cada mediano do grupo de trabalho, no sentido de ouvir seus questionamentos e esclarecer suas dúvidas, aliás, como deve ocorrer em ambiente onde haja pessoas inteligentes e esclarecidas. Compartilhar, dos salutares e edificantes comentários sobre as respectivas comunicações para troca de informações e esclarecimentos científico-doutrinários, é no mínimo um dever.

* * *

O tempo fora responsável pela elucidação de tais ocorrências, já que o destino nos levou, em meados de 1999, a conhecer um jovem rapaz que,

como nos relatara em casa de queridos amigos, era detentor da faculdade mediúnica de efeitos físicos, já que o mesmo graciosamente revelava-nos suas experiências no campo das materializações. Já exercendo a mediunidade em Centro Espírita, também nos levou a crer que se encontrava inseguro quanto ao seu mandato na seara mediúnica, já que se sentia fortemente inclinado aos prazeres transitórios.

Ficamos todos os presentes, encantados com suas narrativas, porém algo, particularmente, nos causara estranheza. Pensamos: *Meu Deus será que o nosso amigo ainda não atentou para a sua grande responsabilidade na esfera espiritual?* Sem impulsos menos caridosos, reflexionamos interiormente: *Será que ele tem consciência que sua mediunidade, por conseguinte, seus fluidos específicos deveriam ser direcionados para a área de cura e tratamento a espíritos sofredores?* Foi quando visualizamos próximo ao seu rosto um fluido de tonalidade verde (característica da mediunidade de cura), de natureza extremamente suave.

Quando já seguíamos em direção ao nosso lar, pela clarividência foi-nos apresentada uma cena de um determinado momento, quando nos encontrávamos ainda na companhia do jovem médium e demais amigos. Ficamos impressionados com a maravilhosa barreira protetora que se posicionava a suas costas, formada por uma plêiade de Espíritos Iluminados, facultando-lhe, é óbvio, além da proteção, maravilhosa emotividade e bem-estar quando relatava suas experiências espirituais. No entanto, logo após a proteção superior, visualizamos uma verdadeira falange de Espíritos sofredores e obsessores, que chegava a transpor as paredes físicas do recinto, tamanha a quantidade de entidades a lhe acompanhar.

Fora o que necessitávamos para a compreensão do ocorrido conosco. Na realidade, acreditamos, a intenção dos nossos Mentores era a de nos proporcionar, primeiramente, uma espécie de adaptação aos trabalhos que iríamos desenvolver, assim sendo, optaram caridosamente por nos liberarem primeiro as comunicações ou os comunicantes do invisível que nos trariam uma maior harmonia no campo das emoções. Seria o início da retomada dos nossos compromissos, o que ficou constatado posteriormente quando passamos a dar comunicabilidade a entidades de condições morais bastante deficitárias. Tivemos o exemplo do jovem médium, algo como se estivéssemos vendo a nós mesmos.

* * *

A semana correu naturalmente com as lutas de sempre, se destacando pelo fato de termos tido a oportunidade de observar pela clarividência e vibrações magnéticas, a interferência de entidades desencarnadas no nosso cotidiano:

4 – Passadas algumas dificuldades espirituais, logo após a leitura do belo livro “Atendimento Fraterno”, de Manoel Philomeno de Miranda, prefaciado pelo espírito Joanna de Ângelis e psicografado por Divaldo Pereira Franco, fui tomar banho envolvido por graciosa vibração de emotividade, quando pude observar pela visão psíquica (uma visão interior e não exterior como as precedentes), a presença de uma bela mulher com trajes de freira, muito sorridente e passando grande ternura e alegria no semblante.

Desconfiado que sou, não quis aceitar a situação inesperada de imediato, porém a emoção que senti era a de estar na companhia da Nobre Joanna de Ângelis. As vibrações reconfortantes me levou a crer se tratar da Nobre Mentora do médium Divaldo Franco, ou de uma entidade espiritual ligada a ela.

Ao deitar, após as orações, agradecendo a Deus pela presença da Nobre Entidade, percebi um raio luminoso cair do alto e entrar pela minha frente, causando-me indescritível bem estar, fazendo-me ainda perceber que partia da própria Mentora, como se a mesma desejasse mostrar-me que tudo havia sido real, e muito real!

Momento de extrema beleza, a nos reconfortar a alma combalida pelas dificuldades, porém fortalecida pela fé e pela esperança no caminho traçado.

No sábado seguinte, voltamos ao Centro¹⁰ para os serviços de praxe, quando nos encontramos prazerosamente com os nossos companheiros de égide, além do que feliz ao percebermos que os amigos espirituais de tudo faziam para nos encorajarem nos humildes propósitos que havíamos abraçado.

5 – Mais uma vez, para minha surpresa, pude observar que durante o comentário de um dos nossos irmãos encarnados, jorravam-lhe do alto uma maravilhosa chuva de luzes, fazendo-me crer que seria em decorrência de suas esplêndidas colocações com referência ao auxílio que todos recebíamos do Alto.

Algum tempo após, um dos irmãos que me chamara a atenção na semana anterior, tomou da palavra. Ele estava impressionantemente

¹⁰ Lembramos que nossa última participação como médium trabalhador do centro espírita Deus, Luz e Verdade em Salvador foi no ano de 2000, como relatamos no artigo “O DUPLO ETÉRICO”, nº 2, março de 2003.

belo, apesar de ter uma característica física comum. Era como se algo de divino estivesse o aureolando. Deu-me a impressão que dirigia as suas ponderações para a minha pessoa.

Ele explanava de tal forma, que deixava transparecer o reconhecimento de ter sido algo rude conosco, porém no elevado intuito de servir. Neste instante, pude observar ao mesmo tempo em que seus olhos passaram a brilhar ternamente, uma forma fluido-vaporosa alvinescente, dando-me a impressão de tratar-se ser uma entidade a lhe inspirar, sugerindo-me de imediato ser o seu Mentor Amigo.

* * *

Um comunicante espiritual, que fez uso do meu aparelho mediúnico nesta tarde, mostrou-se bastante necessitado. Narrou-nos que, ainda encarnado, havia sido alcoólatra – alguns instantes antes do início da comunicação havia sido recomendado por uma irmã nossa, a leitura de uma obra que comentava, dentre outros assuntos, do “alcoholismo”. Entidade esta, bastante desejosa de se renovar e seguir o caminho da luz.

Acredito que eu mesmo deveria ter dado a orientação, já que pude sentir que a mesma estava desejosa de comunicar-se e ouvir orientações amigas. No entanto, optei por aguardar o doutrinador e exercer passividade para apenas uma comunicação naquela tarde. Tudo transcorreu absolutamente dentro das expectativas, o doutrinador se saiu otimamente bem e a entidade sentiu-se reconfortada.

Sentimo-nos extremamente felizes pelo momento, já que havíamos esperado um bom tempo para poder auxiliar mediunicamente uma entidade sofredora, principalmente nas condições em que a mesma se encontrava.

O sentimento de auxiliar um enfermo espiritual não significa que estávamos a solicitar qualquer coisa por parte dos Mentores, pois para cada trabalho até então realizado, era como se uma chuva invisível de bênçãos se derramasse sobre nossa alma, reconfortando-nos após o serviço prestado no bem.

Passados alguns instantes, uma de nossas irmãs, trabalhadora psicofônica, passou a relatar sobre a comunicação do seu Mentor, já que havia sentido muita energia concentrada e vontade de levantar-

se para passá-la a todos os presentes. O que não ocorreu, felizmente, por se tratar de uma médium educada.

Um dos médiuns de vidência informou aos demais que havia se tratado de uma energia avermelhada. Pude visualizar, logo em seguida, que uma energia vermelha jorrava dela sobre os demais médiuns que se encontravam sentados na mesma fileira da mesa, ao mesmo tempo em que a nossa irmã se movimentava. Energia essa, que passava por cima de todos até chegar sobre mim, ou até o meu campo áurico.

Em meados de 1999, algum tempo após o ocorrido, foi-nos permitido visualizar tal cena no âmbito do invisível, quando percebemos que o vermelho fora a emanção energética de uma entidade enferma, porém já com regular condição espiritual, característica de sua condição apaixonada, refletida pelo intento, sabiamente, anulado pela médium. Pudemos ainda perceber que a nossa irmã recebia, naquele instante, energia de tonalidade rosa esbranquiçada no seu chakra genésico, a lhe envolver o campo emocional com sentimentos mais purificados. O branco a mesclar com o rosa, seria no sentido de trazer-lhe paz. Facultando assim, os Mentores Espirituais, o seu equilíbrio perante as projeções magnéticas da entidade comunicante.

* * *

Certa época encontramos uma pessoa a relatar que se encontrava na companhia da entidade espiritual Preto Velho. No primeiro instante, ficamos um tanto desorientado (lembrando que a nossa vidência estava ainda em início de desenvolvimento), quando ao invés de percebermos a presença de tal entidade, visualizamos apenas, ao seu lado, a lhe intuir uma entidade de forma energética densa, de baixa constituição perispiritual.

Não compreendendo o fenômeno, ficamos a cogitar se o espírito de um negro teria forma vaporosa-densa, diferenciando-lhe de outras raças?! O certo é que, passado alguns instantes percebemos a mesma entidade, de baixa condição espiritual, se deslocar para outra pessoa, a lhe inspirar comentários sobre a entidade Preto Velho.

Dei-me por satisfeito.

* * *

Tais ocorrências servem como forma de aprendizado para que todos nós tenhamos um pouco mais de bom senso ao relatarmos que estamos na companhia desta ou daquela entidade, principalmente se não formos

detentores de faculdades paranormais específicas, que nos facultem não só a visualização, como a percepção das emanções fluídico-magnéticas do ser invisível, dando-nos assim maior segurança quanto a sua condição e identidade espiritual. Com relação as suas intenções, acreditamos já termos sido esclarecidos pelos ensinamentos do Espírito São Luís, que transcrevemos no início deste artigo.

* * *

CRENDICE x ASSITÊNCIA ATIVA

Uma forma bastante utilizada pelos encarnados, em decorrência de conceitos religiosos ou culturais ancestrais, é a de adoração de imagens. Muitos de nossos irmãos colocam-se diante das mesmas e em muitas das vezes acham-se protegidos e amparados por tais personalidades.

Não seria o nosso intuito desqualificar as crenças dos irmãos de romagem, porém com o advento do Espiritismo, descortinaram-se aos nossos olhos humanos, aspectos outros que caracterizam a manifestação de tais práticas e credices, muitas delas bizarras, como no caso da magia negra, descambando-se os adeptos para comprometimentos desoladores no pós-morte.

A Ciência Espírita nos esclarece não ser a imagem sólida responsável pelo reequilíbrio de nossas forças espirituais, e sim a **intenção** com que dirigimos o nosso pensamento a Deus. Os Espíritos Superiores recebem sempre nossas orações, porém não veem até nós como imaginam os menos esclarecidos. Suas respostas benfazejas virão de variada maneira, independentemente de estarmos ou não diante de um altar. Dependerá muito mais dos nossos méritos perante a Lei de Amor e Caridade, tão ensinadas pelo Cristo, e esclarecidas sem alegorias por uma Doutrina orientada por aqueles que vivem sem a escuridão imposta pelo véu da ignorância. Sem contar, é óbvio, por todas as religiões e crenças verdadeiramente comprometidas com a melhoria do homem-espírito.

* * *

Em meados de junho de 1999, fomos surpreendidos com curiosa e edificante situação, quando os Mentores nos proporcionaram entrever um dos aspectos característicos no âmbito da credice popular (sem contar é claro, a importância no aspecto de interatividade entre os dois planos da vida, forma encontrada pelos Amigos do Mundo Maior para nos orientarem em tais estudos), com suas repercussões na esfera invisível, quando nos encontrava-mos em casa assistindo a um programa de TV, onde o apresentador se posicionava ao lado da imagem de um santo de sua

preferência. Passamos então a perceber que ora ao lado da imagem, ora no mesmo campo de ação da mesma, encontrava-se uma entidade a lhe transmitir bons pensamentos, muito embora percebéramos, também, outra entidade inferior fixada ali, como a induzi-lo no aspecto da crença sem valor e fundamento. Só que em determinados momentos, víamos a entidade de baixa condição tomando o mesmo campo de ação da imagem, a lhe irradiar de forma galhofeira pensamentos desconfortantes, através de irradiações deletérias.

Acreditamos que, a entidade superior, sabedora dos limitados conhecimentos do seu pupilo, ali estava apenas para lhe proteger, até o momento que o mesmo tomasse nova atitude na esfera da crença. Quanto à outra entidade, não passava de pobre irmão do invisível preso ora ao atavismo religioso, em decorrência de viciações mentais, ora com os infelizes propósitos do desequilíbrio, a acarretar para si mesmo mais desequilíbrio ainda.

Como já era de se esperar (afinal, nossos Mentores são precavidos!), ficamos algo indecisos quanto à veracidade do fenômeno. Como passamos a analisar, também, as atitudes do entrevistado em sua companhia, fizemos perceber, ao mesmo tempo em que o entrevistado comentava determinado assunto, a visualização do nosso pensamento em forma de foco luminoso chegar até o seu campo. Como não nos dávamos por satisfeito (ainda!), misericordiosamente, fizeram-nos perceber uma entidade de boa condição espiritual partir do nosso lado e sair rapidamente pela janela a fora quando, **com a velocidade da luz**, a vimos chegar ao local onde se dava a entrevista (“ao vivo”) e intuir benfazermente a interlocutora (como transmitida pela imagem da TV). Deixando-nos extremamente feliz e agradecido por tamanha compreensão e edificante zelo.

Tais aprendizados nos levaram ao conhecimento da possibilidade de recebermos os pensamentos dos Espíritos protetores que se encontravam próximos aos tutelados do plano físico, durante transmissões ao vivo pela TV. (Outro exemplo, fora quando estávamos a assistir um programa de uma conhecida apresentadora, passamos a receber os pensamentos e orientações dos Bons Espíritos que ali estavam a proteger e intuir os participantes no caminho do bem, fazendo-nos inclusive ressaltar sobre determinadas atitudes de seus protegidos: *Ele vai melhorar!*).

Nossa confiança nos Mentores tem se fortalecido não só pela forma organizada que vêm nos apresentando o mundo invisível, no sentido de dar método ao trabalho em andamento, como também pelas irradiações de seus sublimados pensamentos, acompanhados sempre de graciosas vibrações de confiança.

De qualquer modo, acreditamos que a melhor maneira de distinguir, compreender e desenvolver tais fenômenos de assistência é a de nos

orientar-mos sempre através dos ensinamentos espíritas. Com relação ao patrimônio científico de obras auxiliares de renomados autores espiritualistas, poderão servir também de importante fonte de pesquisa e análise aos estudiosos do Espiritismo, valendo-se sempre do apoio seguro das recomendações kardequiana, para não adentrarmos ou cairmos por imprevidência no campo do místico e do fantasioso.

Assim sendo, com referência ao assunto acima exposto, ficamos pessoalmente por demais convencido de que nossos pensamentos e rogativas chegarão sim aos Amigos Espirituais por intermédio de suas imagens estejam elas representadas por figuras de pedra ou fotografias (**que são portais tetradimensionais para os campos invisíveis**), mas que nada impedirá que nosso pensamento chegue até os benfeitores da Vida Maior diretamente por via telepática.

* * *

16 de junho de 2008

Já que estamos falando em mentalização ou telepatia, achamos por bem apresentar uma experiência que aconteceu recentemente:

Hoje, às 17hs e 25 min., quando recebíamos algumas rápidas instruções dos Benfeitores Espirituais, percebemos que alguns médiuns da esfera extrafísica se mantinham em estado de prece ou telementalização no sentido de sintonizarem com o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes por nosso intermédio (curioso é que esses seres, de boa condição vibratória, se declaravam como “personalidades extracorpóreas” e não como espíritos, já que como eles viviam em uma dimensão muito próxima da nossa, como pudemos analisar, não se consideravam ainda como espíritos propriamente ditos). Ficou-nos bem claro que mentalizavam através de nossas faculdades o nobre Benfeitor, o que nos facultou entender de forma mais prática o que o Espírito Inácio Ferreira havia nos informado no livro “Do Outro Lado do Espelho”, cap. 32 e 47, obra psicografada por Carlos A. Baccelli, quanto ao fato de quando da reencarnação de Tomaz de Torquemada ter seu paradeiro mantido em sigilo pelos responsáveis do processo reencarnatório, já que por intermédio do psiquismo do próprio Dr. Inácio Ferreira ou mesmo do de Dr. Odilon Fernandes, poderia o reencarnante ser rastreado pelos espíritos das sombras. O que agora podemos, também, atestar.

Taí, provavelmente, um dos motivos que não consideramos interessante, os Amigos da Vida Maior, fazerem conhecermos o paradeiro de nossos amigos e familiares espirituais quando reencarnados na crosta, a não ser em casos especiais.

* * *

Por hora, ficamos por aqui agradecendo a Jesus por mais esta oportunidade de estarmos relatando mais algumas de nossas experiências mediúnicas.

Muita paz a todos.

INFORMATIVO DO GRUPO LÉON DENIS **Número 12 – Agosto de 2008**

“Eu me sinto feliz de ser obstinadamente médium...”

Eu gosto de ser médium, gosto desta palavra...

Quero morrer médium... É tudo o que eu sempre quis ser...”

(Chico Xavier – “Chico Xavier MEDIUNIDADE E PAZ”,
Carlos A. Baccelli, Ed. Didier, 1996)

DOE SANGUE. DOE VIDA.

**“Doação de sangue é vida. E doação de energia pelo
passe é vida em abundância”.** (Vivaldo Filho)

AMOR, SEXO E OS VARIADOS ASPECTOS MULTIDIMENSIONAIS NO PROCESSO DE CURA

“O amor por eleição procede das fontes íntimas do sentimento e se expressa na oscilação variável dos impulsos imediatos, desde a brutalidade, em que se exterioriza animalizado, até as excelentes manifestações do fervor estético e estésico, em que se sublima, nas culminâncias da santidade”.

(Espírito Joanna de Ângelis, Estudos Espíritos, cap. 21, Amor, psicografado por Divaldo P. Franco).

Ficamos a pensar como teria sido bom se nossas atitudes no passado tivessem tido uma diferente coloração, se em nossas experiências no campo da relação afetiva tivéssemos pensado melhor antes de ter tomado decisões e atitudes precipitadas. Quem já não pensou: *Poxa se eu tivesse agido diferente tudo, também, teria sido diferente!*

Oportunidades inúmeras temos tido no transcorrer de nossas vidas, porém a falta de uma educação voltada para uma conduta moral mais adequada, nos faz trilhar por caminhos tortuosos e muitas das vezes degradantes, refletindo-se aí negativamente, não só em nosso campo psico-emocional como no de todos aqueles que nos cercam.

Não poucos, são aqueles que sentem certa refração ao mencionarmos os postulados evangélicos como exemplos de conduta em nosso cotidiano. Talvez, pelo fato de tantas religiões tomarem os conceitos de Jesus, o Mestre por Excelência, ao pé da letra, transformando seus maravilhosos conceitos de ética como meras alegorias, fantasiosas para uns e impraticáveis para outros.

Todas as nossas experiências são válidas, no sentido de que todas nos levam a um aprendizado e, principalmente, quando nos convidam ao questionamento e a reavaliação de nossas atitudes.

Seríamos infantis em crer que a partir, apenas, da posse de determinados conhecimentos no campo da ética cristã, viéssemos a nos transformar, como de imediato, em exemplos de perfeição, muito embora reconheçamos

que estaria a partir daí, se iniciando um novo, longo e maravilhoso processo de renovação.

Como os estudiosos do Espiritismo já o sabem e como temos tentado atestar, tais relações afetivas se estendem muito além de nossa imaginação, por vezes nos ficando registradas tais ligações de afinidades nas lembranças que ficam de nossa realidade principal, vivenciadas nas diversas dimensões dos Espíritos.

Como *o acaso não consta dos desígnios superiores*, cabe-nos atender aos reclames do coração e do bom senso, que nos levam a melhor traçar uma linha de conduta para cada um de nossos relacionamentos. **Aliás, como querer uma vida feliz, se não nos dispusermos a mudar a nós mesmos?**

Por diversas vezes, colocamos as dificuldades de ordem espiritual, social ou econômica como os grandes vilões da história de nossas vidas, como os devoradores de nossa tranquilidade e infelicitadores de nossas relações afetivas. Como se tais circunstâncias estivessem dissociadas do nosso Eu.

Muito embora, obviamente, reconheçamos tais dificuldades, não poderíamos nos furtar em afirmar, como acreditamos já esteja por demais claro, que nós somos os verdadeiros responsáveis pelas nossas mazelas.

Porque então não assumirmos nosso quinhão de responsabilidade e traçar um método mais adequado para vivenciar as experiências que a vida nos oferta com tanto carinho e beleza? O que nos falta então? *Coragem!* Coragem para mudar e, acreditem, para sermos felizes.

Por esses motivos, é que achamos próprio trazer até o amigo leitor algumas das experiências pessoais que vivenciamos mais recentemente, que servirão de ilustração para um melhor entendimento dos complexos mecanismos que regem a nossa constituição psicossomática, esboçada com recursos inimagináveis pela mente do homem comum, asseguradores do bom funcionamento das atividades da alma. Seja nas atividades cotidianas da Crosta, nos momentos de “amor” com o companheiro ou a companheira do coração ou nas atividades de assistência avançada do mundo maior.

Prossigamos:

Faz alguns anos conhecemos uma jovem que chamaremos de Srta. R., a qual logo tomamos como o definitivo amor de nossa atual experiência terrestre (afinal, também sou romântico!), passamos a respeitá-la, tanto quanto a nutrir por ela um doce sentimento da alma¹¹, que nos fez compreender o quão seria importante o respeito, a amizade e a

¹¹ Lembramos aos amigos leitores que atualmente (graças a Deus!) estamos casados com a prof.^a Maria Francisca Xavier. Como sensível e ao mesmo tempo disciplinada Educadora tem, junto com os Amigos espirituais, nos ajudado a “andar nos trilhos”, aliás, algo deveras difícil para um reles devedor como é o meu caso.

compreensão mútua para a solidificação de qualquer relacionamento afetivo.

Facultara-nos, a vida, da grande oportunidade de reavaliação de nossas atitudes, que apesar de termos trilhados por caminhos diferentes, na primeira fase de nossa atual existência, nos unira para que de alguma forma experienciássemos, juntos, emoções inimagináveis em nossas mentes e corações ainda sequiosos de aprendizado espiritual.

Reconhecêramos as Mãos do Alto a nos unir, **no entanto**, o esforço pessoal, a vontade firme do querer dar certo, não foi suficiente para superar as barreiras do individualismo destruidor em benefício do amor que une e constrói sempre. Acabamos por nos separar.

Apesar de não termos tido a compreensão maior do momento que transitávamos, continuamos com fortes laços de simpatia e afinidade, haja vista que havíamos vivenciado experiências análogas em pelo menos duas encarnações anteriores, uma delas, no início do século XX, quando havíamos trilhado juntos como cônjuges, falidos, porém, no tentame.

A vida, meus irmãos e amigos leitores, é assim. Se não conseguimos algo hoje, façamos como o Nobre Espírito Emmanuel nos recomenda que *sigamos na caminhada nem que seja um centímetro por dia*. O importante é não perder a confiança em si e continuar a trabalhar sempre na construção de um mundo melhor, dentro e fora de nós mesmos.

* * *

Ficou-nos, então, o grande e maravilhoso aprendizado que ora passaremos a relatar, para que todos nós tiremos proveitos da melhor forma possível, visto que os mestres da Espiritualidade não nos economizam formas de ensino para que juntos, o céu e a Terra, andemos unidos por um só laço de amor.

Vejamos:

Em finais do ano de 1998, estávamos no local de trabalho da Srta. R, momento em que ela fazia leitura de uma das páginas de pequenino livro de sabedoria espiritual, que nos exortava a uma salutar conduta na esfera das relações afetivas, quando em determinado momento passamos a visualizar uma ligeira luminosidade rósea (representante do “amor”) no seu campo energético. Sem manifestar qualquer afetação, indaguei-lhe curioso: *O que estás a pensar?* Respondeu-me, ela, meio encabulada: *Você*. Compreendemos então, com a percepção da alma, a natureza dos seus sentimentos.

Visitas espirituais de pessoas vivas

A maioria de nós, quando pensamos em comunicações e visitas espirituais, normalmente, nos vem à mente os seres que nos deixaram pelo fenômeno da morte, no entanto, como haveria de ser, recebemos a visita dos “vivos”, muito embora com menos frequência, já que a quantidade de desencarnados supera em muito a dos encarnados, sem contar a questão na analogia dos horários durante os afazeres diários.

Nos esclarece os Nobres Espíritos em “O Livro dos Médiuns”, das Evocações, segunda parte, cap. XXV, item 38: *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva? Sim, uma vez que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo pode também, nesses momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado; isso depende de sua simpatia pelas pessoas as quais se comunica.*

Em duas oportunidades, pudemos perceber a visita espiritual da querida Srta. R em nosso lar. Na primeira, era tarde da noite e quando ela estava, provavelmente, dormindo. Visualizamos um cordão luminoso como a lhe seguir (por estarmos no início dos estudos e observações, não nos sentimos seguros para sustentar a aparição, muito embora tenhamos sentido sua presença afetuosa de forma acentuada no ambiente). Na vez seguinte, ao acordar pela manhã cedo, nossa mãezinha comentou-nos que havia sonhado com a mesma, quando em frações de segundos percebemo-la bem próxima, ao lado da cama. Pelo horário que se dera o evento, tudo indica que a jovem estivesse ainda dormindo em sua casa, já que normalmente acordava mais tarde para ir ao trabalho.

* * *

Dada a importância do estudo sério que ora se desenrola, vimos a necessidade de levar um esclarecimento maior àqueles que, como nós, estão ávidos de conhecimento edificante no campo das realizações espirituais em suas vidas. O fato é que adentraremos em algumas situações íntimas que tiveram desdobramentos que nos pegaram de surpresa e nos levaram a crer o quão seria importante a divulgação de tais fenômenos, no sentido de não só revelar a grandeza que envolve as **relações sexuais**, alicerçadas no amor e nos nobres ideais de respeito e amizade, assim também podendo ajudar, mesmo que singelamente, a outros casais a compreender um pouco melhor a importância de tais sentimentos, e suas repercussões no campo extra-físico.

Foram momentos de extrema beleza, preparados para que tudo correspondesse às expectativas do bem estar e equilíbrio, cabendo-nos analisar e tomar tais sentimentos como exemplos de ideal, já que reconhecemos por nossa vez, que muito difícil nos é ainda caminhar

sempre com a segurança e equilíbrio desejado pela espiritualidade, muito embora reconheçamos também o quanto nos compreendem a imaturidade, a qual na maioria das vezes nos leva a conseqüências desastrosas tanto no plano terrestre, como após a perda das ilusões pela morte da roupagem fisiológica.

* * *

Outro exemplo de emancipação, porém com outros característicos, aconteceu quando participávamos de nossos trabalhos mediúnicos, quando observamos o deslocamento espiritual do nosso dirigente encarnado, durante a comunicação de uma entidade sofredora. Enquanto do lado esquerdo do dirigente víamos a irradiação luminosa do seu Mentor Espiritual, a lhe proteger amorosamente através de sua emanção fluídica, do lado direito se posicionava a entidade enferma comunicante. Visualizamos em instantes o corpo astral, ou perispírito, do médium logo à frente, numa tonalidade rósea, com o seu chakra frontal ativado na mesma cor, nos levando a compreensão da transcendência do sentimento de amor que ali idealizara o fenômeno.

Após a comunicação, vimos o seu perispírito ser lentamente reacoplado ao corpo físico, como que levado de volta por mãos afetuosas, saindo o mesmo do estado de êxtase em que se encontrava.

Sabíamos que aquela tonalidade perispiritual no nosso dirigente encarnado, se apresentara em decorrência dos sentimentos elevados que o envolvia, porém ficara a interrogação com relação à ativação do chakra frontal.

Chegamos à conclusão, que a vontade de servir do nosso irmão encarnado, aliada a necessidade do Espírito, fora capaz de ativar sobremaneira o seu centro de força e de desdobrá-lo sensivelmente. Naquele instante, chegamos a pensar o quanto estava o nosso dirigente se esforçando em se concentrar em algo que não compreendíamos. Chegamos a imaginar que o mesmo poderia estar literalmente vivenciando as emoções do ser desencarnado, aliadas às irradiações benfazejas dos Benfeitores, a sustentar e proteger a comunicação.

Esta foi mais uma tarde de aprendizado, onde todos nós, trabalhadores encarnados e desencarnados, Espíritos sofredores e aqueles ainda presos nos liames da baixa conduta, pudemos sentir o amor fluir em nossas almas em forma de raro encantamento.

* * *

1ª quinzena de setembro de 1998

1 – Esta foi uma semana especial para mim. Tive a felicidade de encontrar na Srta. R, a jovem namorada, transformando-se ainda na pessoa que me proporcionou a “visualização” dos sentimentos emanados pelas irradiações do amor, durante uma relação sexual, baseada nos nobres sentimentos.

Fui o primeiro parceiro de sua vida, porém isso não serviria de demérito para qualquer outro casal, haja vista que as irradiações a se processarem no campo espiritual, nesse aspecto, tem como base os sentimentos e ideais moralizadores e não havendo assim discriminações de qualquer natureza (sejam relações heterossexuais ou homossexuais) , o que seria ilógico, diante das Leis de Deus, de Justiça, Amor e Caridade.

Estivemos em local simples, porém acolhedor e sadio. Fizemos amor pela primeira vez. Acontecimento belo e interessante, já que em determinado momento as luzes do local se apagaram, voltando pouco tempo depois.

Ao acender das luzes, a TV **automaticamente** sintonizou num canal onde o amor, o relacionamento afetivo era o tema principal (curioso não?!).

Fato semelhante ocorreu alguns anos antes, quando nos encontrávamos em casa, passando por dificuldades espirituais. De repente, o rádio que se encontrava no quarto ao lado **ligou sozinho**, sintonizando em estação que transmitia um comentário exatamente sobre o problema que eu estava passando no campo das emoções.

Enquanto a jovem do coração dava-me carinho, a TV transmitia a reportagem, passando tudo a me causar maravilhoso fenômeno.

Um sentimento superior transbordava do meu ser, era algo de divino a se irradiar de nossas almas, porém devido às minhas faculdades, pude percebê-los no seu esplendor. Enquanto a querida do coração via com os olhos materiais, podia eu perceber tais fenômenos com as percepções do Espírito, sintonizando vibrações mais etéreas.

Ao adentrarmos o ambiente acolhedor e respeitoso, procuramos de início manter uma conversação saudável em torno dos nossos objetivos,

proporcionando assim, de forma intuitiva (diga-se intuitiva, pelo simples fato de condicionarmos a Srta. R a assuntos agradáveis e edificantes, sem que ela desse conta de nossas intenções em moralizar o momento) uma psicofera ambiente salutar.

De início, pudemos observar interferências inferiores, dando-nos a impressão que se não nos cuidássemos de forma adequada para o intento, não apenas com o uso de preservativos, mas com o auxílio de salutar conversação e permuta de bons sentimentos, seriam aquelas entidades enfermas fortes concorrentes à reencarnação por imperativo da lei de afinidades, uma vez que já estariam ligadas a nós mesmos, por forças magnéticas desequilibradas, não dando, talvez, oportunidade aos Benfeitores Espirituais de atender aos reclames da reencarnação programada.

Procuramos, assim, a todo o momento não dar importância a tais ocorrências, já que tínhamos sempre o objetivo de amar a companheira com o mais puro sentimento e com a certeza (pelo menos naquela oportunidade!) de que estávamos ao lado da mulher querida do coração, onde as intenções superiores poderiam superar as dificuldades.

Após o ato sexual, vimos vários pontos luminosos coloridos acima da querida Srta. R, muito bonitos e em cores vivas e cintilantes. Apesar da impressionabilidade do fenômeno, chegamos primeiramente a não aceitar de imediato a belíssima visão. Sem nada comentar-lhe, limitamo-nos apenas a observar.

Passados alguns instantes, passamos a ficar um tanto quanto apreensivos, já que lembrara de ter visto semelhante imagem no livro “Mãos de Luz”, da médium americana Barbara Ann Brennan, onde na pág. 86, fig. H, aquele fenômeno no campo espiritual nos é apresentado como sendo o de uma mulher grávida. Assim, continuamos perplexo e indeciso, já que havíamos tomado todo o cuidado no tocante ao uso de preservativo durante o ato sexual¹².

Moral da história passamos uma semana inteira por assim dizer, “desconcertadamente desconcertado”. Mas como a Misericórdia Divina não nos desampara jamais, nossos Amigos Espirituais, como que apiedados

¹² Algo digno de nota foi quando em 19 de julho 2008 eu relatei a minha Francisca que em muitas oportunidades, quando fazíamos sexo, via os Espíritos Benfeitores literalmente desmaterializarem todo o esperma que eu havia ejaculado. O fato é que quando eu lhe relatava esses fatos, vários meses após o ocorrido, ela me confidenciou: *Amor parece brincadeira, mas eu já havia notado que quando fazíamos sexo, após o coito, percebia que a camisinha estava vazia*. Confirmando o que eu já havia notado e nada lhe relatado. Ela disse que não havia me contado com receio de eu ficar constrangido ou humilhado.

Fica agora a grande pergunta: “**Para onde iria e para que os Técnicos Espirituais queriam esse sêmen**”?!

de nossa situação e, é óbvio, para o estudo apropriado, facultaram-nos na semana seguinte, quando novamente nos encontramos intimamente com a Srta. R, a resposta para o ocorrido.

Desta vez, após o coito, quando nos encontrávamos relaxando e em conversação afetuosa, pudemos visualizar captado pela primeira vez por nossa vidência, um vórtice luminoso saindo da altura de seu tórax, o que seria o chacra cardíaco. (Realmente, essa fora a primeira vez que visualizamos um chacra).

Retornando ao lar materno, procuramos novamente o auxílio no livro “Mãos de Luz”, quando finalmente fizemos a ligação. O que havíamos visualizado na semana anterior, em realidade, seriam as irradiações perispirituais do corpo astral (classificado por Barbara Brennan como o 4º chacra na escala que conhecemos), que representam vibrações com tonalidades mais etéreas das que encontramos no 2º chacra ou corpo emocional, que tem suas vibrações ou sentimentos menos purificados ou desenvolvidos (a depender do grau de maturação em que se encontre a alma nessa faixa vibratória).

Como relatamos esta fora a primeira vez que tivemos a oportunidade de visualizar um chacra, que são vértices em forma de cones energéticos, responsáveis pela assimilação e emissão das energias, sejam elas oriundas do Fluido Cósmico Universal ou da própria personalidade.

* * *

Ao adentrarmos, certa época, o Centro “Deus, Luz e Verdade” para um tratamento espiritual, tivemos pela primeira vez o conhecimento dos **centros de força** responsáveis pelo recebimento das energias curativas provenientes de médiuns passistas, que com o auxílio dos Mentores Espirituais, trabalhavam em benefício dos que ali buscavam o lenitivo.

Tais irradiações, para os videntes, se apresentam com certa variedade de cores, porém para cada tonalidade, existe sempre uma variedade que lhe identifica a qualidade vibratória, ou seja, o grau de depuração da energia, referente a sua especificação e tarefa no campo das energias espirituais.

Além das nuances que caracterizam a qualidade da vibração, passamos a perceber combinações destas colorações no sentido de não apenas caracterizar a personalidade encarnada ou desencarnada, digam-se aí as suas nuances emocionais, como no processo específico de tratamento.

Passaremos aos leitores apenas as principais tonalidades que temos observado no campo da tarefa da alma e no processo de cura já apresentado por outros estudiosos, haja vista que a qualidade varia de acordo com a natureza mais ou menos evoluída do Espírito (Kardec nos orienta que os Bons Espíritos podem se utilizar de equipamentos mediúnicos menos evoluídos, porém a conduta moral do mediano será de fundamental

importância para atrair a assistência dos Nobres Mentores da Espiritualidade).

Lembramos que tais irradiações magnéticas provenientes do Mundo Maior independem da aquiescência dos encarnados, já que quase na sua universalidade, tal assistência se dá sem nossa percepção, porém na questão terapêutica, o fluido do Espírito unido ao fluido do médium, agindo sob a vontade firme deste, será de fundamental importância no tratamento, **já que ao invés de uma, serão duas forças agindo sobre o fluido curativo.**

Por não havermos analisado o suficiente, e em decorrência de nossos limitados conhecimentos da esfera física, não adentraremos em maior profundidade nos aspectos fisiológicos, com referência às áreas do corpo as quais os chacras estão intimamente ligados, **de sorte que também fugiria da linha de observações que fazíamos das forças energéticas do sistema cromático espiritual.** Baseado, no entanto, nas informações que temos obtido e dos tratamentos que são levados a efeito, de forma séria e criteriosa por determinados Centros Espíritas, classificaremos os principais centros de força (com as áreas do corpo humano as quais estão ligados). Daremos a localização de mais alguns centros de força que achamos importante serem apresentados.

Citaremos ainda algumas experiências vivenciadas recentemente, que nos levaram a convicção de que nós espíritas, deveríamos melhor utilizar dos novos conhecimentos oriundos da espiritualidade, redefinindo ou redirecionando os tratamentos bioenergéticos, **a aproveitar os variados tipos de fluidos existentes, provenientes dos médiuns aptos para tais efeitos.**

Temos obtido por parte dos Amigos Maiores uma melhor percepção na diferença dos fluidos a serem utilizados para os diversos efeitos físicos que ora são conduzidos por Trabalhadores Esclarecidos, muito embora, também, reconheçamos que melhor deveremos tratar o assunto.

Existe a necessidade do direcionamento do médium, detentor de um tipo de fluido para um trabalho específico, além do posicionamento mental e de conhecimentos da esfera psico-bio-cromática (o que capacitará ao médium a percepção de faixas vibratórias superiores, ou seja, a assistência de técnicas mais apuradas, no sentido de utilizar-se das tonalidades corretas e dos fluidos adequados para o tratamento em andamento. O nobre Dr. José Lacerda de Azevedo (criador da **Apometria**) em seu livro “Energia e Espírito” designa tal terapia como **“Cromoterapia Mental”**. Por nossa vez, temos designado como “Cromoterapia Espiritual”. Mas o que seria em realidade a mesma coisa.

Referente à manifestação e identificação dos fluidos perispirituais, nossos irmãos poderiam se ater, em primeiro lugar ao estudo do magnetismo. Daí partiríamos para uma melhor avaliação da qualidade e do teor psíquico das emanações fluídicas, uma vez detectada em si a

sensibilidade perceptiva (o que poderá ocorrer com a ajuda de um médium ostensivo).

No nosso caso, uma das características que marcaram nossa faculdade (a de efeito-físico) é a de sentirmos a consistência fluídica e até mesmo o “gosto” pelo **paladar** de determinadas emanações (acreditamos, muito bem controladas pela espiritualidade superior), a exemplo de quando em 1999 termos, na companhia de jovem rapaz, lhe identificado a personalidade espiritual de uma encarnação passada, quando fora personagem da nobreza, apenas a partir da análise do “gosto fluídico” de suas emanações perispirituais. Momento em que declinou-se a nossa frente, o drama do passado a lhe envolver e aos que se encontravam ao seu lado: Seu orgulhoso pai, sua jovem irmã e o seu humilde cunhado, o capataz do pretérito, hoje detentor de razoável condição econômica.

* * *

OS CHACRAS MAIORES E AS ÁREAS DO CORPO QUE SÃO RESPONSÁVEIS (CENTROS VITAIS DO ESPÍRITO)

CHACRAS	GLÂN-DULA ENDÓ-CRINA	ÁREA DO CORPO GOVERNADA
12 Coronário	Pineal	Cérebro superior, olho direito
11 – Frontal	Pituitária	Cérebro inferior, olho esquerdo, ouvidos, nariz, sistema nervoso
10 – Auditivo		
9 – Nasal		
8 – Vocal		
7 – Laríngeo	Tireóide	Aparelho brônquico e vocal, pulmões, canal alimentar
6 – Cardíaco	Timo	Coração, sangue, nervo vago, sistema circulatório
5 – Esplênico	Baço	Artérias e veias esplênicas, sangue
4 – Gástrico	Pâncreas	Estômago, fígado, Rins, vesícula biliar,

		sistema nervoso
3 – Renal		
2 – Genésico	Gônadas	Sistema reprodutor
1 – Básico	Glândulas supra-renais	Coluna vertebral e rins

LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS CENTROS DE FORÇA

Centro de Força	Localização
12. Coronário	Alto da cabeça
11. Frontal	Fronte (Lobo frontal)
10. Auditivo	Ouvidos
9. Nasal	Nariz
8. Vocal	Boca
7. Laríngeo	Garganta
6. Cardíaco	Sobre o coração
5. Explênico	Sobre o baço
4. Renal	Sobre o rim
3. Gástrico	Sobre o estômago
2. Genésico	Área pubiana
1. Básico (coccigiano)	Baixo ventre (correspondente à bexiga)

Deixamos os centros “renal”, “vocal”, “nasal” e “auditivo” para uma análise em separado, já que os visualizamos no período de curto espaço de tempo (outros quatro visualizamos na parte lateral da cintura de uma jovem, dando-nos a impressão de estarem ligados a determinados órgãos do sistema reprodutor feminino e aos seus membros inferiores), e não realizaremos comentários referentes a suas funções psicológicas já que carecemos de maiores análises.

Quanto ao chacra renal (como definido por nós mesmos), detectamos em uma de nossas reuniões mediúnicas, em meados do primeiro semestre de 1999 (como relatamos superficialmente no artigo “Mediunidade”, Número 10 – Março de 2008), quando da ligação de uma entidade enferma, por processos de intervenção cirúrgica de extrema beleza e complexidade, ao nosso rim, facultando-nos os Mentores alguns importantes assuntos para análise. O primeiro seria o real motivo da ligação por cordão fluídico àquele local (mais tarde tivemos a confirmação de ter sido o nosso rim perispiritual). O segundo ponto para analisarmos seria saber qual a

utilidade prática da ligação no chacra do rim. E o terceiro, e talvez o mais importante (haja vista ter sido operado por forças tão luminosas da espiritualidade), por nos ter chamado a atenção para a qualidade e a qualificação dos Técnicos Espirituais a irradiarem tamanha luminosidade e deixarem transparecer a grandiosidade da intervenção por processos ideoplásticos de apurada sutileza.

Bem, vamos iniciar as respostas para tão relevantes questionamentos, pela qualificação dos Mentores Celestiais, cabendo-nos passar aos nossos irmãos de égide, mais uma vez, os conceitos do Espírito Joseph Gleber, que com sua palavra esclarecida nos leva a um novo mar de conhecimento da química e da biologia no compêndio das Ciências Siderais, quando no cap. III, Fluidos e Microorganismos, págs. 34 e 35 de “Medicina da Alma” (1ª Edição), psicografado por Robson Pinheiro, nos relata que: *Os Espíritos sábios desenvolvem suas atividades nos domínios sub-atômicos, com instrumentabilidade que são estruturadas em luz coagulada e moldada sob a energia mental dessas entidades de elevada estirpe espiritual. E ainda: Embora os avanços da Ciência da Terra, nos campos da microbiologia, da genética ou nas conquistas do átomo deste lado, nas colônias de estudo da espiritualidade, de onde partem as idéias e intuições, descobertas ou invenções que constantemente enriquecem os estudos na Crosta, já estamos trabalhando nos domínios do laser líquido, de coágulos de luz, da luz sideral e sua aplicação no progresso da civilização em todas as áreas, nos trabalhos de mediunidade de cura com seus efeitos benéficos para meus irmãos. Em trabalho direto com a intimidade dos fótons, utilizando o seu magnetismo e “separando-o” do domínio geral da energia luminosa, os espíritos responsáveis, engenheiros siderais, conseguem “aprisionar” a partícula de luz, trabalhando com seu potencial, milhões de vezes mais poderoso que a liberação da energia atômica (algo parecido como o que visualizamos, equipamentos elaborados em luz de “poder” divino, irradiações de sublimes proporções) sendo utilizada na ciência médica espiritual e em diversos outros setores do Mundo Maior, na produção de medicamentos que são aplicados naqueles que, uma vez merecedores necessitam de tal intervenção.* Assim, parece-nos que a espiritualidade não apenas tinha o interesse em nos apresentar algo do aspecto magneto-interventivo superior, como nos alertar para a imperiosidade de nossa atenção para o campo da análise e das pesquisas mediúnicas, estudos estes capacitadores de maior convívio com as esferas esclarecidas.

Sobre o assunto, ainda no mesmo capítulo, pág. 37, Dr. Joseph nos esclarece: *Utilizando-nos dos recursos sagrados que a bondade do Pai nos proporciona, através dos estudos, das pesquisas e dos experimentos realizados nos laboratórios do mundo espiritual, sob a orientação dos espíritos já esclarecidos pelo conhecimento e moral superiores, podemos*

trabalhar em comum acordo com os irmãos encarnados, cientistas, médicos, terapeutas, médiuns, que entrem em sintonia através de suas realizações, com o nosso campo mental (grifo nosso). Como então, fugirmos à realidade de nossos ideais espiritistas, que estamos ligados por força da nossa própria natureza, o de análise dos fatos espirituais, não só pela observação como pela pesquisa edificante, também alicerçadas nestes mesmos fatos fenomênicos?

É o que nossos irmãos do mundo maior esperam de nós, estudo e pesquisa adequada para evoluirmos em conhecimento e em moral, afinal quanto maior o conhecimento maiores também serão as possibilidades de assistência. Os irmãos não acham?

* * *

Passaremos, em síntese, ao amigo leitor, as respostas para os nossos questionamentos iniciais quanto ao chacra do rim que identificamos:

Bem, chegamos à conclusão de que tal ligação renal seria necessária para a captação e metabolização das energias desorganizadas da entidade a ser acoplada (para efeito de aprendizado e futuro compromisso na esfera mediúnica, como possível mentor. Acreditamos ser esta a área do corpo espiritual responsável pela ligação de futuros mentores, com energias ainda desorganizadas, muito embora Joseph Gleber, em Medicina da Alma, tenha nos transmitido que Mentores são ligados ao cardíaco dos medianeiros, sem contar as ligações que visualizamos, por assim dizer, **centenas** de pequenos chacras espalhados pelo nosso próprio corpo, sutilíssimos fios luminosos, em tonalidades diferentes representando a qualidade de fluidez dos Mentores). Tais irradiações deletérias seriam excretadas pelo chacra básico, facultando aos órgãos genitais a dispersão da contraparte mais densificada pela urina. Porém, acreditamos que tais energias densificadas, após passadas pelo chacra renal, seriam renovadas após a metabolização e logo a seguir voltariam ao éter. (visualizamos nosso chacra renal, quase ao término dessas anotações, em condições astrais bastante etéreas, em tonalidade azul-celeste, o que lhe caracterizou a alta condição de renovar energias para o aspecto de auxílio humanitário, confirmando-nos, então, a sua função).

Quanto ao motivo do espírito da irmã enferma ter sido ligado ao nosso convívio, acreditamos já ter sido bastante esclarecedores.

* * *

Percebemos a necessidade da utilização do chacra nasal, quando estivemos em corpo astral na companhia do médium José Medrado, que nos ministrara tratamento em tal área, por termos excessivamente inalado formas pensamentos solidificados e também visualizados, quando emitidos via centro vocal por uma amiga durante conversação telefônica durante o estado de vigília. Apesar do assunto sério, a jovem amiga se utilizara de termos menos felizes, provavelmente ampliados em seus teores deprimentes, por seres menos dignos, o que nos facultou a visualização e inalação fluídica altamente tóxica.

Assim sendo, se o nobre médium atuou magneticamente, numa espécie de rápida intervenção cirúrgica, no plano astral, porque não nos utilizarmos, aprimorando-nos e ampliando nossos conhecimentos, dos mesmos procedimentos na nossa esfera de ação? O conhecimento espiritual é vasto, querer simplificar, por um primeiro momento é até compreensível, mas querermos fixar nossas atividades assistenciais nos baixos estágios do conhecimento, seria no mínimo, como nos diria o nobre Jacob Melo, *ridículo*.

Creemos que a argumentação utilizada por querido companheiro nosso, de que tais empreendimentos devessem ser da alçada da AME (Associação Médico Espírita) seria equivocada. A qualificação dos médiuns já representaria, a nosso ver, a opinião da espiritualidade, sem contar, é óbvio, que muitos destes já possam ter se desenvolvido em existências pretéritas, nas diversas áreas do conhecimento, o que lhes facultariam um melhor entendimento das realizações extra-corpóreas por parte dos Mentores Espirituais, dentro das limitações impostas pela própria Lei. Aliás, estaríamos, pois, trabalhando na área da medicina espiritual, no campo das energias sutis, com percepções provenientes da Espiritualidade Superior, que seria, em realidade, a grande responsável pelo desenvolvimento dos trabalhos e pesquisas. Tudo em nome do amor e da caridade. Além do que, não seria de bom tom convidarmos os milhares de trabalhadores das centenas de Centros Espíritas espalhados pelo estado à nossa tão querida AME.

Finalizando, estaríamos, pois, dando largos passos para o desenvolvimento das questões espíritas, na área médica e do conhecimento humano em geral, em nome da Caridade.

* * *

Quanto ao chacra auditivo, convidamos aos amigos leitores que se reportem ao nosso artigo “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO” (Número 4 – Dezembro de 2003), onde encontrarão material elucidativo, quanto as suas “emissões” magnéticas.

* * *

O SOPRO TERAPÊUTICO

Estamos convencidos que seja a forma de expressar o “sopro astralino”, no qual vivemos e interagimos com os nossos pensamentos, idéias e “palavras” nobilitantes¹³.

Por intermédio do diálogo sadio e encantador, manipularemos fluidos constantes não apenas no arcabouço multidimensional, como no éter a nos envolver, no grande sopro de Deus.

A denominação sopro-terápico, acreditamos seja uma espécie de alusão aos conceitos morais dos indivíduos, a se manifestarem pelos pensamentos superiores em forma de palavras dignificantes. No entanto, compreendemos que o teor qualitativo de tais emanações, via chacra bucal, dependerá por sua vez, também, da qualidade do pensamento e de sua expressão na forma fonética, como a conhecemos enquanto encarnados.

Temos notado o hálito dos bons espíritos (dissociamos aí o efeito da manifestação dos odores por vapores fluídicos, porém o tomamos como uma espécie de comparação), com a fluidez e o encantamento de um lindo pomar, sem a utilização de palavras, como o ocorrido recentemente, quando sentimos encantadora fluidez expandir-se da boca de uma entidade próxima (sem o intuito de chamar a atenção para o fenômeno, como forma de tratamento específico na esfera dos encarnados, mas, em realidade, o de nos demonstrar a sua peculiaridade como simples efeito da natureza espiritual), que se fizera perceber pelo seu corpo espiritual de “alta definição” vibratória (a nobre e “sutil” entidade, se nos apresentou, acreditamos, tentando nos passar a importância do registro, em nossa mente, de sua presença, com seu corpo espiritual extremamente sensível, em seus aspectos intrínsecos, com definições delicadíssimas, possivelmente para futuras análises no campo da medicina espiritual).

Portanto, não seria apropriado, a nosso ver, nos restringirmos a apenas um trabalho específico “do sopro”, mas, e principalmente, de conversação ou manutenção dos altos valores éticos e morais, para o livre e benfazejo manuseio de nossas potencialidades expressivas, por meio da palavra amiga, expressão maior do hálito divino.

* * *

¹³ Para um estudo mais completo sobre o “sopro curador”, recomendamos aos leitores amigos buscar o auxílio do Espírito André Luiz em seu livro “Os Mensageiros”, cap. 19, O sopro, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Certa feita, quando descansávamos, vimos uma tonalidade vermelha (tomemos cuidado com a gradação vibratória dessas tonalidades!) entrar por nossa boca, aquecendo a laringe até seguir mais ou menos na altura do tórax. Estaria sendo utilizada para aquecer áreas frias com sentimentos mais fortes, mais especificamente, como observamos os centros “vocal”, “laríngeo”, e provavelmente o “cardíaco”. Cabendo-nos apenas equilibrar os ímpetos decorrentes das irradiações de tal tonalidade.

* * *

Quando nos encontrávamos em uma de nossas atividades socorristas no “Deus, Luz e Verdade”, visualizamos algo como uma bolha fluídica luminosa sair da boca de um de nossos companheiros e partir em nossa direção, entrando em nossa boca e nos dando, além de indescritível suavidade, o pleno conhecimento (antecipado ou imediato, não saberíamos precisar!) de suas palavras. Já em outras oportunidades, visualizamos jatos luminosos partirem de nossa boca, fazendo-nos perceber que éramos inspirados pelos Bons espíritos, ou mesmo pelos nossos Mentores, muito embora tenhamos percebido também as energias pesadas saírem pelo mesmo centro de força (vocal), desta vez é claro, fazendo-nos perceber as projeções fonéticas dos pensamentos inferiores de entidades astralinas.

* * *

Em meados de outubro de 1998, após um longo dia de trabalho, chegamos ao lar para o repouso necessário, já que tivemos também algumas dificuldades espirituais (os irmãozinhos¹⁴ enfermos não nos deixaram descansar um só minuto!). Então, deparamo-nos com a nossa sobrinha Fernandinha, já com seus 1 ano e 9 meses, a fitar-nos com seu semblante enternecido, colocando suas duas delicadas mãozinhas sobre nossa cabeça. Ao fecharmos os olhos, notamos uma intensa luminosidade, em volta de suas carinhosas destras. Fora algo lindo e enternecedor, dando-nos uma emoção de sublimes vibrações. Logo em seguida, ouvimos uma

¹⁴ Com tal termo com o qual nos acostumamos chamar esses Espíritos, não estamos incentivando aos confrades que venham a tomar confiança com os mesmos, pois o Dr. Inácio Ferreira costuma dizer que os Espíritos que normalmente doutrinamos em nossas reuniões mediúnicas são pobres coitados do mundo espiritual e que, em realidade, não fazemos idéia do que seja um “obsessor”. E não sabemos mesmo!

São nossos irmãozinhos sim, mas não nos enganemos quanto à índole dessas entidades, que se aglomeram em hordas de elementos nocivos e extremante perturbadores.

doce voz a nos dizer (pela vibração do pensamento): *Algo para lembrar para sempre!*

À noite, quando de nossas orações habituais, passamos a perceber intensa luminosidade partindo de nosso corpo e algo como uma estrela ou sol fluídico se formar próximo ao teto do quarto, numa cena que não conseguiríamos qualificar. De repente, um facho luminoso veio do alto chegando até nossa boca, como a tomar conta de nossas cordas vocais, emitindo palavras que sabíamos não nos pertencerem. Fora algo de divina beleza a tomar conta de nossa palavra e a orar por nós mesmos. Dormimos confiantes.

Lembramo-nos naquele instante das “Vozes de Fogo” mencionadas em o “Evangelho Segundo o Espiritismo”.

FUNÇÃO PSICOLÓGICA DOS PRINCIPAIS CHACRAS (OU CENTROS DE FORÇA) – Chacras Maiores

Por falta de tempo, elaboraremos conceitos apenas para alguns centros de força da atividade espiritual. Sabemos que existem outras estruturas ligadas à intimidade destes centros (com material psicológico definido ou associado), como os estudiosos do assunto já devem ter observado.

De qualquer modo, amigo leitor, ressaltamos que as irradiações manifestantes dos centros de força, ou mais apropriadamente dizendo das diversas camadas existentes no complexo multi-energetico, denominado como corpo espiritual, se constituem de uma riquíssima variedade de tonalidades, que variam e pulsam de forma intensa e radiante, a depender do seu grau de estágio na hierarquia da vida.

Como já afirmamos, tais irradiações partiriam de nossa personalidade, que estaria ligada e **sustentada** pelos Bons Espíritos, além dos encarnados emancipados temporariamente ou não do corpo físico e outras personalidades menos felizes da erraticidade, espíritos sofredores e por obsessores. (Curioso, é que muitos dos irmãos de seara que temos conhecido, mesmo tendo encontrado a resposta dos Espíritos Nobres em o “Livro dos Espíritos”, referente à **ininterrupta** intervenção dos espíritos em nossa vida, *muito mais do que possamos imaginar*, encontram dificuldades na compreensão de tais afirmativas. Mau grado a falta de atenção ou desinteresse dos mesmos, estão aí as narrativas de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, dentre outros grandes Instrutores da Espiritualidade Maior. Com relação a possibilidade técnica de tais interações tanto do Plano Maior como do sub-mundo astralino, entendemos que cada mundo sutil superior penetra no sistema de planos

dimensionais ou faixas vibratórias inferiores a eles , pois os átomos leves circulam livremente e são filtrados através dos espaços deixados livres pelos átomos mais pesados da matéria física. Isso faz entender, como temos observado, os espíritos não só interpenetrarem nosso campo de ação como, no caso das entidades enfermas e/ou obsessivas, manterem-se acopladas ao nosso campo áurico ou mesmo em órgãos do corpo físico (que muitas das vezes são identificados por examinadores da Crosta como patologias, porém, variando o caso, desaparecendo logo após o tratamento magnético na casa espírita,).

Com relação aos campos áuricos, à proporção que íamos tomando conta, através de nossos estudos, de determinado conceito a nível cromático, os Amigos Espirituais iam como que nos apresentando didaticamente as tonalidades, **para efeito de análise e comparações**, no entanto suas imensas variantes foram deixadas por nós para futuras análises, haja vista a grande intensidade de cambiantes a nível de tarefa da alma.

Assim, para maior segurança, nos levaram primeiro a diferenciar o belo do esquisito, o puro do impuro, e o leve do densificado. Facultaram-nos ainda, a identificação do que seria o fluido pessoal da individualidade espiritual (sua identidade energética e posteriormente a cromática), o fluido a nível de tarefa elaborado a partir de energismo de Mentores e ou Colônias Espirituais, e tutelados que se encontravam na esfera espiritual ou física, o que seria fluido elaborado a partir de combinações químicas de esferas menos avançadas ou pouco instruídas a nível de espiritualidade (porém com grande cabedal de conhecimento científico, mais próximos inclusive dos padrões da Crosta), e combinações fluídicas de esferas nobres.

Para entendermos melhor algo da estrutura anatômica ou estrutural (a nível de bloco ou complexo unificado) do corpo espiritual ou perispírito, teríamos que nos identificar com os níveis dos centros de força ou níveis chacrais analisados até o presente momento (inclusive os que visualizamos), denominados como os **principais vórtices energéticos**. Estaria cada um desses ligado a uma área específica da fisiologia física e, por conseguinte do perispírito. **Mais além, classificariam os níveis auricos alcançados pela alma na escala espírita**. A nível do corpo físico (1ª camada aurica – chacra básico) teremos os 7 centros de força encontrados na literatura especializada, mais o centro esplênico, o que valeria também para o corpo emocional (2ª camada aurica – chacra genésico), e os demais campos áuricos, representados por centros de força até então analisados. Tomamos conhecimento de outros chacras por intermédio de bibliografia espírita e espiritualista, além de outros que visualizamos que não os que serão apresentados no presente trabalho. Optamos por não apresentá-los por não os termos analisado o suficiente. Provavelmente, teríamos identificado uma nova escala para a formação das

camadas áuricas. Importante, a nosso ver, seria o mapeamento de todos os níveis espirituais a partir da visualização e análise de todos os chacras encontrados, algo como um Projeto Genoma para os corpos espirituais.

Talvez, seja este um dos motivos que levem nossos confrades a identificar determinada tonalidade densa em um chacra, exemplo, no nível do Corpo Mental Superior, tomando-o equivocadamente como um dos campos áuricos acima do perispírito, **e não no campo do próprio perispírito**, ou antes, dele, no nível do duplo etérico ou mesmo do corpo físico (já que a dificuldade energética poderá estar instalada em uma das faixas de vibração do corpo físico. Visualizamos algo de seu energismo e que apresentaremos mais a frente).

Ainda em “Medicina da Alma”, cap.XI, Aura - As Irradiações da Alma Humana, Dr. Joseph Gleber nos atende afirmando: *A fotosfera iridescente que circunda o organismo humano constitui-se de elementos psíquicos e etéricos, manifestando-se em processos intra-atômicos, desenvolvidos na intimidade das células astrais de que se constitui o psicossoma*, e mais adiante corrobora o nosso posicionamento: *Lamentavelmente, os nossos companheiros espiritistas e espiritualistas trocam o maravilhoso laboratório da ciência experimental pelas interpretações místicas dos fenômenos, acomodando-se com as conquistas já realizadas no passado por eminentes pesquisadores, julgando haver esgotado o material de pesquisa, perdendo-se nos labirintos sombrios da ignorância e do misticismo*. E conclui mais adiante: *Acontece, muitas vezes, que pseudo-médiuns videntes “julgam” ver as irradiações da aura dando sua interpretação pessoal, mística e sem bases científicas a respeito de algo que pouco se conhece, mesmo na teoria*.

Assim, entendemos que os nobres pesquisadores têm se equivocado quanto às tonalidades dos chacras (determinando um cromo amarelo, por exemplo, encontrado no cardíaco do Sr. José, como regra geral para os demais centros cardíacos, nos demais níveis ou corpos, seja para Maria, Ana ou Pedro, quando não cogitam se estão na mesma escala espírita). Não temos encontrado universalidade para a anatomia energético-cromática dos corpos espirituais, no entanto o “corpo mental inferior” (chacra gástrico – que denominamos como 4ª camada áurica) foi apresentado por Barbara Brennan com tonalidade amarela (intelecto), o que pudemos corroborar com nossas análises. Convêm tais observações por ser este um nível mecânico do corpo físico e com irradiações intelectivas na esfera da alma. Com isso não queremos afirmar que este corpo/chacra não manifeste ou não tenha avançado em outras manifestações cromáticas.

Em relação à escala crescente de apresentação dos corpos espirituais (corpo físico, duplo etérico, corpo emocional – também conhecido como corpo astral ou perispírito – e assim por diante), tomamos como base a apresentação do mestre Ramatis no livro “Samadhi” (Ed. do

Conhecimento), psicografado por Norberto Peixoto. E com relação aos centros de força tomamos André Luiz em “Entre a Terra e o Céu”, cap. XX, Conflitos da Alma, psicografado por Francisco Cândido Xavier. As adições ficaram por nossa conta, mas sempre com base em outros pesquisadores.

Como o estudo é bastante complexo e requer tempo para realizar análises e conclusões mais aprofundadas, apenas elaboraremos os conceitos básicos para o entendimento dos procedimentos psicológicos e cromo-emocionais do ser espiritual (em seus níveis áuricos) e suas funções dinâmicas a âmbito de centros energéticos. Quanto ao íntimo aspecto (anatômico) dos corpos espirituais com seus característicos cromáticos, levaremos ao conhecimento do amigo leitor o que tivemos entendimento até o presente momento, já que algumas das irradiações de determinados corpos espirituais nos foram permitidas observar.

Com relação às irradiações luminosas da espiritualidade serem superiores ou inferiores, achamos mais que oportuno lembrarmos o que Kardec nos apresentou com base no Resumo do ensinamento de todos os Espíritos superiores, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. III, Instruções dos Espíritos, Mundos Inferiores e Mundos Superiores, no item 11: *Em vosso mundo, tendes necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde; nos mundos superiores, esses contrastes não são necessários; a eterna luz, (grifo nosso) a eterna beleza, a eterna serenidade da alma, proporcionam uma eterna alegria que não são perturbadas nem pelas angústias da vida material, nem pelo contato dos maus, que ali não têm acesso.*

E mais recentemente, encontramos o Espírito Inácio Ferreira, no livro “Reencarnação no Mundo Espiritual”, psicografado por Carlos A. Baccelli, no cap. 24, pág. 239: *É o conceito, Domingas, de que Deus está em todos os lugares... Não existe sombra: apenas luz (grifo nosso)! Toda penumbra é reflexo de nossa condição inferior.*

E ainda, pela mediunidade abençoada de Carlos Baccelli, o Espírito Odilon Fernandes, no livro “Mediunidade e Evangelho”, cap. XI, Conversações Telepáticas, nos deixa bastante claro como o médium deve agir no sentido de racionalizar a sua percepção da esfera astral: *Num quinto procedimento, aconselharíamos aos interessados nas conversações mentais com o Além, a ‘vigilância’. Ante a aparição telepática de um Espírito, os médiuns não devem ainda desconsiderar a ‘vibração’ de que esse mesmo espírito seja portador; porque, se pode ocultar seus reais propósitos, ninguém consegue transmitir paz carregando ódio no coração... A ‘vibração’ de um Espírito amigo é sempre agradável e proporciona segurança, ao passo que a emitida por um mal intencionado é das mais pesadas e desconfortantes.* Isso vale para as irradiações coloríferas do Astral, já que muitas delas podem ser copiadas pelos seres das sombras!

Vale ainda lembrar que a percepção de fluidos e energias do astral é uma mão de duas vias. A energia inferior ou benéfica que percebemos tanto poderá ser **nossa** como dos companheiros encarnados ou desencarnados que nos seguem os passos. Portanto, nada mais prudente que nos resguardarmos de emitir pareceres, muitas das vezes precipitados, sobre este ou aquele irmão que se aproxima de nós com “determinadas” energias inferiores.

* * *

Com exclusão do Centro Coronário e do Básico (coccigiano), temos os principais centros frontais, também representados na contraparte dorsal do corpo físico, denominados **centros da vontade**. O centro Coronário está ligado diretamente à recepção de energias dos níveis nobres da vida, **é a nossa ligação divina**. Já o centro Básico, está ligado à nossa atividade física, à recepção de energias densas ou animalizadas, variando o teor de qualidade, no decorrer de nossas existências. Quanto menos estivermos ligados a este centro, ou melhor dizendo, quanto mais espiritualizarmos esse centro de força, mais estaremos afinados com os planos espirituais superiores, e maior será nossa percepção de zonas do inconsciente sublimado, tanto por níveis chacrais superiores como também por este mesmo centro, já que ele também segue na sua escala evolutiva. (Diga-se “inconsciente”, o plano extra-físico, ou níveis psíquicos fora do ambiente de percepção do homem comum).

Não mencionaremos a atividade mediúnica que poderia estar ligada aos centros. Primeiro, por não termos analisado. Segundo por acreditarmos, preliminarmente, que todos os centros manifestam características gerais, sem com isso querermos dizer que não haja independência de atividade, mas sim **interdependência** variando a função, a estrutura e a necessidade.

Vale ressaltar, que quando o médium no Centro Espírita trata alguém (encarnado ou desencarnado), atinge apenas, na grande maioria das vezes, o hemisfério de superfície dos centros de força ou níveis áuricos, não alcançando assim a intimidade desses campos nas diversas escalas vibracionais em que se manifestam. Acreditamos que por este motivo, muitos pacientes não têm conseguido alcançar a cura imediata ou mesmo a minimização do problema, seja ele no soma ou em respectivas esferas espirituais de manifestação do conglomerado energético (é obvio que temos de levar em consideração as disposições mentais, emocionais, morais e cármicas do paciente, mas sabido é que muitos destes recebem assistência sem se darem conta. Mas que fique bem claro aos nossos irmãos: A cura definitiva só virá após uma auto-reforma baseada nos imorredouros preceitos de eterna Justiça, Amor e Caridade), já que os medianeiros agindo em frequência baixa não conseguem alcançar a alta frequência desses

níveis, o que representaria o auxílio de Benfeitores de esferas esclarecidas, os Celestes Técnicos Espirituais. Talvez este tenha sido um dos motivos que levaram o nobre pesquisador Edgar Armond (como encontramos relatado em “Psiquismo e Cromoterapia”, Ed. Aliança) a acreditar que os Espíritos Nobres não participariam das atividades de tratamento realizadas pelos médiuns da Crosta, pelo menos não com regularidade.

* * *

- | | |
|------------------|--|
| 12-
Coronário | Ligação com os níveis superiores da vida. Integra-se com a personalidade de Deus e percebe-se dentro de um contexto universal. Capacita-nos a perceber a humanidade com sentimentos de espiritualidade. (Associado ao Corpo Átmico) |
| 11 - Frontal | Capacita-nos a visualização e a compreensão de conceitos mentais. Facilita-nos a mentalização mais elaborada, com maior percepção das ideias e pensamentos. Racionalização em níveis energéticos emocionais superiores. (Associado ao Corpo Búdico). Esse centro também está relacionado ao “Corpo mental superior”. |
| 10–Auditivo | Corpo Auditivo (!?) |
| 9 – Nasal | Corpo Nasal (!?) |
| 8 – Vocal | Corpo Sonoro (!?) |
| 7– Laríngeo | Comunicabilidade. Atende aos requisitos da personalidade perante a sociedade. (Associado ao Corpo Mental Superior). Esse centro também está relacionado ao “Corpo Mental Inferior”. |
| 6 - Cardíaco | Sentimentos de amor a outros seres humanos em aspectos mais avançados de afetividade e sensibilidade ante a vida. (Associado ao Corpo Mental Inferior). |
| 5–Explênico | Vitalidade. Compreensão e proteção da atividade física e espiritual (pessoal e coletiva). (Corpo Vital). Esse centro também está relacionado ao “Corpo Etérico”. |

4 – Gástrico

Racionalidade. Sabedoria e conhecimento manipulados aos níveis do sentimento racionalizado ou técnico (o corpo mecânico/técnico do complexo energético emocional). (**Corpo Astral-emocional**). Também associado ao “Corpo Mental”.

3 – Renal

Corpo Renal (!?)

2 – Genésico

Sentimentos de amor ao sexo oposto (a qualidade varia de acordo com o grau de evolução da personalidade). Energias sexuais (ou afetivas) a se desenvolver no contexto da evolução anímica. (Associado ao **Corpo Emocional ou perispírito**).

1 – Básico

Ligação com as energias físicas ou animalizadas. O sentimento que liga a personalidade à vida física (cabe ao indivíduo, se desligar de tais forças inferiores, ou seja, ligar-se às energias mais elaboradas dos níveis espirituais. A proporção que avança na vida espírita, se liga a outros níveis de energia por este mesmo centro. (**Associado ao Corpo Físico**). Também associado ao “Corpo Etérico”.

Como anotamos anteriormente, o esquema acima e demais anotações sobre a Cromoterapia foram elaborados, baseados em informações de alguns autores espirituais e encarnados (como André Luiz, Ramatis, Joseph Gleber, Barbara Brennan, Edgard Armond, René Nunes e Wenefledo de Toledo).

* * *

CHACRAS NO CORPO FÍSICO?!

Jacob Melo em “O Passe” nos afirma: *Uma coisa podemos Ter como certa: os centros de força têm seus correspondentes no (não confundir com “suas identidades”) corpo orgânico. Esclarece ainda que: os centros de força em si não se acham encerrados no corpo físico, mas no perispírito.* Outros autores, inclusive do mundo espiritual, no entanto, direcionam o corpo etérico como a sede dos centros de força, o que seria em realidade a sede dos “chacras”.

Parece-nos que cada autor trouxe, em determinada época, uma recomendação de acordo aos limites impostos pela capacidade de compreensão dos encarnados. Portanto, todos os corpos: físico, etérico, astral ou perispiritual, etc., apresentam os chacras.

No caso do corpo denso, como alerta Jacob Melo: *se encontram externos ao corpo orgânico*. Assim, nos leva a crer que, quando visualizados, apresentam-se em uma das correntes de estrutura eletromagnética do próprio campo somático, a refletir suas matrizes oriundas dos níveis superiores. Esse é o nosso parecer “pessoal”, já que nem sequer visualizamos tais vórtices no corpo denso de carne, mas já temos conhecimento de que existe uma corrente de pesquisadores espiritualistas que afirmam, também, existirem tais vórtices, ainda, na estrutura energética do corpo “material”¹⁵.

Já as **redes plexiformes** ou sistema de plexos nervosos no corpo físico servem de condutos para os fluidos eletromagnéticos vindos dos vários corpos sutis ao qual está a refletir o próprio corpo físico.

Com as diferentes informações de autores e pesquisadores que chegaram ao nosso conhecimento, deduzimos que os chacras do corpo físico se encontram nessas estruturas de frequência mais alta do próprio corpo físico.

Hermínio C. Miranda em “Alquimia da Mente”, cap. Consciente e Inconsciente, pag. 161, exemplifica muito bem nossas explanações ao apresentar observação realizada por Larry Dassey, *in Space, Time & Medicine (p.78)*, quando diz: *Não existe corpo estritamente limitado. O conceito de um eu físico fixado no espaço e que perdura no tempo está em desacordo com nosso conhecimento de que as estruturas vivas estão profundamente ligadas com o mundo à sua volta. Nossas raízes mergulham fundo, estamos ancorados nas estrelas.* Imaginemos então as fases pluridimensionais dos corpos invisíveis!

* * *

No que se refere às tonalidades químicas e anímicas, ressalvamos o cuidado que devam ter todos os que atuam com cromos, em particular os médiuns, já que os médicos da Crosta utilizando-se das cores em tratamentos de fototerapia ou mesmo cromoterapia estarão limitados às irradiações provenientes dos equipamentos de que fazem uso (faz pouco tempo quando ao assistir pela TV uma sessão de fototerapia para tratamento a um paciente de câncer, visualizamos as irradiações

¹⁵ Com relação à “matéria” em si, já se sabe que tudo é energia condensada. Mas o curioso é que quanto mais adentramos no campo do espírito imortal, MAIS percebemos que tudo também é formado de matéria, ou melhor dizendo, de **matéria espiritual**.

provenientes dos equipamentos e uma proteção de aspecto bastante elevado como que moldando as tonalidades químicas oriunda dos aparelhos. A nosso ver, o médico fora o responsável por tão graduada assistência, algo que raramente vimos nos ambientes hospitalares). Uma vez desenvolvidas suas percepções, o trabalhador encarnado poderá diferenciar as projeções, o que será de relevante importância, já que temos observado a grande quantidade de intervenções de esferas espirituais ainda afeitas aos condicionamentos e pesquisas do plano terráqueo. Embora a boa vontade desses abnegados tarefeiros, tais projeções se repercutem de forma extremamente nociva no campo áurico dos pacientes, o que poderá acarretar cânceres de variada ordem na economia dos corpos espirituais e graves deficiências ainda no nível ou níveis do físico nesta existência, após o desencarne ou em futuras encarnações. Aliás, algo como temos percebido com relação a determinados medicamentos e alimentos do nosso plano.

A situação, nessas esferas espirituais, infelizmente, se assemelha aos da Crosta, já que assistem com a ferramenta de que fazem uso. No entanto, cremos que seria pior sem tais intervenções, já que muitos dos encarnados pouco conseguem sintonizar com esferas esclarecidas e moralizadas. É a nossa condição deficitária que nos impele a tais constrangimentos.

É certo, que em decorrência dos avanços da Ciência muitas deficiências não de passar, enquanto isso fica-nos o alerta.

* * *

AS CORES BÁSICAS

Isaac Newton, com a utilização de um prisma transparente, conseguiu separar um raio solar em sete cores, provando assim que tais radiações de ondas diferentes eram coloridas e compunham-se de sete cores básicas: Vermelho, Laranja, Amarelo - ondas longas, Verde - intermediário, Azul, Índigo e Violeta - ondas curtas.

Seriam essas as cores básicas do branco, ou seja, a união de todas essas cores é a luz branca. A ausência de todas as cores é o preto (como caracteriza as forças inferiores do astral. Assim, quem se utiliza dessa energia achando tratar-se de algo bom, por força de convencionalismos ou mesmo por força de atividade esquisita, está incorrendo em grave engano e contribuindo sobremaneira para o impedimento da circulação e passagem das energias superiores psíquicas e curativas).

Como estabelecido por Newton e aceito até o presente, estas sete cores básicas seriam as cores (energia) que formam o espectro solar, que pode ser observado quando aparece no céu o arco íris. No entanto, como estudiosos das fontes originárias da vida, não devemos desconsiderar que todas as irradiações passam por várias esferas vibracionais até chegar aos sentidos e

visão do homem comum. O nível da vibração a ser percebida dependerá do campo mediúnico (que vale para todos, já que toda a humanidade é médium). Já é sabido, e temos reafirmado ao longo do presente trabalho.

Assim, as cores básicas detectadas pelo prisma de Newton teriam a nosso ver sofrido maiores alterações e ou combinações para mais ou para menos na escala de ondas que partem do mundo invisível (as partículas invisíveis) para a nossa faixa de percepção.

Com o equipamento próprio para a observação e análise dessas ondas (os médiuns), os pesquisadores mais atentos poderão notar que os raios solares que captamos são de variada origem.

Temos visto na praia em especial, que as pessoas mais alegres sintonizam com faixas superiores dos raios solares, não captando os raios ultravioleta e outros desconhecidos da ciência, **ensejando, mais uma vez, que o processo da saúde e da doença corre pelas plêiades da moral e do bem estar.** Em várias oportunidades, fomos obrigados a não ir a determinadas praias de nossa tão querida cidade, haja vista a grande quantidade de detritos espirituais tóxicos que se encontravam no local. Uma atmosfera psíquica deixada pelos vapores alcoólicos e pelos pensamentos dos que ali se aquartelavam, encarnados e desencarnados. Atmosfera esta que se nos apresentava **sólida**. Nos apiedávamos de nossos irmãos.

Como relatado pelo Dr. Joseph Gleber, os chacras irradiam três cores básicas: o Vermelho, o Amarelo e o Azul (as forças psico emocionais). Quanto ao Verde apresentado no prisma de Newton, parece-nos representar a força material ou da atmosfera curativa da natureza material (oriunda é claro das esferas espirituais, já que lá se encontram nossas origens).

Poderíamos então qualificar as energias utilizadas nas terapias espirituais, mais adequadamente, de “Cores Básicas Psíquicas” (Vermelho, Amarelo, e Azul), o Verde estaria mais intimamente ligado à atividade física (aliás, como passamos a identificar uma mediunidade curativa).

As demais tonalidades seriam nuances e combinações das cores básicas ou da atividade psicológica e emocional, assim como o próprio Verde. Todas seriam então forças magnéticas da alma oriundas da luz divina e sempre ascendendo na escala espírita. No entanto, para efeito de tratamento cromo-espiritual apenas as tonalidades saudáveis (luminosas. Mesmo aí, passado pelo crivo da análise psíquica-vibracional do mediano, pelos motivos que já expomos) seriam utilizadas.

* * *

SIGNIFICADO DA COR NO ASPECTO ANÍMICO DA PERSONALIDADE ESPIRITUAL (ENCARNADA OU DESENCARNADA)

Quanto maior for a fluidez e mais irradiante de beleza etérea for a tonalidade cromática, mais evoluída será a individualidade, até que, como nos reportamos anteriormente, se fundam na pureza do éter sublime, em direção da luz divina (nas formas cromáticas que ainda estamos longe de compreender).

COR	SIGNIFICADO
Vermelho	Paixão, sentimentos fortes.
Rosa	Representa o Amor.
Laranja	Ambição, egoísmo, orgulho (lembramos que Quanto mais pura for a cor, mais detentora será dos aspectos positivos da personalidade. Esta tonalidade em um aspecto mais sublime, terá transmutado tais vibrações para formas conscienciais de alto teor qualitativo). Ativador sexual.
Azul	Mestre (expressa a sensibilidade do espírito perante a vida com nuances de sentimentos mais ou menos puros, chegando ao Azul-celeste quando mais evoluído for o espírito, caracterizando-lhe o sentimento mais sublimado e abrangente perante a humanidade). É uma cor repousante.
Amarelo	Relaciona-se com o Intelecto. É um estimulante mental.
Verde	Cura, curador (responsável pelo processo de canalização, ou alimentação, de energias curativas na esfera da terra ou nas mais próximas dela. Temos usado esta cor para identificar os médiuns de cura, embora saibamos que existam outras nuances fluídico-qualitativas referente a tal faculdade).
Branco	Bondade (característico dos espíritos de boa condição

espiritual. Os espíritos mais evoluídos tem uma coloração mais cristalina, ou seja, saíram do branco sólido como o conhecemos, para tonalidades etéreas, não identificáveis aos olhos e sentidos humanos.

Médicos Espirituais de conhecimento técnico-científico mais avançado tem se nos apresentado em tonalidade branca, porém bastante superior em qualidade fluídica).

- Alfazema Humildade. (Característica dos espíritos simples. No entanto, em excesso ou a depender da condição vibratória da cor, poderá causar abatimento. Vimos pessoas com essa tonalidade, serem tratadas pela espiritualidade com a púrpura, dando-lhes o equilíbrio das forças emocionais).
- Púrpura Personalidade. (*A conexão mais profunda com o espírito*, como caracterizada por Barbara Brennan. Nos foi possível identificar quando percebemos espíritos com esta tonalidade irradiar vibrações de arroubos de personalidade (o famoso “rompante”).
- Preto Caracteriza-se pelo baixo teor vibratório, facultando-nos perceber alguma anomalia energético-obsessiva. (O bem estar causado por esta tonalidade é decorrente da proteção fluídica de Benfeitores e Trabalhadores Espirituais, que ainda trabalham em esferas inferiores do astral, e inclui-se aí a crosta terrestre. Esta tonalidade bloqueia a passagem de forças astrais superiores).

A COR USADA NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA PERSONALIDADE ANÍMICO ESPIRITUAL

Quase todas as cores anteriormente apresentadas podem ser empregadas na carregação de todo o campo ou de áreas específicas (chacras e demais estruturas), a depender da natureza do tratamento, tendo em vista que os Amigos Espirituais tem se nos apresentado com seus corpos energéticos em específica coloração, caracterizando-lhes a qualidade anímico-espiritual e a intenção no processo terapêutico.

Como cada cor tem um significado conforme da tarefa da alma, a lógica nos leva a crer que cada uma também, tenha seu aspecto curativo, mais ou

menos abrangente ou específico. Poderá também ser utilizada, em decorrência do seu teor personalítico, para revestir os diversos fluidos do mundo espiritual, utilizados nos diversos tratamentos. (como exemplificaremos no caso do Coronel Krivorotov, um dos maiores Curadores da Rússia, após o quadro abaixo).

COR	UTILIDADE
Vermelho	Ativar centro de força com sentimentos fortes.
Rosa	Ativar centros de força com o sentimento puro do amor.
Laranja	Ativar centro de força com aspectos positivos da personalidade. Uma pessoa com tendência ao desprezo, poderá ser beneficiada por uma irradiação alaranjada a lhe revitalizar a auto-estima, no sentido do “Eu” manifestar suas potencialidades no âmbito da razão, para com o mundo exterior.
Azul	Ativar centros de força com característico de personalidade Mentora em auxílio do próximo.
Amarelo	Ativar centros de força com energias intelectivas, em bases lógicas e racionais. Lembremos: o grau de bondade varia de acordo a qualidade cromática da energia ou do agente emissor. Temos observado determinadas pessoas receberem por parte de Mentores esta tonalidade, no centro do cardíaco, no instante em que passam a nos apresentar uma emoção mais lógica, facultando-lhes uma análise mais elaborada pelo centro frontal, completamente diferente da postura mental que vinham tomando.
Branco	Ativar centros de força com irradiações de paz e bondade.
Alfazema	Ativar centros de força com o nobre sentimento de humildade, da singela atitude.

Púrpura

Ativar centros de força com irradiações de confiança e personalidade. Vimos um Mentor ativar com esta cor todo o nosso campo, proporcionando-nos segurança na comunicação, a qual expressamos de forma um tanto arrojada, porém com extrema bondade e educação, nos tirando da insegurança, e ainda proporcionando aos demais medianeiros, com projeções em determinados campos, confiança e eloquência. Oportunidade em que pudemos confirmar o fenômeno.

* * *

Observação feita em 7 de setembro de 1999, quando iniciáramos os estudos do livro “O Passe” de Jacob Melo, ao analisarmos trecho referente ao Coronel Krivorotov, um dos mais famosos curadores da Rússia:

Sintonizamos com a Nobre Entidade extrafísica na Colônia Espiritual onde se encontrava, quando passou-nos sua atual condição espiritual e o campo vibratório de que se utilizava para realizar as curas quando de sua última encarnação (atualmente ele se encontra com a qualidade fluídica que à época era possuidora o seu Mentor, para os efeitos materiais).

O Coronel, nos poucos instantes do fenômeno, nos transmitiu estar bem e feliz, na Colônia em que se refaz, porém com a ressalva de que gostaria de ter feito melhor pela Doutrina Espírita (não fazemos idéia do período de sua última passagem pela Crosta, se antes ou depois de Kardec), muito embora o reconheçamos, pelo pouco que nos esclarece Jacob Melo, como um dos grandes colaboradores do Espiritismo, pois o nosso querido irmão, à sua época, já se referia aos passes e suas projeções fluídicas como sendo algo vindo de “alguma fonte externa”, proporcionando assim aos pesquisadores e pensadores de seu tempo **a possibilidade da intervenção de potencialidades extra-corpóreas nas curas magnéticas.**

Em realidade, o Coronel Krivorotov, fazia curas físicas com repercussões no campo emocional, através de energismo específico proveniente de seu fluido, envolvido pela tonalidade azul-celeste proveniente de seu Mentor, caracterizando o seu aspecto pessoal, uma roupagem de pureza magnética adequada ao seu estágio evolutivo, ao quadro de suas tarefas reencarnatórias, junto ao grupo de espíritos que a ele estavam vinculados pelo mesmo processo de aprendizado. Atuava o Coronel, mais apropriadamente, se utilizando de **energismo motor** para curas mais

densificadas, com predominância nas estruturas causais do corpo sólido (uma espécie de ramificações energéticas), depois do duplo etérico, ou seja, nas estruturas do soma, no energismo de ligação entre o duplo e o corpo físico. O tom “celeste” do azul facilitava a retomada do crescimento espiritual no aspecto humanitário.

* * *

A COR USADA NO PROCESSO DE CURA TERAPÊUTICA

A depender da necessidade, as tonalidades poderão ser combinadas com outras tonalidades e fluidos, como o exemplo do Coronel Krivorotov, sendo que de uma forma ou de outra, sempre haverá repercussões tanto no soma como no duplo, perispírito, e demais corpos espirituais, em decorrência de qualquer tratamento, cabendo aos Espíritos Mentores a condução adequada para cada caso e cabendo ao médium estar em boa sintonia para captar as informações corretas por parte dos Guias, encejando inclusive a confirmação do tratamento e da situação.

COR	UTILIDADE
Azul	O azul–claro é repousante; o escuro é excitante, coagulante, estimula e pressiona. Uma irradiação em forma de Disco azul atua como energização e eliminação das Trevas.
Vermelho	Queimar o câncer ou células degenerativas. (Com esta cor, pode-se identificar um câncer ou aspectos degenerativos do corpo físico ou espiritual). Tanto pode ser corrosivo como pode ser multiplicador de energias. Usada também para destruir células doentes.
Rosa	Serve para estimular as funções cardíacas e glandulares.
Laranja	Aumentar a imunidade. Temos notado esta luminosidade na queima de miasmas astrais, seja em ambientes ou campos energéticos, combatendo tais microorganismos pestilenciais nas suas estruturas causais.
Roxo	Energização.

Verde	Curar de um modo geral. Inicialmente, pensamos ser, essa tonalidade, apenas utilizada nos tratamentos em encarnados, pelo seu próprio teor fluídico, porém a visualizamos ser utilizada para o desacoplamento de muco energético (entidade desorganizada, perispiticamente desenergizada) ligada ao coronário de um encarnado, quando de um tratamento à distância.
Prata	Com o “laranja” serve para tratamento dos pulmões, das vias aéreas superiores e da asma.
Branco	Trazer paz e conforto, afastar a dor, pureza. Utiliza-se os espíritos, de fluidos, com esta tonalidade, para a assepsia de ambientes astralinos mais próximos da esfera dos encarnados. Percebemo-lo não só na assepsia de um ambiente de nossa casa, com qualidade fluídica consistente e pesada, com o aroma de forte bactericida , como na proteção de nosso corpo contra formas pestilenciais mais densificadas do mundo astralino. (Acreditamos que essa que atuou em nosso lar, seja uma das equipes de trabalhadores do Além, que imunizam os ambientes hospitalares da Crosta).
Violeta	Desobsessivo para casos de vampirização e desfaz elementais das drogas. Junto com a “prata” elimina todo o poder mental dos magos negros.
Púrpura	Ativar áreas frias. É apropriada para aquecer células em processo degenerativo, como nas células ósseas. Uma pessoa carente de atividade física será ativada em seu campo com essa tonalidade, a lhe proporcionar o refazimento energético, estimulando-lhe à atividade. O inverso ocorrerá, ou seja, quando uma pessoa apresentar essa tonalidade em demasia, será orientada a uma vida menos estressada, com sua atenção voltada para atividades referentes à natureza. Para cada caso uma recomendação específica.

* * *

Continuemos a nossa caminhada:

Certa feita, quando estivemos em casa da Srta. R, onde esperávamos encontrar ambiente acolhedor para um repouso após uma semana de trabalho edificante, lá nos colocamos deitado ao chão, quando fomos agraciados com singela visão. No instante que lhe recebíamos um gesto carinhoso, percebíamos suas mãos jorrarem fluidos de tonalidade verde sobre nosso corpo, transmitindo-nos inebriante sensação de reconforto e bem estar. Pensamos: *Meu Deus o amor cura*¹⁶!

Imediatamente lembramos de uma cena acontecida dias antes no transporte coletivo, quando um casal à nossa frente se acariciava ternamente. Em determinado momento percebemos que uma espécie de fluido de tonalidade verde saíra das mãos do jovem rapaz em direção a uma escura tonalidade que se encontrava acoplada a cabeça de sua namorada, quando a mesma rapidamente se desacoplou, partindo para fora do campo da garota amada, dando-nos a compreensão de que ali se encontrava uma entidade de baixa condição espiritual.

Tanto no caso da Srta. R, como no do casal em análise, podemos entender que as forças curativas, provenientes da alma humana, são utilizadas pelo grande poder do Amor como forma de assistência, sem sequer nos darmos conta de tais feitos. (Tanto numa situação como na outra ficou óbvio que ambos eram médiuns de cura, aguardando o momento propício para o desenvolvimento de suas faculdades, por amor ao mandato ou pelo imperativo do compromisso).

- 2 – Ainda nesta primeira quinzena de outubro de 1998, na mesma semana em que sucedera os fenômenos na companhia da Srta. R estivemos em nosso desenvolvimento mediúnico.

Enquanto a Irmã Bernadete explanava sobre os processos de cura espiritual, percebi uma luminosidade verde partindo do alto atingindo-a logo em seguida, dando-me a entender que a irmã era realmente portadora da mediunidade curadora.

O mesmo fenômeno ocorreu com sua filha que participava do desenvolvimento, porém desta vez tive a impressão que a jovem senhora fora assistida pela espiritualidade, já que se encontrava um tanto cabisbaixa, como se algo a inquietasse. Ao perceber o ocorrido, procurei fazer uma prece em seu auxílio. Porém sem que eu tivesse

¹⁶ Infelizmente, como mencionamos no início deste artigo, não fomos suficientemente fortes e maduros para compreender o momento em que vivíamos e apesar desse sentimento que nos deveria fortalecer, acabamos por nos separar. Aliás, os Amigos do Espaço por reiteradas vezes, nos alertara que a nossa querida Sta. R. iria se separar de nós. O que realmente veio a acontecer!

qualquer intenção, acabei por visualizar um novo fluido verde partir de meu campo em sua direção.

Logo em seguida, lembro-me de ela ter manifestado imediato bem estar. Algo reconfortada.

* * *

Durante a doutrinação desta noite, ficamos todos encantados com a palestra proferida pelo orador que nos visitava, fazendo belíssima explanação sobre a “família”.

Ao final, notei-lhe algo de diferente, como se o visitante tivesse uma luminosidade sobre seus cabelos e ombros.

Forcei a visão para outra direção, achando tratar-se apenas de uma impressão, quando de repente pude notar que descia sobre sua cabeça um facho luminoso alvinescente, algo de divino a lhe inspirar ternura e bondade (via-se nos seus olhos inspirativos).

Fora um momento de encanto para os nossos olhos e de ternura para os presentes, embevecidos com tão bela exortação ao convívio familiar.

Importante para o nosso aprendizado, é que imediatamente ao término de sua oratória, a divina luminosidade se desfez, atingindo-o logo em seguida um novo facho, porém denso, como a lhe emitir vibrações menos edificantes. O irmão sentou-se compungido, dando-nos a impressão que lutava para não se envaidecer. Fora como se voltasse às vibrações normais, dando ensejo às lutas do cotidiano. Aliás, como acontece a nós outros.

* * *

No início de 1999, tínhamos o paizinho amigo lutando contra um processo de metástase. Momentos de extrema beleza, quando por efeito da dor, vimos amigos e entes queridos se unirem num mesmo ideal, o da fé e da esperança.

Prossigamos:

Exatamente, em 26 de março de 1999, poucos instantes antes de receber um telefonema de um de nossos irmãos, tivemos uma imagem plasmada à nossa frente, na qual entidades médicas ministravam passes magnéticos no pai querido, em cena terna e reconfortadora, já que ali a Misericórdia Divina nos fizera perceber o quanto nosso paizinho era protegido e docemente assistido.

O fenômeno veio a se confirmar instantes depois com a ligação de nosso irmão amigo, a nos relatar que o genitor acabara de entrar em coma e se encontrava na assistência de abnegado médico e enfermeiro, chamados às pressas ao lar. Inicialmente pensamos ter sido uma irradiação do campo emocional, 2º chakra, porém algum tempo depois fomos informados por um de nossos Mentores que em realidade havia partido do campo mental (este então ligado ao chakra gástrico), na mesma oportunidade em que nos apresentou um Espírito Familiar, desejoso de nos transmitir informações pela psicografia, momento em que tomamos conhecimento que éramos detentores de tal faculdade. Percebemos a assistência de nosso Mentor, porém não nos predispomos ao intuito por falta de tempo e em decorrência dos compromissos assumidos com o trabalho ora apresentado. (Em outra oportunidade, percebemos um facho luminoso, um braço fluídico praticamente materializado se acoplar ao nosso, mostrando-nos apenas um dos mecanismos utilizados pelos Mentores para a realização de mensagens através de tal faculdade. Seu braço acoplado ao nosso, transmitia-nos pela força vibratória a possibilidade da escrita).

Por esta mesma época, tínhamos um amigo hospitalizado em situação grave. Muito embora os familiares e conhecidos tivessem por ele grande afeição, não conseguiam os mesmos manterem sempre um padrão salutar de conversação referente ao quadro do paciente.

Muito querido por todos, se ressentia das vibrações-pensamentos dos que ali o visitavam. Em uma das ocasiões, quando um de seus parentes lamentava a situação esquecido dos preceitos da fé e da resignação, víamos suas irradiações somáticas e perispirituais se ressentirem de forma bastante densa e preocupativa em decorrência de seu delicado quadro clínico, ao mesmo tempo em que quando induzíamos o parente para outros questionamentos mais confiantes, observávamos que suas irradiações automaticamente se renovavam ao ponto de iluminarem todo o psicossoma. (Ufa, ficamos felizes e aliviados!).

* * *

Estivemos, em 17 de março de 1999, no Hospital Aristides Maltez, onde nosso genitor recebia assistência. Ao adentrarmos o consultório médico, percebemos a influência espiritual a proteger e inspirar o esculápio em suas análises e receituário.

Tais influências benfazejas, como seriam de deduzir, eram intercaladas por interferências de espíritos menos felizes, provavelmente seus acompanhantes e credores do plano inferior.

O nobre médico, nos passava um ar de extrema calma, chegando em determinadas oportunidades transmitir terna compreensão para com o nosso genitor, algo que superou a expectativa de nossa acompanhante. O

esculápio a nos atender fora considerado, dias antes, por parentes nossos, como arrogante e pouco acessível ao diálogo fraterno.

Para os presentes nas duas oportunidades, tal acontecimento ficaria, provavelmente, por conta do acaso, caindo logo em seguida no esquecimento, no entanto, por força do destino fôramos levados a presenciar tais cometimentos no âmbito do invisível.

Poucos instantes antes de nos encontrarmos com o nobre médico, lembramos dos comentários referentes à sua personalidade, quando visualizamos o consultório vizinho ao que iríamos adentrar irradiando uma luminosidade de tonalidade rósea e branca alvinescente, fazendo-nos imaginar como deveria ser a personalidade afetuosa do médico que ali atendia.

Já, no consultório da esquerda que adentraríamos em poucos instantes, visualizamos uma pesada camada fluídica a envolver a porta, desta feita nos levando a não só nos apiedarmos do tarefeiro da fisiologia humana, como a orar em seu benefício (mais tarde viemos a saber que nossa mãezinha havia feito o mesmo, porém sem se aperceber do que se dera no âmbito do invisível).

Já em nossa companhia, passou-nos aspecto, agora, calmo e terno, diferenciava ao extremo de quando se apresentara instantes antes de adentrarmos o consultório, um tanto nervoso e impaciente com os que lhe buscavam o auxílio profissional. Ele mudara!

Percebemos que à sua frente, sentada em uma cadeira, havia uma entidade enferma como a aguardar por recomendação médica, dando-nos a impressão que a mesma não se dava conta de sua condição de desencarnada. Chegamos ainda a visualizar vários espíritos de condições deprimentes, impedidos de adentrarem o consultório, como que sequiosos por atendimento médico, como se ainda pensassem que estivessem revestidos do corpo carnal.

Foram situações constrangedoras, já que tais ocorrências só havíamos conhecido por intermédio das leituras espíritas. Fora a realidade da vida apresentada, de forma contundente, a nossa visão.

* * *

Imaginemos a imensa maioria das pessoas que desencarnam sem qualquer conhecimento espiritual, irmãos nossos que após as angústias nos derradeiros dias da ilusão transitória, transpõem o limiar da roupagem fisiológica e encontram-se com a verdadeira realidade, descobrem-se vivos e com suas angústias físicas e morais acentuadas pelas percepções mais sutis da roupagem astral.

Esses sofredores acabam por se manterem fixados à sensação de uma realidade que já não mais existe para eles, gerando perturbações no psiquismo daqueles que deixaram para trás assim como neles próprios.

Assim, meus irmãos, a tolerância e a paciência são sem dúvida o melhor e o mais eficaz remédio contra o desequilíbrio perturbador, fazendo-se mister a verdadeira e profunda compreensão nas palavras do Mestre Nazareno: *Bem aventurados são aqueles que sofrem, pois verão o reino de Deus.*

Com o advento do Espiritismo, passamos a ter o entendimento dos seus transcendentais postulados, nos tirando da escuridão da alegoria (própria para a época) e transportando-nos para o esplendor do seu excelso e real pensamento.

* * *

No início de 1999, quando fomos abordados por uma senhora que insistia em dizer que sentia o cheiro de perfume próximo a ela, fato ocorrido no “Deus, Luz e Verdade”, passamos também a perceber o mesmo fenômeno ao seu redor. Porém, para não perder o costume investigativo, tratamos de começar literalmente a cheirar (discretamente, é claro!) a todos os que estavam próximos. Concluímos, então, que ali se dera um fenômeno espiritual ligado àquela senhora, que percebia a sua volta agradável aroma de perfume ou de flores. Após alguns instantes, ao encontrá-la novamente, vimo-la acompanhada por uma entidade espiritual com um corpo energético **literalmente formado por essências da natureza**. Seu campo fluídico apresentava-se com tonalidades belíssimas, dando-nos a impressão que ali visualizávamos “a própria Natureza”.

Acreditamos que a irmã desconhecida, que ora se apresentava sob a inspiração protetora da belíssima entidade espiritual, deveria ter de alguma forma compromissos com relação àqueles fenômenos, já que a mesma poderia não apenas ser portadora da faculdade de efeito físico, como detentora de conhecimentos e compromissos pertinentes aos aspectos naturais (ou da Natureza) no processo de cura.

Voltemos um pouco mais no tempo:

18 de setembro de 1998

- 3 – Neste domingo de sol, após retornar ao lar, pelas 15h00min, após uma manhã de compromissos profissionais, fui descansar um pouco, já que teria um encontro com a Srta. R..

No momento em que repousava passei a visualizar uma forte luminosidade partindo do chacra genésico (2º chacra – 2ª camada áurica), só que ativado na parte dorsal (traseira) do corpo físico.

Algum tempo depois, fui ao seu encontro de onde partiríamos, após rápida passagem por um evento espírita, para hotel acolhedor, onde costumávamos nos encontrar intimamente.

Lá estando, logo percebi uma irradiação densa, partir de sua direção, atingindo-me e passando-me a forte impressão que ali tratava-se de pobre entidade perturbada que poderia, fatalmente, reencarnar mediante um ato sexual menos digno, sem as sublimes irradiações da afetividade.

As relações baseadas no amor real, quando duas almas alicerçadas nos elevados propósitos da constituição de um lar, são merecedoras das mais belas proteções espirituais, muito embora reconheçamos que aquelas que ainda não conseguiram se santificar por tais propósitos poderão, sem contradita, serem também detentoras da assistência fraterna do Mundo Maior, o que dependerá também de suas disposições mentais e emocionais, ensejando daí uma relação, no mínimo, baseada na afetividade e no respeito mútuo. Seria o início de um propósito maior.

Durante o ato sexual, além da luz rósea do amor, percebemos no campo da Srta. R uma tonalidade laranja. Ao chegar ao lar, foi-me apresentada a tonalidade amarela.

Chegamos, em última análise, à conclusão que o laranja de significada beleza a projetar-se em seu campo áurico, fora em decorrência do estado de altivez personalítica, em que se encontrava a Srta. R, ou seja, a mesma se encontrava orgulhosa por nossa relação.

Após o primeiro coito, sentimos forte relaxamento no corpo, dando-nos ensejo ao sono reparador. Porém, percebemos que a parceira do coração continuava de certa forma ativa e desejosa de carinho e afeto, o que não tivemos condições de lhe proporcionar, em decorrência de nosso entorpecimento. Dormimos por algum tempo.

Acreditamos que a atividade do chacra genésico ou emocional, na sua parte dorsal, percebida antes do encontro, tenha sido no sentido de nos predispor, a Espiritualidade, à atividade sexual e afetiva superior, já sabedores do condicionamento psico-emocional de nossa parceira. O que nos dispôs, após ligeiro sono reparador, ao segundo coito (lembramos que o corpo emocional, 2º chacra, é o responsável pela manutenção do

sistema reprodutor no corpo físico e pela manipulação das energias emocionais).

Quanto a tonalidade amarela, a qual nos reportamos, acreditamos ter sido utilizada para nos proporcionar uma melhor mentalização e um raciocínio lógico, quanto as análises que deveríamos desenvolver.

Outro momento interessante de observação, fora a atenção dispensada por uma entidade feminina de boa condição espiritual, ao tomar da mão de nossa Srta. R, inspirando-lhe a nos fazer carinho, ou seja, ao mesmo tempo em que a nossa companheira nos aflagava carinhosamente a fronte com suas mãos, visualizávamos o braço e a mão da entidade protetora, como que conduzindo-a de forma terna e acolhedora (acreditamos que sejam trabalhadores especializados para tais feitos da atividade humana).

Sempre como objetivo o restabelecimento curativo de nossas potencialidades imortais.

* * *

Em todos os casos que acabamos de analisar, fica-nos claro que tais ocorrências servem não apenas para chamar nossa atenção quanto aos compromissos assumidos no Mundo Maior, como também para nos proporcionar o conhecimento dos mecanismos que se utiliza a Espiritualidade para atuarem em benefício da revitalização de nossa saúde.

* * *

Gostaríamos de encerrar mais esse modesto artigo, transcrevendo aos nossos queridos irmãos pequeno trecho da magnífica obra mediúnica “MEMÓRIAS DE UM SUICIDA” (Ed. FEB) do Espírito Camilo Cândido Botelho e psicografado por Yvonne A. Pereira, quando o Instrutor Irmão João nos esclarece: *Encontram-se, aqui, orgulhosos e sensuais que julgaram poder dispor levemente dos próprios corpos carnis, entregando-se a dissolução dos costumes, saciando os sentidos com mil gozos funestos, deletérios, sabendo, no entanto, que prejudicavam a saúde e se levariam ao túmulo antes da época oportuna prevista nos códigos da Criação, porque disso mesmo lhes preveniam os facultativos a quem recorriam quando os excessos de toda ordem traíam indisposição orgânicas em suas armaduras carnis – caso não se detivessem a tempo, corrigindo os distúrbios com a pratica da temperança.*

Mais uma vez ficamos por aqui, rogando a Jesus que nos ampare em seus braços misericordiosos.

* * *

INFORMATIVO DO GRUPO LÉON DENIS – No. 13 – Out. de 2008

“O médium que alivia é aliviado; se trabalha pelo próximo, há, na Vida Maior, quem trabalha para ele igualmente. É uma permuta constante de valores espirituais, em nosso auxílio. Descubro nisso o propósito do Mundo Espiritual convidando-nos ao trabalho do bem”.

(Francisco Cândido Xavier – “Chico Xavier MEDIUNIDADE E PAZ”, Carlos A. Baccelli, Ed. Didier)

MEDIUNIDADE AINDA

Já em finais de março de 1999, passamos por algumas experiências, que marcavam um diferencial na forma com que se apresentava-nos a clariaudiência e ainda a vidência. Tais observações fazem-se necessárias para que continuemos a formular conceitos íntimos sobre as peculiaridades das faculdades paranormais, pelo menos em nosso caso:

Em algumas oportunidades, vimos raios luminosos partirem de Colônias Espirituais e chegarem a nosso centro auditivo, transmitindo-nos os pensamentos dos que lá se encontravam. Esta seria uma das formas de manifestação ou de utilização da clariaudiência – faculdade de ouvir os espíritos à distância. Faz algum tempo, quando nos encontrávamos deitados, já desperto para o labor diário, visualizamos um foco fluídico partir de equipamento de comunicação de Colônia Espiritual, onde se encontrava nosso genitor já desencarnado em processos de assistência, quando Mentores possibilitaram o nosso diálogo com o mesmo, muito embora não me tenha permitido a tal feito, ainda inseguro com determinados aspectos de tal faculdade.

Este processo de comunicação se diferenciou do anterior pelo mecanismo, já que no primeiro caso a comunicação fora feita por aspectos psíquicos, e no segundo por equipamentos específicos para tal feito, acreditamos por não haver o nosso pai querido condições espirituais para desenvolver tal feito.

Momentos antes da tentativa de comunicação percebemos a intenção dos Benfeitores de nos levar mentalmente ao seu encontro, facultando-nos a visualização de uma porta que ao ser aberta por trabalhadores espirituais, notamos se tratar de um local de recuperação de espíritos recém-desencarnados, ou seja, um hospital do Mundo Maior.

Por essa mesma época, estávamos em nosso lar, ainda acordados, quando passamos a ouvir nitidamente os diálogos de pessoas que se encontravam em um apartamento próximo. Tal conversação era como que projetada aos nossos ouvidos por um túnel fluídico de aspecto bastante sutil e agradável. O som nos era ecoado de forma nítida e transcendente.

E mais recentemente, no ano de 2006, quando estávamos na residência de um conhecido nosso, passamos a não só ver como a ouvir **nitidamente** o que se passava em uma residência próxima, na qual realizavam uma “festa”. Dessa vez, um forte mal estar tomou conta de nossas faculdades,

em vista do forte teor alcoólico que partia das emanções psíquicas dos participantes e ambiente da festa.

Com relação às viciações decorrentes desses vapores deprimentes, solicitamos aos amigos leitores se reportarem a página escrita pelo Espírito Joaquim Dias, no livro “VOZES DO GRANDE ALÉM”, cap. 30, ALCOÓLATRA, Diversos Espíritos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e ainda mais recentemente às anotações do Espírito Joanna de Ângelis no não menos importante livro “Conflitos Existenciais”, cap. 12, Drogadição, psicografado por Divaldo Franco.

* * *

Continuemos com as anotações:

Janeiro de 1999

1 – Durante o “Evangelho no Lar”, na companhia de nossa mãezinha, quando ao final da prece por ela mesma rogada, visualizamo-la em volta de uma espécie de redoma fluídica cinza-escuro que nos causara constrangimento, em decorrência do baixo teor vibratório. Não compreendendo o que passava, continuamos em oração. Naquele instante percebemos, partindo de dentro para fora da redoma, um raio luminoso como que tentando romper a barreira densa que a envolvia, dando-nos a impressão de que partira de um Benfeitor que também orava, do lado de fora, no sentido de unir sua vibração com a de nossa genitora.

Terminado o Culto Evangélico, indaguei-lhe sobre o que pensava durante aquela prece final. A mãe querida não soube informar, dizendo apenas que estava pensando em Deus. (Acreditamos que estava com dificuldades de mentalização).

O que veio corroborar o fenômeno em análise, fora o fato de, durante o período de sono naquela madrugada, tê-la encontrado em corpo astral fazendo-nos compreender o quanto necessitava de atenção fraternal e auxílio médico em decorrência de delicado estado de saúde física.

Ao acordarmos, ainda de madrugada, visualizamos um tubo fluídico bastante etéreo acoplar-se à sua cabeça, passando a lhe transmitir fluidos pelo mesmo conduto (um fluido contínuo de teor bastante etéreo, extremamente suave. À proporção que era transferido ao corpo físico de nossa mãezinha, bolhas luminosas também seguiam-lhe o ritmo, porém de forma intercalada). Em outro momento, por fim vislumbramos a sua forma

cérebro-astral ou algo como fios tenuíssimos a irradiar energias (espécie de impulsos nervosos?!).

2 – Quando me preparava para sair de casa, fui solicitado por minha irmã a levar alguns pacotes até o seu automóvel, porém mostrei-me um tanto indiferente por estar com pressa para outro compromisso (se bem que o compromisso não era tão importante assim!). Naquele instante, notei uma vibração diferente na face esquerda do rosto (espécie de descarga elétrica), o que me levou a crer ter sido uma intuição menos feliz, porém vencemos a dificuldade momentânea e optamos por ajudá-la.

Após uma primeira viagem, segui com ela e a sua filhinha Fernandinha, que resolvi tomar em meus braços por tratar-se de garota crescida (e pesadinha!). Em determinado trecho do percurso, após termos subido as escadarias de nosso prédio e já estarmos em direção ao veículo, notamos partir de nossa irmã uma entidade espiritual de boa condição vibratória a penetrar o nosso campo.

Naquele instante, sentimo-nos envolvido por um peso extra. Fora como se estivéssemos envolto de uma espécie de nuvem fluídica e pesada, tornando-nos o corpo, também, mais pesado.

Perguntávamo-nos, curioso, como poderia ser tal fenômeno, já que se tratara de uma entidade de boa condição espiritual, e ao mesmo tempo nos fazer sentir tal constrangimento.

Segui desconcertado, quando já próximo ao automóvel percebi um jato energético de baixo teor vibratório penetrar às costas de nossa irmã.

Ao entrar no veículo, perguntei-lhe se era portadora de algum problema na coluna. A resposta foi positiva, acrescentando ainda que já havia procurado a assistência de um profissional da área, o qual lhe recomendara exercícios específicos ao tratamento da deficiência “física” (o que também não deixa de ser).

Fica evidente, que o Amigo Espiritual nos dera o conhecimento de como podem ocorrer tais processos no plano invisível que, evidentemente, desdobrou-se em outras modalidades. Claro também ficou, que o Benfeitor nos proporcionara um ensino referente à conduta anterior, quando (quase!) nos esquivamos ao auxílio à nossa querida Morgana.

Ficamos a cogitar em determinadas ocorrências que nos chegam por parte da imprensa, a exemplo de pessoas que caem de vários andares e nada

sofrem. Da mesma forma que os Benfeitores podem aumentar nosso peso, seria possível imaginarmos que pelo mesmo processo fluídico ou por outros que desconheçamos, possam nos tirar. (Encontraremos no “Livro dos Médiuns”, capítulo referente aos fenômenos de efeitos físicos).

* * *

Algo bastante encantador e extremamente instrutivo, nos fora possível perceber em meados de fevereiro ou março de 1999, quando visualizamos ligados aos músculos das batatas de uma senhora que acabara de ter sua filha desencarnada, dois fios fluídicos alvinescentes como a impulsionar as suas pernas, proporcionando-lhe forças para subir uma ladeira.

Os fios luminosos vinham do alto, dando-nos a impressão que partiam de Colônia próxima a Crosta. Víamos como a querida amiga, era literalmente impulsionada para frente por forças celestiais que envolviam sua aura através dos cordões magnéticos.

* * *

Outra forma de auxílio experienciamos, como as anteriores, bastante instrutiva:

Nos encontrávamos no lar acolhedor, quando em determinado momento, lembramos de ter solicitado a um amigo para orar, exatamente às 16h, por seu ente querido que naquele instante deveria estar sendo cirurgiado, em decorrência de grave acidente automobilístico.

Quando iniciamos nova rogativa em auxílio do enfermo (ao mesmo tempo em que imaginávamos como deveriam proceder tais processos de assistência espiritual), vimos partir de nosso lado com uma velocidade indescritível, um Benfeitor Espiritual que nos transmitira beleza e encantamento.

Então, instantaneamente (em frações ou milésimos de segundos) percebemos algo como uma tela fluídica ou “campo visual” a nossa frente nos apresentar o exato momento em que a entidade bondosa lá chegava para o socorro intercessório, onde outros espíritos (visualizados na mesma tela) já se faziam presentes em atendimento ao necessitado.

Agradecemos, então, a Deus pela proteção, intercessão e auxílio do Benfeitor (que ora nos foi informado ter sido um dos nossos queridos Mentores). Fora mais um momento de aprendizado, quando constatamos (mais uma vez!) a veracidade dos grandiosos estudos e ensinamentos de Kardec, ao nos recomendar a rogativa intercessória aos Bons Espíritos em nosso auxílio.

* * *

Momento outro que, apesar de ter se passado em 2 de abril de 1999, se encaixa no presente contexto, referente à assistência espiritual. Compreendemos como já nos ficou claro, que cada intercessão ou auxílio se processa de acordo ao merecimento de cada individualidade, estejamos no corpo sólido ou fora dele. Vejamos:

Estávamos nos preparando para o início do “Evangelho no Lar”, na companhia sempre querida de nossa mãezinha, quando ao adentrarmos a cozinha, onde havia três cadeiras, em uma delas percebemos se posicionar uma entidade enferma que só visualizávamos por seu campo energético de baixa condição. Durante o culto, percebemos também a presença dos Benfeitores a nos intuir.

Em meio à leitura evangélica, percebemos partir continuamente de nossa psicosfera fluidos de tonalidade verde, a invadir o campo do irmão desencarnado. Eram jatos fluídicos de tonalidade verde e outros de tonalidade azul-celeste e branco alvinescente, que partiam do alto, do ambiente, de nós mesmos e de nossa mãe.

Vimos a entidade enferma ser revitalizada por fluido que partia de nossa genitora, transferido de um corpo ao outro, por intermédio de um tubo fluídico, que também servia de conduto para bolhas luminosas.

Jamais viramos tamanha fluidez no ambiente. Fora como se, o ambiente em volta, tivesse se tornado, para a nossa visão e sentidos completamente fluídico.

Encerrando o Evangelho, nada mais percebemos.

Ficamos apenas a pensar, o quanto aquela entidade era atendida. Apesar de sua baixa condição perispiritual, fora docemente atendida, fazendo-nos perceber o quanto chegava de orações em seu benefício.

Mais um momento de pura beleza e aprendizado.

* * *

Lembramos aos leitores que por esta mesma época nossas faculdades já nos permitiam visualizar encarnados ou desencarnados pelos seus campos energéticos, estivessem eles próximos, em outros ambientes ou localidades (havendo certamente nuances em determinadas percepções), possibilitando-nos entrever o teor das irradiações, no aspecto da qualidade e pureza, como das emoções.

Em diversas oportunidades, ao falar com alguém ao telefone, visualizávamos não só a qualidade de suas irradiações como as dos desencarnados a lhes intuir, muito embora os seus Espíritos Protetores se utilizassem dessas oportunidades para nos orientarem quanto ao rumo da

conversação, no sentido do auxílio aos seus tutelados, por intermédio de seus pensamentos luminosos e benfazejos. (Lamentavelmente, pelo mesmo processo, víamos partir as projeções dos espíritos menos felizes).

Muitas das irradiações nos eram transmitidas pelo próprio bocal do aparelho telefônico, que não deixa de ser um conduto de energias.

* * *

7 de outubro de 1998

3 – Hoje fomos ao Centro, quando comemoraríamos os trinta anos das atividades do desenvolvimento mediúnico da instituição espírita. Todas as mesas foram posicionadas estrategicamente no salão principal, dando ensejo à costumeira organização, respeitabilidade e limpeza.

Tivemos a comunicação do Mentor Espiritual do Centro, por intermédio de sua médium, além dos comentários edificantes por parte de vários trabalhadores que puderam relatar algumas das experiências psíquicas da tarde. Momentos encantadores, principalmente pelo fato de a Irmã Bernadete nos ter informado que os principais convidados daquela tarde de encanto e ternura seriam os cochos e os estropiados da erraticidade.

Antes do início dos trabalhos, fui surpreendido com uma cena singular. **Passei a visualizar uma criança em forma fetal**, envolta de uma luminosidade azul-celeste, como que pairando a minha frente. Algo comovente! No entanto, fiquei intrigado com o fenômeno e a me perguntar: *Como isso pôde acontecer? Como posso visualizar um feto no meu campo áurico?*

Foi então que me veio à ideia de que aquela poderia ser a forma fetal do filhinho que tanto sonhara.

Quando de uma das transcrições do texto acima, veio-nos a ideia de que poderia ter sido realmente a organização fetal do filho que deveríamos receber ou ter recebido (não saberíamos precisar) nos braços (no momento da última transcrição percebemos a presença muito agradável de uma entidade com seu campo energético em tonalidade azul, a expressar pela sua fluidez aspectos aromáticos de uma maternidade, passando-nos a compreensão de ter sido um “obstetra” da erraticidade).

Assim sendo meus irmãos, depois de tantas narrativas sobre gravidez no Plano Espiritual e mais as nossas observações pessoais que foram

transcritas no artigo “MEDIUNIDADE”, sub- cap. EU,GRÁVIDO?! (número 10 – março de 2008), ficamos a cogitar o quão mais não terão os Amigos da Vida Maior a nos ensinar ainda nesse início de milênio?

* * *

Tal acontecimento nos levou a ponderar sobre as possibilidades de êxito nos processos reencarnatórios e logicamente sobre a nossa responsabilidade no processo da vida:

Temos conhecimento de que o espírito reencarnante poderá ser afim do genitor ou da genitora, de ambos ou mesmo desconhecido dos cônjuges, como forma de prova e/ou experiências, sem contar os nascimentos destrambelhados por força de atos infelizes, acarretando muitas vezes o nascimento de entidades enfermas ou obsessivas ligadas às partes, por força de sintonia psíquica e vibratória.

Dois diferentes exemplos de reencarnação podemos encontrar. Uma em “Missionários da Luz”, cap. 13, Reencarnação, onde André Luís nos relata uma reencarnação organizada por Mentores e outra em “Trilhas da Libertação”, no cap. “Ocorrência Grave”, pág. 199, em que Manoel Philomeno de Miranda nos apresenta uma reencarnação inadequada, quando uma pobre senhora *desatenta e apressada, resolveu aceitar as propostas infames do médico e, conforme o imperativo das Leis Soberanas, tornar-se-á mãe.... Colhido pelo inesperado, e atraído pelo fenômeno biológico da fecundação, o seu inimigo (desencarnado) percebe que se encontra já imanado, em razão de haver-se vinculado ao gameta masculino mediante o processo automático do nascimento. Essa a razão do seu desespero e agressividade ora exacerbados. Tombou nas malhas magnéticas da própria armadilha. O que aconteceria por amor a imprevidência produziu pela violência.* E ainda nos relata que o matrimônio estava na pauta reencarnatória da imprevidente senhora, *a fim de que o adversário desencarnado lhe voltasse aos braços na condição de filho, para que o amor santificado pudesse resgatar a loucura do passado.*

Quanto a uma reencarnação organizada pelos Espíritos Construtores, com as nuances decorrentes do merecimento de cada um ou do grupo familiar, como nos instrui André Luis, já podemos particularmente fazer uma pálida idéia quanto a sua operacionalidade, aos seus aspectos técnicos. Tomamos como base, nossas experiências narradas no artigo “E A VIDA CONTINUA” (número 9 – dezembro de 2007), quando pudemos notar um bebê espiritual ligado por cordões fluídicos alvinescentes (azul-celeste) ao útero materno de uma companheira que se encontrava em nossa companhia (lembrando-nos emocionado da passagem evangélica quando o Mestre Nazareno, em diálogo com Nicodemus, já tentava nos transmitir algo dos

aspectos sublimes da concepção, ao afirmar-nos que **ninguém poderia ver o reino do céu se não nascesse novamente**, e também no artigo “MEDIUNIDADE”, sub-cap. DESDOBRAMENTO CONSCIENTE INCOMPLETO (número 10 – março de 2008), quando relatamos termos experienciado uma intervenção magnética por parte de técnicos celestiais a interligarem, por fios fluídicos (porém, ainda densificados), com instrumentabilidade de organização superior, uma jovem entidade enferma, ao nosso chacra renal (o que assemelharíamos à assistência dos Espíritos Construtores ao processo de ligação magnética do espírito reencarnante ao óvulo materno).

Quanto ao processo de redução, por ser o corpo espiritual composto de matéria plástica, fica-nos mais compreensível a forma pela qual se desdobra o mecanismo da vida (como relatado ainda no artigo “MEDIUNIDADE”, sub-cap. EU, GRÁVIDO?! (março de 2008), embora, algum tempo antes, termos visualizado durante um programa de TV que fazia referência a tal temática da gravidez, Espíritos Construtores realizando um processo, aparentemente, de **modelagem** do corpo físico durante um processo de reencarnação programada, mediante a ligação do perispírito já bastante reduzido.

Inteligente concluir, é que as narrativas sobre o tema, psicografadas pelo nosso amável Chico Xavier, para nós em particular, tem o crivo da análise e da observação.

* * *

Em decorrência dos fatos relatados, não poderíamos nos furtar à análise das funestas situações acarretadas à alma, que viciada pelos prazeres imediatistas, o ópio que cega a visão e aturde as emoções, que ora se bate perturbada pelo desassossego:

Encontramos nos livros doutrinários e na literatura espiritualista, preciosas informações referentes à má utilização das forças genésicas (sexuais), e com o desenvolvimento de nossas percepções “visualizamos” com clareza e amplitude tais ensinamentos.

Vejamos:

Em finais de 1998, estivemos em corpo astral em zona umbralina bastante vulgar, quando pudemos observar em local que mais nos parecera uma selva, cenas deprimentes onde entidades asselvajadas mantinham-se em verdadeiros bacanais. Cenas bizarras, em ambiente agressivo e hostil, que tivemos condições de entrever graças aos eflúvios protetores dos Benfeitores Espirituais, os quais não víamos. Porém sentíamos suas presenças harmoniosas ao nosso lado, fazendo-nos pensar naqueles

instantes de que forma poderíamos estar presenciando tais ocorrências com tamanho bem estar.

Após o despertar, com a fixação das breves ocorrências, ficara-nos a certeza de que ali estivéramos para efeito de estudo e análises edificantes. Fora como se nós próprios já estivéssemos revestidos de auréola santificada dos Protetores da Espiritualidade, tamanha a sensação de segurança e equilíbrio mental, independente de nossa pequenez moral.

* * *

Outro importante tema merecedor de análise são os desvios da sexualidade, os quais remontam a mais antiga era.

Não falaremos senão em síntese, por não termos tido o tempo suficiente para uma análise mais minuciosa da temática, muito embora já encontremos fortes argumentos para direcionar nosso raciocínio na séria indisposição que estariam nossos queridos e amados irmãos, acarretando para o futuro, por força de condutas equivocadas e mau direcionamento de suas atividades ou potencialidades genésicas. Como nos reportamos em nosso artigo anterior, do mês de outubro de 2008, não falamos aqui da opção de nossos irmãos para uma ou outra atividade na área do homossexualismo ou heterossexualismo, mas primordialmente para a conduta criminosa e vexatória na área da conduta meramente moral.

É sabido, entre a Ciência Espírita e os estudiosos do energismo espiritual, que a má conduta na esfera da sexualidade poderá acarretar ao homem do amanhã, sérios distúrbios patológicos, de vários aspectos, além, é claro, das desordens sociais, psicológicas e emocionais.

Afinal, que forças seriam essas, capazes de induzir indivíduos a tais desvios da libido? O primeiro aspecto encontraríamos nas forças sexuais em potenciação da alma da própria individualidade a exteriorizar-se mais para o sexo masculino (yin) ou para o feminino (yang).

Em “Forças Sexuais da Alma”, o Dr. Jorge Andréa nos esclarece que tais potenciações masculina ou feminina, são *uma dissociação energética com finalidade de aquisições evolutivas. O espírito encarnado ou desencarnado apresentará potencial sexual, ora masculino ou feminino, por se encontrar necessitado de realizações.*

O segundo aspecto, partindo das estruturas psi-sexuais do ser, em potencial masculino ou feminino, facultando a individualidade a manifestar tais forças no seu novo projeto reencarnatório (por via da psique ou do arcabouço fisiológico), e a depender de seu quadro cármico, em repercutindo nos aspectos de interferências obsessivas por força do passado delinquente, poderá ou não o indivíduo tender para o sexo oposto. No entanto, **para as questões de ordem moral** faculta-nos a Lei o livre-arbítrio, para que através de nossas próprias forças, com o auxílio dos

Espíritos Benévolos, possamos combater não só nossas más inclinações como projetar-nos para a Luz Cósmica, para o amplexo divino de Deus.

Seria difícil no momento, por nossa vez, tentarmos nos estender em tais estudos, tendo em vista, como o dissemos, os nossos limitados conhecimentos técnicos sobre o mesmo, porém não poderíamos ter nos furtado ao dever de levar ao conhecimento do leitor amigo algumas de nossas análises, mesmo que acanhadas.

Nossa experiência fora através da visualização de entidades obsessoras ou sofredoras a induzir-nos a desvios da psi-sexualidade, além da percepção do teor fluídico de energias sexuais desorganizadas. Além do que a Espiritualidade ter nos proporcionado a percepção do teor qualitativo das energias sexuais em processo de reorganização.

Assim, pudemos perceber algo do mais degradante ao mais próximo do normal, quando ainda nos foram apresentados trabalhadores, técnicos e médicos espirituais, que passaram por processos análogos, e agora exercem funções específicas na área da sexualidade, ou seja, no tratamento de encarnados e desencarnados.

O sexo, bem conduzido e utilizado produzirá harmonioso equilíbrio ao ambiente psíquico, pois trata-se de uma energia necessária a manutenção da atividade emocional do ser.

Bem compreendidas e educadas, as forças genésicas, que são forças criativas, poderão ser também utilizadas como reforço energético nas várias atividades do cotidiano, de forma natural e equilibrada, já que as atividades construtivas, seja no esporte, no lazer, na cultura, servem também como ponte de canalização de tais energias, são condutos de expressão das nossas atividades geradoras de beleza e bem estar.

Desorientado e degradado, será porta aberta para o desajuste e o desalinhar das emoções, transloucando-as pela inquietação e pelo flagelo das obsessões. Convívio esquisito, com forças inferiores que se estenderá, por certo, após a morte.

Seria ilógico generalizar tais ocorrências e suas repercussões, tendo em vista que cada caso tem sua nuance no processo de reencarnações tanto quanto das desencarnações, muito embora reconheçamos que não seria nada agradável deixar o futuro por conta da sorte, aliás, não seria nada inteligente.

* * *

Para não perder o fio da meada, que nesse caso é o nosso tema “Mediunidade” (cabendo-nos por demais reconhecer que mediunidade sem Evangelho é caminho para obsessão!), relataremos não como forma de adeus, mas como um já saudoso até breve, mais alguns episódios que nos foram permitidos entrever mais recentemente:

22 de julho de 2008

Hoje, passando de ônibus por um determinado local de nossa cidade, identificamos uma gigantesca fenda espiritual. Tratava-se de um **portal** ou passagem para esferas astrais da subcrosta terrestre, provavelmente uma entrada para os abismos localizados naquela região.

Uma fenda menor minava ectoplasma deletério originário de entidades habitantes daquele local que, a nosso ver, seriam transmutadas em energias ou ectoplasma de melhor qualidade por Técnicos de esferas esclarecidas.

24 de julho de 2008

Nessa bela tarde de sol (às 14h aproximadamente), tivemos uma experiência que nos deixou extremante gratificado e mais cômico ainda de nossas responsabilidades para com os nossos compromissos perante a Espiritualidade Superior.

Amigos espirituais criaram uma **trilha** fluídica luminosa (quase que palpável!) em pleno ar que partia de esferas próximas da Crosta e finalizava no nosso lar, próximo a janela de nossa sala. Um dos Espíritos chegou a adentrar nosso núcleo familiar nos dizendo: *Vimos lhe buscar!* Porém nos deixando claro que a aceitação ou não do convite para a viagem astral ficaria por nossa conta, e caso não aceitássemos ficaria a experiência como forma de instrução para futuras incursões no Plano Astral.

Vale lembrar que estávamos fazendo a leitura do livro “DESDOBRAMENTO – A Viagem da Alma” (Ed. DPL), do Espírito Lázaro, psicografado pelo médium Rinaldo de Santis.

Vale, também mencionar, que ao deixar as anotações que ora fazíamos do ocorrido, voltamos para a sala e percebemos que a **trilha fluídica** havia desaparecido ou sido retirada, mas havia deixado seu rastro através de um “duplo” mais rarefeito que o original, que achamos mais curioso ainda.

Infelizmente, não fora dessa vez que nos permitimos deixar o corpo físico para incursões astrais de forma lúcida e plenamente conscientes, já que até o presente momento nos encontramos na expectativa de um momento mais propício e a autorização de nossa Mentora Elisabeth d'Espérance.

29 de agosto de 2008

Hoje por volta das 4h me encontrava acordado, já que acabara de conversar com Francisca na cama. Então relaxei para dormir, quando imediatamente me percebi já fora do corpo em direção a uma Instituição

Espírita localizada na esfera extra-física, quando de repente fui seguro pelo meu braço esquerdo por uma entidade enferma. Ele, o Espírito, realmente segurou-me de forma resistente, dando-me a perceber seu corpo físico-astral bastante sólido e energeticamente desorganizado.

Como nos encontrávamos um tanto preocupado para ir à Instituição astral, voltamos imediatamente, meio à contra gosto, para o corpo de carne e transmitimos uma prece intercessória ao ser do invisível.

Conversando, já pela manhã, com a companheira do coração, ela me alertou que tal entidade, provavelmente, não saberia nem como se dirigir a um local onde pedir auxílio. Foi então que nos lembramos de uma passagem do livro “CHICO XAVIER RESPONDE”, psicografado por Carlos A. Baccelli, quando o amoroso médium de Uberaba, Chico Xavier, narra uma oportunidade em que ele deixara de ir aos trabalhos mediúnicos daquele dia no “Meimei” para socorrer uma menina que estava bastante doente, o que o fez receber a aprovação do Benfeitor Dr. Bezerra de Menezes.

O certo é que a partir daquele retorno ao corpo não mais consegui pregar os olhos!

Vale à pena, também, levar em consideração o fato de o plano astral se nos apresentar **sólido** e extremante palpável, mui diferentemente da concepção de muitos espíritas veteranos que acham ser tudo, no mundo dos espíritos, “fluídico” e translúcido. Ledo engano!

Se, para os ortodoxos da Doutrina, tal percepção foi possível pelo fato de esse espírito ser “inferior”, assim menos desmaterializado, esclarecemos que as vibrações Superiores também se nos apresentam “firmes” e sólidas.

Mas vejamos o que disse um Espírito familiar de ordem elevada e que levou o aval de Kardec e inserido na “Revista Espírita”, Ano III, Janeiro de 1860, pág. 45 (edição da FEB): *Persuadi-vos, meus filhos, de que, em geral, o que se entende na Terra por Espírito, não é Espírito senão para vós. Depois que esse Espírito, ou alma, separa-se da matéria grosseira que o envolve, para vós não tem mais corpo, porque vossos olhos materiais não mais o vêem. Mas é sempre matéria* (grifo nosso), *relativamente aos que são mais elevados que ele.*

Portanto, fica assim o nosso modesto adendo.

* * *

1º de setembro de 2008

Hoje por volta das 13h quando passava em transporte coletivo pela orla marítima de Salvador, já na altura da praia da Pituba, vislumbrando o grande mar a nossa frente vimos tomar forma uma espécie de mamífero

aquático de uma espécie do tamanho e de forma parecida com a baleia de nosso plano (mas com uma forma físico-astral algo diferente), que se estruturava a partir das energias tanto de aquáticos inferiores dessa mesma espécie como de Técnicos espirituais de elevada categoria que presidiram o fenômeno de **construção/modelação** de um Elemental Artificial Marítimo, que, sim, apesar de ter “vida” era essa mesma vida: fictícia.

A função básica desse mamífero aquático elementar era, até onde pudemos observar e por instrução extrafísica, o de se alimentar de detritos astrais inferiores originados pelas mentes dos encarnados e desencarnados os quais se alojavam nas águas do mar, que servem como um catalisador de bactérias e vírus astrais. Ficou-nos, ainda, a forte impressão de serem esses trabalhos patrocinados primordialmente por Entidades das falanges da Umbanda. O que nos convenceu mais ainda, de que nós espíritas deveremos, com urgência, descer do pedestal que nós mesmos nos colocamos e passarmos a aprender com esses humildes Trabalhadores das Hostes dos Orixás¹⁷, o que e como de fato ocorrem esses fenômenos que transcendem a nossa apoucada capacidade de compreensão.

Não queremos dizer que devemos levar para os centros espiritistas procedimentos e ritualísticas de outras agremiações religiosas (todas elas merecedoras de nosso maior apreço), já que o Espiritismo não comporta ritos de qualquer natureza, mas que estejamos atentos para os procedimentos científico-espirituais de comprovada eficiência elaborados e identificados por nossos companheiros espiritualistas ou não (como é o caso da Apometria!). Lembremos que o mestre lionês alertou-nos para que ficássemos atentos para as novas descobertas da Ciência, já que o Espiritismo é também a Ciência do invisível especialmente **evolutiva**.

* * *

¹⁷ Na madrugada do dia 5 de agosto de 2008, durante o sono fisiológico, percebemos nitidamente estar fora do corpo ao adentrarmos uma sala de trabalhos mediúnicos, quando passamos, na presença de duas entidades espirituais, a dar passagem, ou seja, incorporar outra entidade, essa se apresentando por uma irradiação tão intensa que ficamos quase que estarecidos. Alguns momentos após ela ter se retirado, voltamos para o corpo físico em verdadeiro estado alterado, haja vista que nosso corpo físico tremia convulsivamente, o que nos levou a ficar acordado em maravilhoso êxtase por quase todo o resto da madrugada (isso se deu por volta das 3h e 25m).

Alguns dias depois desse ocorrido ficamos, a saber, que a entidade que havia se comunicado por nossa psicofonia havia sido uma Índia da Falange de Ogum, de nome “Potira”.

Oxalá seja louvado!

Ficamos por aqui e rogamos ao Grande Pai do Universo que nos abençoe e em sua Infinita misericórdia proteja Jesus, o nosso doce e incomparável aniversariante do mês.

Muita paz.

INFORMATIVO DO GRUPO LÉON DENIS
Número 14 – Dezembro de 2008

“O espírita não é melhor que ninguém, mas ele tem a obrigação de ser melhor do que é...”
(Chico Xavier – “AS BENÇÃOS DE CHICO XAVIER”, Carlos A. Baccelli, Ed. Didier)

DOE SANGUE. SALVE VIDAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“...a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem”.

(Emmanuel – “O Consolador”).

Temos, nos últimos tempos, reflexionado mais amiúde com relação à situação socioeconômica dos países onde ainda, lamentavelmente, graças à miséria e a fome e, mais recentemente, de como se encontram os nossos irmãos do outro lado do mundo, em conflitos étnicos e religiosos, verdadeiras convulsões sociais que passamos a analisar sob um novo prisma, muito embora os antídotos para a recuperação de tão graves sócio-espírito-patologias já tenham sido apresentados há pelo menos dois mil anos, quando o excelso Médico das Almas, de forma contundente e superior, nos iluminara com os conceitos transformatórios da psicologia divina, ora qualificada de psicologia transpessoal, do **fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que fosse feito para nós mesmos**. Que saíssemos do individualismo doentio que cega e corrói a alma e alçássemos voo pelas planícies das interações afetivas.

No entanto, a humanidade continua a debater-se em tão crucial problema. Mas afinal, onde estaria realmente o causador de tantas anomalias morais? Será que Deus, o soberano e misericordioso Criador, teria sido capaz de nos legar tamanho fardo sem qualquer justificativa? Seria ele, como muitos, ingenuamente pensam, o responsável pelas nossas desdidas. Aliás, onde estaria a sua Justiça, perfeita e imutável como o próprio Deus?

Por certo, como temos verificado, a origem da crise está dentro de nós mesmos, assim como o bendito e benfazejo antídoto.

Seria ilógico, tentar reverter tal processo de forma imediata, já que o desenvolvimento de uma civilização só se dará após o desenvolvimento de suas faculdades intelectuais e **morais**, cabendo ao tempo se encarregar de promover os mecanismos científicos e éticos que sustentarão a organizada e gradual mudança no comportamento das massas, mecanismos estes, com suas matrizes no Plano Maior, quando os Condutores Celestes se utilizam da lei reencarnatória e provacionais em benefício das civilizações terráqueas. Tudo faz parte de um estruturado e intrínseco mecanismo

evolutivo, cabendo a cada um obrar segundo o seu grau de compreensão e maturação evolutiva, urgindo aos mais avançados fazer compreender aos menos esclarecidos, a rota a seguir.

Tal consciência, só se dará a partir do momento em que pararmos para reflexionar sobre nós mesmos. Quando, alicerçados nos novos conceitos de pluralidade existencial, encontraremos, sem contradita, a força necessária para a mudança de pensamentos, com novos ideais de melhoria coletiva, facultando-nos assim o lampejamento das energias motrizes do amor e da compreensão.

A ciência tem feito excepcionais descobertas no campo do conhecimento extralinear. Uma vez descoberta a possibilidade do conhecimento de vidas passadas, pelas técnicas de regressão de memória, utilizadas por renomados psicoterapeutas da atualidade, faz-se mister concluir que o homem tem avançado no conhecimento, embora a passos lentos, das questões básicas para o entendimento de nossa atual conjuntura psicológica e emocional, alicerçadas na compreensão da imortalidade da alma e dos mecanismos reencarnatórios.

Afinal, que valor prático teria para nós outros, o conhecimento de tais mecanismos? Que relação poderia ter nossas atitudes presentes, com a vida pulsante a nos aguardar após a morte? Fora o que tentamos passar aos leitores amigos, desde a primeira linha deste trabalho. São respostas que só a doutrina dos próprios espíritos poderia nos ofertar, facilitando-nos a compreensão para os grandes questionamentos da humanidade, referentes à origem do ser, seu destino e o porquê de sua dor.

Uma vez, detentores dessa compreensão imortalista, qual seria o direcionamento mais adequado, paralelo, é claro, ao nosso processo renovatório individual? Sem contra feita, direcionar nossa estreita visão para aqueles que ora chegam esperançosos de nova oportunidade na escola da vida.

O ambiente familiar seria o primeiro e mais importante momento na vida do ser espiritual, haja vista, que a depender das condições emocionais e renovatórias dos cônjuges ou familiares, encontrará a atmosfera propícia não apenas ao seu desenvolvimento intelectual, mas a manifestação e transmutação de suas potencialidades moralizadoras.

Mais e mais, constatamos a importância das citações evangélicas em nossas vidas. Não apenas como os meros conceitos das religiões tradicionais, mas como devidamente foram apresentados por Kardec e os Nobres Assistentes de Jesus, como um importante e inigualável tratado de psicologia humana e código de ética, ao qual deveremos o mais possível nos afinizar, no interesse de multiplicar nossas forças morais num processo de mudança racional e amadurecido.

Deixemos meus irmãos, de colocar sempre a culpa no outro, muito embora reconheçamos que sem a cooperação alheia ficaria um tanto difícil,

mas não impossível, o processo de melhoria, e façamos a nossa mudança individual, a começar pelo nosso ambiente familiar, onde poderão estar os governantes, os legisladores, os comerciantes, os pais do amanhã, que por sua vez servirão de novos sustentáculos para os pequeninos que os sucederão. Serão os pais, irmãos, familiares e amigos responsáveis pelas transformações futuras que, de certo, encontraremos ao retornarmos em mais nova experiência na roupagem carnal, para darmos prosseguimento ao verdadeiro processo curador de nossas almas.

Vivemos amigos, um momento particular. Quando vemos o grande empenho da espiritualidade superior em realizar nos corações humanos a necessidade urgente da transformação, por meio dos elevados conhecimentos que ora tem se realizado pela ciência humana com o ideal de apresentar a vida de energia que pulsa em nós e a nossa volta, ficando-nos o sentimento de esperança.

E será à Ciência, sob a tutela dos Imortais, a quem caberá a grande missão do novo milênio. O de levar a realidade insofismável da **IMORTALIDADE** a todos os cantos do planeta.

Por isso, o nosso dever, como verdadeiros apóstolos da nova era, será o de avançar e fazer avançar os novos e mais abrangentes conceitos científicos da Doutrina de Jesus, para que os mecanismos de “inteligência” e “moral” possam se encontrar aptos para receberem não só os elevados pensamentos dos celestes tarefeiros, como as suas presenças físicas e espirituais, que hão de se realizar nesse início de novos tempos.

FIM

Posfácio

Juntamente com a Revisão Doutrinária, o Dr. Elias Barbosa nos enviou em 03.02.2011 uma singela carta eletrônica, que por motivos mais emocionais que exclusivamente doutrinários, resolvemos publicá-la em forma de POSFÁCIO, no intuito de levar ao leitor amigo o grande exemplo de abnegação e desprendimento desse querido tarefeiro espírita que em muito nos confortou em nossos modestíssimos apontamentos, na paz de Jesus Cristo:

Prezado amigo Vivaldo,

Jesus sempre conosco!

Debaixo de muita ansiedade, devido ao agravamento de minha arritmia cardíaca, das mais graves, que agora passou a se transformar em fibrilação atrial, exigindo-me regime alimentar e repouso forçado, em uso de anticoagulantes e outros fármacos que provocam efeitos colaterais desagradáveis, não pude fazer uma revisão das que sempre me empenhei, com rigor extremo. Entretanto, eis o que pude fazer. Rogo-lhe desculpas por ter deixado passar muita coisa, principalmente relacionada com as palavras na nova ortografia.

Seu livro tenho certeza, “será lido por muitos leitores” que estão trabalhando nas Universidades. Dentre muitas delas como, por exemplo, a USP; de Juiz de Fora e a de Minas Gerais, existem grupos estudando a Espiritualidade À LUZ DA MEDICINA.

Tomo a liberdade de alertá-lo, desde agora: muitos leitores se levantarão contra o seu livro por nele existirem obras polêmicas, que alguns irmãos “ainda não devidamente preparados”, farão críticas, salvaguardando André Luiz.

Que o Divino MESTRE, nosso Allan Kardec e o querido Chico Xavier, sempre trabalhando ao lado de todos aqueles bem intencionados dos que precisam passar, ainda, por provações amargas, nos abençoem hoje e sempre.

Seu servidor e apagado seareiro no campo difícilíssimo da tradução e da revisão de livros, aqui sempre às ordens apesar de sua grande incompetência.

Elias Barbosa



Elias Barbosa (1934-2011).

Nota do médium (Em 09/10/2013): Este comentário trata-se de pequeno documento (e-mail), que nos fora enviado pelo Dr. Elias Barbosa, eminente médico psiquiatra, que foi professor de medicina, jornalista, pesquisador, escritor e poeta. Dr. Elias Barbosa que, dentre as suas imensas realizações no campo doutrinário do Espiritismo fora, também, amigo de longa data do querido médium mineiro Francisco Cândido Xavier.

***Vale ressaltar, que as palavras encorajadoras do querido confrade, hoje desencarnado e vivendo na Vida Mais Alta, em serviço ativo em nome do Cristo, tem data de 03 de fevereiro de 2011, ou seja, pouco tempo antes de sua desencarnação.

***Os grifos na mensagem de Dr. Elias, é nosso.

O querido companheiro, agora desencarnado, volta do Mundo dos Espíritos, para com a sua gentileza e amizade nos ministrar a sua assistência médica espiritual, além de nos trazer a sua preciosa colaboração na esfera do entendimento e do amor, a cerca de questões que envolve as atividades dos seres do Espaço, particularmente na sua área de atividade profissional, a Medicina dos Espíritos. Ele tem se nos apresentado à clarividência mediúnica, de maneira muito lucida e objetiva, apesar de sua ternura paternal e amiga, numa aura esférica carmim-suave, de constituição semelhante a uma "película" platino-plástica, a envolver-lhe todo o corpo espiritual, ou perispírito, este, por sua vez, a irradiar uma substância leitosa em tom de azul-suave esbranquiçada, deixando-nos crer se tratar, de sua base psicológica e emocional.

Segundo ele mesmo nos informou: "Tal substância leitosa, nada mais é que o 'ectoplasma espiritual', oriundo das células do nosso corpo caloso, este de

constituição mais sutil e de menor porosidade, no entanto, como temos observado do lado de cá da vida, detentor de maior quantidade de hemoglobinas do tipo AA, que aquelas encontradas no corpo fisiológico dos irmãos do Planeta terrestre".

E passado alguns momentos, quando despretensiosamente assistíamos a um determinado programa de televisão sobre o futebol, isto já às 13hs52min, do dia 10/10/2013, ele nos envolveu a casa mental, arrematando em bom humor: "O futebol, sem dúvida alguma, é um grande patrimônio da nossa Humanidade, seja no Plano da Terra, ou nas Dimensões do Espírito desencarnado, no entanto, para que venhamos a consolidar os propósitos dos Instrutores da Vida Maior, a cerca da condução dos povos do mundo, pelos valores imprescindíveis, e inapreciáveis, da Cultura e do Esporte, teremos muito ainda que "suar a camisa", frustrando os interesses rasteiros de muitos cartolas que, infelizmente, continuam mandando e desmandando, a se locupletarem com o dinheiro suado do povo humilde brasileiro, como se a "cabeça" deles não estivesse "à prêmio", pelas Poderosas Organizações da Justiça Divina".

*** Vale a anota de que nem o Dr. Elias, quando ainda encarnado entre nós, nem mesmo eu, gostamos de futebol. "Ou pelo menos não gostávamos de futebol"!... O certo é que os Espíritos Superiores nos deram a oportunidade preciosa de passar para o plano dos encarnados no solo do Planeta, algo que nem sequer cogitávamos, por nós mesmos, realizar por vontade própria, pelo menos por enquanto.

MEDIUNIDADE EM DOIS MUNDOS

RELATOS DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Os seus Autores Espirituais

**Elizabeth d'Espérance
Francisco Cândido Xavier
Adolfo Bezerra de Menezes**

“E, procurando devassar o mistério de tão estupendo fato, temos reconhecido a evidencia que o lápis é tocado pelo Espírito de um médico, **que não faz caprichos de ocultar-se, dando francamente o nome que teve em vida**, o que é confirmado pela mediunidade vidente”.

– Adolfo Bezerra de Menezes

(“A loucura sob novo prisma”, FEB).



Elisabeth d'Espérance

1855, Inglaterra
1919, Alemanha

“**Elisabeth d'Espérance**, nascida **Elizabeth Hope**, melhor conhecida como **Mme. D'Espérance** (Inglaterra, 1855 - Alemanha, 1919), foi uma médium de efeitos físicos e escritora inglesa. Com o domínio da psicografia, D'Espérance começou a perceber figuras luminosas no ambiente, que começou a desenhar. Mme. d'Espérance publicou muitos artigos na imprensa espiritualista. Três anos após ter publicado a sua auto-biografia ("*Shadow Land*"), publicou "*Northern Lights*". Adoeceu gravemente após um acidente em 1893 durante uma sessão em Helsínquia, na Finlândia, quando um pesquisador agarrou de súbito o espírito "Yolanda" materializado, na ânsia de comprovar a existência de fraude no fenômeno. A súbita desmaterialização do espírito e o reflexo decorrente no organismo da médium deixaram seqüelas.

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, encontrando-se a residir na Alemanha, viu-se praticamente prisioneira. Todos os seus papéis foram confiscados, inclusive o manuscrito de um segundo volume do "*Shadow Land*", aparentemente destruído.” (Fonte: Wikipédia/Revisto pelo médium).



Chico Xavier

04/02/1910, Pedro Leopoldo (MG)
30/06/2002, Uberaba (MG)

“**Francisco de Paula Cândido Xavier**, mais conhecido como **Chico Xavier** (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 — Uberaba, 30 de junho de 2002), foi um médium e um dos mais importantes divulgadores do Espiritismo no Brasil. Através de sua mediunidade, psicografou 451 livros, tendo vendido mais de 50 milhões de exemplares e cedido os direitos autorais de todos os livros para instituições de caridade e organizações espíritas. Também psicografou cerca de dez mil cartas, sem nunca ter cobrado nada ao destinatário.” (Fonte: Wikipédia).



Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

29/08/1831, Riacho do Sangue (CE)

11/04/1900, Rio de Janeiro (MG)

“**Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti** (Riacho do Sangue, CE (atual Jaguaratama), em 29 de agosto de 1831 — Rio de Janeiro, RJ, em 11 de abril de 1900) foi um médico, militar, escritor, jornalista, político e grande expoente da Doutrina Espírita no Brasil.

Em 1851, ano de falecimento de seu pai, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, naquele mesmo ano, iniciou os estudos de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pela atuação destacada no movimento espírita da capital brasileira no último quartel do século XIX, Bezerra de Menezes foi considerado um modelo para muitos adeptos da Doutrina. Destacam-lhe a índole caridosa, a perseverança, e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o "Kardec Brasileiro", numa homenagem devida ao papel de relevância que desempenhou. É considerado patrono de centenas de instituições espíritas em todo o mundo. ³¹” (Fonte: Wikipédia).

“Mediunidade em Dois Mundos”

Relatos de um Médiun Espírita



Allan Kardec

É apresentada neste livro, uma série de 14 artigos espíritas escritos pelo médium baiano Vivaldo P. S. Filho, entre os anos de 2002 e 2008, com experiências vivenciadas por ele mesmo no período de 12 anos de prática mediúnica.

No dizer do Espírito Odilon Fernandes, trata-se de uma “obra de grande utilidade para todos os estudiosos do tema em pauta – Mediunidade –, descortinando novos horizontes à compreensão de muitos”.